



faculdade  
— sebrae

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**  
**Modalidade – Presencial**

**SÃO PAULO, 2024**

**MANTENEDORA**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**Diretor Presidente**

Décio Lima

**Presidente do Conselho Deliberativo - Sebrae-SP**

Manuel Henrique Farias Ramos

**Diretor-Técnico**

Marco Antonio Scarasati Vinholi

**Diretor-Superintendente**

Nelson de Almeida Prado Hervey Costa

**Diretor de Administração e Finanças**

Reinaldo Pedro Corrêa

**MANTIDA**

Faculdade Sebrae

**Dirigente Institucional**

Paulo Marcelo Tavares Ribeiro

**Coordenador da IES**

Clemilton Luis Bassetto

**Coordenadora do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**

Eidy Regina Marcílio Cavalheiro

**Gestor da Comissão Própria de Avaliação – CPA**

Eidy Regina Marcílio Cavalheiro

**Bibliotecárias**

Corina Gomes Camizao  
Sara Lima de Santana Fernandes  
Yasmin Avelar Nicolosi

## FICHA CATALOGRÁFICA

Faculdade Sebrae

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação: modalidade – presencial. São Paulo – SP, 2024, xxx p.

1. Projeto pedagógico do curso de Sistemas de Informação.
2. Metodologia de ensino.
3. Matriz curricular. I. Título

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTEDORA DO ENSINO SUPERIOR E DO CURSO .....	12
QUADRO 2 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA DO ENSINO SUPERIOR E DO CURSO .....	12
QUADRO 3 – APRESENTAÇÃO DO CURSO .....	24
QUADRO 5 - DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS FORMAÇÕES .....	79
QUADRO 6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	82
QUADRO 12 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS: SUBSOLO .....	140
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA .....	141
QUADRO 13 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES: TÉRREO .....	141
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA .....	141
QUADRO 14 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES: 1 ANDAR .....	142
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA .....	142
QUADRO 15 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS: 2 ANDAR .....	142
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA .....	142
QUADRO 16 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES: 3 ANDAR .....	142
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA .....	143
QUADRO 17 – DIMENSÕES DOS AMBIENTES: 4 ANDAR .....	143
FONTE – ELABORAÇÃO PRÓPRIA .....	143

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO .....	27
FIGURA 3 – MATRÍCULAS X UF .....	29
FIGURA 4 – % POR REDE PÚBLICA E PRIVADA .....	30
FIGURA 9 - COMBINE <i>DESIGN THINKING, LEAN STARTUP AND AGILE</i> .....	88
A FIGURA 10 APRESENTA OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA METODOLOGIA BOOQ: .....	89
DOWNLOAD, LABORATÓRIO, VALIDAÇÃO E NETWORKING. ....	89

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AP - Avaliação do professor

BE - Business English

BSC - Balanced Scorecard

CADE - Política de Acessibilidade a Coordenação de Apoio ao Discente e Egresso

CPA - Comissão Própria de avaliação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DOU – Diário Oficial da União

EaD – Educação a Distância

EN – Escola de Negócios

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ESE - Escola Superior de Empreendedorismo Sebrae-SP

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LPT – Leitura e Produção de Texto (Português)

NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEAD - Núcleo de Educação a Distância

NF - Nota final

OCR - Optical Character Recognition

PADi - Programa de Apoio à Produção Discente

PADo - Programa de Apoio à Produção Docente

PD&I - Atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

PI - Projeto Interdisciplinar

PIB – Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional  
ProUni - Programa Universidade para Todos  
RMSP – Região Metropolitana de São Paulo  
RS - Responsabilidade Social  
RSC – Reconhecimento de Saberes e Competências  
RSE – Responsabilidade Social pela Educação  
RSES - Responsabilidade Social da Educação Superior  
SBC – Sociedade Brasileira de Computação  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
Semesp - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação  
SI – Sistemas de Informação  
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior  
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso  
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS .....	4
LISTA DE FIGURAS .....	5
LISTA DE ABREVIATURAS .....	6
SUMÁRIO .....	8
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO .....	12
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	13
3. O SISTEMA SEBRAE .....	15
4. A HISTÓRIA DA FACULDADE SEBRAE: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA .....	17
5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS .....	19
6. MISSÃO, VISÃO, VALORES E MANIFESTO .....	20
7. A FACULDADE SEBRAE E RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	22
8. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	24
8.1 DADOS GERAIS DO CURSO .....	24
9. CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DA OFERTA .....	27
10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	41
10.1. POLÍTICA DE ENSINO .....	42
10.1.3 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INDÍGENA .....	49
10.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....	51
10.2.1 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS .....	52
10.2.2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO .....	53
10.2.3 PROJETOS DE EXTENSÃO .....	53
10.2.3.1 SELEÇÃO E APROVAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO .....	53
10.2.3.2 ACOMPANHAMENTO, REGISTRO E DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO .....	54
10.2.3.3 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS .....	54
10.2.4. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO .....	55
10.2.5 POLÍTICA DE BOLSAS .....	55
11. POLÍTICA DE PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO .....	56
12. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO .....	59
13. POLÍTICA DE ACESSO, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE .....	61
14. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES E EGRESSOS .....	62
14.3 NIVELAMENTO .....	65

14.4 OUVIDORIA.....	66
14.5 MONITORIA ACADÊMICA.....	66
14.6 NÚCLEO EMPREENDEDOR DE CARREIRAS .....	67
<p>O NÚCLEO EMPREENDEDOR DE CARREIRAS É RESPONSÁVEL POR TODAS AS ATIVIDADES RELACIONADAS A ESTÁGIOS, EMPREGOS, ORIENTAÇÃO DE CARREIRA E EMPREENDIMENTOS, INTERCÂMBIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES, AGREGANDO UMA POSTURA SUPERATIVA E INOVADORA COM O FOCO EM ORIENTAR O DISCENTE, DE FORMA PRÁTICA, EM SUA PROJEÇÃO DE CARREIRA OU NEGÓCIO, NA COMPREENSÃO DAS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS PELO MERCADO, NAS NOVAS TENDÊNCIAS, ALICERÇANDO COM O AUTOCONHECIMENTO E SIMPLIFICANDO A APROXIMAÇÃO COM PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS, BEM COMO COM O ECOSISTEMA EMPREENDEDOR, COM A FINALIDADE DE ORIENTAR E APOIAR OS DISCENTES EM SEUS PROJETOS DE VIDA. ....</p>	
15. OBJETIVOS DO CURSO .....	68
15.1 OBJETIVOS DO CURSO VOLTADOS A LOCO REGIONALIDADE.....	69
16. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	70
17. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO .....	73
17.1 INTERDISCIPLINARIDADE.....	74
17.2 FLEXIBILIDADE CURRICULAR E ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DA FORMAÇÃO.....	75
17.3 ATUALIZAÇÃO CURRICULAR .....	77
17.4 AÇÕES INOVADORAS NO ENSINO .....	77
18. MATRIZ CURRICULAR.....	82
19. CONTEÚDOS CURRICULARES .....	85
19.1 Ementário e bibliografia.....	86
20. METODOLOGIA.....	87
20.1 METODOLOGIA BOOO .....	87
20.2 ETAPAS DA METODOLOGIA BOOO.....	89
<p>DESSE MODO, A METODOLOGIA DESENVOLVIDA PELA FACULDADE SEBRAE E UTILIZADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ARTICULA A TEORIA COM A PRÁTICA (MÃO NA MASSA), DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE, AO TRABALHAR COM HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM TODO SEU PERCURSO FORMATIVO. COM ISSO, OS DISCENTES SÃO APRESENTADOS A REFERÊNCIAS TEÓRICAS E DISRUPTIVAS, DENTRO DOS COMPONENTES CURRICULARES, PROMOVEDO E INCENTIVANDO A CRIATIVIDADE, RESPEITANDO SEMPRE AS ESPECIFICIDADES E O CONTEXTO CULTURAL. A METODOLOGIA PERPASSA PELO MAPEAMENTO DE TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES DE MERCADO</p>	

GLOBAIS, CONTRIBUINDO PARA A ESTRUTURAÇÃO DAS IDEIAS OU DE NEGÓCIOS, SE CONFIGURANDO EM UM MODELO DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADO E INOVADOR. ....	92
21. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	93
22. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	95
23. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	98
24. APOIO AO DISCENTE .....	100
24.2 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO .....	101
24.3 MOBILIDADE.....	102
24.4 ATIVIDADES DE MONITORIA ACADÊMICA.....	102
APOIO EXTRACLASSE .....	103
24.5 OUVIDORIA.....	103
24.6 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO .....	103
24.7 NÚCLEO EMPREENDEDOR DE CARREIRAS (NEC).....	107
O NÚCLEO EMPREENDEDOR DE CARREIRAS É RESPONSÁVEL POR TODAS AS ATIVIDADES RELACIONADAS A INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS REMUNERADOS, ORIENTAÇÃO DE CARREIRA E EMPREENDIMENTOS E TAMBÉM COM RELAÇÃO AS ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES, AGREGANDO UMA POSTURA SUPERATIVA E INOVADORA COM O FOCO EM ORIENTAR O DISCENTE, DE FORMA PRÁTICA, EM SUA PROJEÇÃO DE CARREIRA OU NEGÓCIO, NA COMPREENSÃO DAS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS PELO MERCADO, NAS NOVAS TENDÊNCIAS, ALICERÇANDO COM O AUTOCONHECIMENTO E SIMPLIFICANDO A APROXIMAÇÃO COM PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS, BEM COMO COM O ECOSISTEMA EMPREENDEDOR, COM A FINALIDADE DE ORIENTAR E APOIAR OS DISCENTES EM SEUS PROJETOS DE VIDA. ....	107
24.9 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL.....	108
24.10 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL .....	109
24.11 INTERCÂMBIOS.....	110
26. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM – TICS .....	114
27. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	116
27.1 SEGUNDA CHAMADA – SUBSTITUTIVA.....	119
AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM (EXAME).....	120
27.2 PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A AUTONOMIA DO DISCENTE.....	120
27.3 DISPONIBILIDADE DOS RESULTADOS.....	121



faculdade  
— **sebrae**

29. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	123
<b>31. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO</b> .....	128
DIMENSÃO 3 .....	138
37. INFRAESTRUTURA .....	138
37.1 INSTALAÇÕES GERAIS .....	138
EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO .....	159
REFERÊNCIAS .....	248

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO

Quadro 1 – Identificação da instituição mantenedora do ensino superior e do curso

MANTENEDORA	
MANTENEDORA	SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE
CNPJ	43.728.245/0001-42
REPRESENTANTE LEGAL	Nelson Hervey Costa
CÓD. E-MEC	16072
ENDEREÇO	Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso. São Paulo/SP CEP: 01504-001
SITE	<a href="http://www.sebrae.com.br">www.sebrae.com.br</a>

Quadro 2 – Identificação da instituição mantida do ensino superior e do curso

MANTIDA	
NOME DA IES	Faculdade Sebrae
ENDEREÇO	Alameda Nothman, 598 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, CEP 01216-000
CÓD. E-MEC	21826
CNPJ	43.728.245/0061-83
TELEFONE	(11) 3224-1260 WhatsApp: (11) 98282-1942
E-MAIL	<a href="mailto:atendimento@faculdadesebrae.com.br">atendimento@faculdadesebrae.com.br</a>
HOME PAGE	<a href="https://www.faculdadesebrae.com.br/">https://www.faculdadesebrae.com.br/</a>
CRENCIAMENTO	Portaria MEC nº 1 de 03 de janeiro de 2018
CRENCIAMENTO EAD	Portaria nº 288, de 11 de maio de 2021
DURAÇÃO DO CURSO	08 semestres
DIRIGENTE INSTITUCIONAL	Paulo Marcelo Tavares Ribeiro
COORDENADOR DA IES	Clemilton Luis Bassetto
COORDENADORA DO CURSO	Eidy Regina Marcílio Cavalheiro
GESTÃO DA CPA	Eidy Regina Marcílio Cavalheiro

## 2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Sebrae é uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, com sede na cidade de São Paulo, mantida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), um serviço social autônomo, instituído por escritura pública sob a forma de entidade associativa de direito privado sem fins lucrativos.

O projeto aqui apresentado considera as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação na área de Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e em licenciatura em Computação, Resolução N° 5, de 16.11.2016, bem como uma profunda reflexão interna sobre cenários em que atuam as organizações, mudanças ocorridas nos últimos anos e ainda pressupostos educacionais no campo do Empreendedorismo, foco de formação proposto pelo DNA de nossa mantenedora Sebrae, uma vez que o Bacharelado em Sistemas de Informação se insere nesse contexto aprimorando a expertise das organizações em seu processo empreendedor. Além das competências e habilidades descritas acima, baseamo-nos também no Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação - Versão 2003, proposto pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), em função do relevante papel no direcionamento do ensino de computação no Brasil, assim como em pesquisas recentes sobre a área de Sistemas de Informação.

A tecnologia de informação é um elemento estratégico nas organizações contemporâneas. Soluções tecnológicas automatizam processos organizacionais e são fonte de vantagens competitivas pela análise de cenários, pelo apoio ao processo decisório e pela definição e implementação de estratégias organizacionais. A área de computação continua crescendo e encontrando novas aplicações comerciais, industriais, profissionais e pessoais. Estudos realizados nos Estados Unidos projetam carência de profissionais na área nos próximos anos. Segundo o relatório produzido pelo grupo de trabalho em Pesquisa & Desenvolvimento da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), “a formação de recursos humanos no Brasil nas áreas relevantes para tecnologias de informação não é suficiente para atender à demanda atual e previsível, tanto em termos de quantidade como de qualidade”.

Nos últimos anos, a informática provocou uma revolução nos ambientes organizacionais fazendo com que esses se tornem mais competitivos e com a necessidade

de preparo para enfrentamento da concorrência. As transformações nas empresas indicam para um redirecionamento dos objetivos, baseando-se atualmente na “informação, na tecnologia e no consumo. Portanto, as empresas tornaram-se mais complexas com os avanços tecnológicos e por isso demandam supervisão especializada e maior gerenciamento (GUIMARÃES; ÉVORA, 2004)”.

Implantar Sistemas de Informação (SI) se transformou em atividade indispensável no cotidiano empresarial. Organizações que utilizam sistemas são mais assertivas nas tomadas de decisões “pois, a maneira como a informação é obtida, organizada, gravada, recuperada e, posteriormente, utilizada permite mais segurança (OLIVEIRA et al., 2009)”.

Assim, para agregar valor à proposta da Faculdade Sebrae, que alberga o desejo de criar um ecossistema de empreendedorismo, através dos cursos ofertados na Graduação e Pós-graduação no ambiente de sua mantenedora, o Sebrae, e de toda a rede que a constitui em nível nacional. Ofertar o Bacharelado em Sistemas de Informação é pressupor que será de excelente contribuição para o mundo empresarial pelo qual transita o Sebrae. O propósito é também dotar o futuro profissional de conhecimentos e práticas que o habilite a atuar nas diversas possibilidades do mercado de trabalho, oferecendo uma formação articulada entre ação e reflexão em espaços de alta densidade de informação. Considerando que a realização em Sistemas de Informação é responsável por partes significativas do desenvolvimento empresarial, o curso visa intensificar sua aplicação em setores de ponta da nova economia e na cadeia empresarial em que atua a Faculdade Sebrae.

A elaboração do PPC pressupõe um processo coletivo de construção, no qual diferentes atores colaboram com suas ideias considerando os objetivos institucionais, a missão, visão, valores e o Projeto de Desenvolvimento. O Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae é o instrumento norteador da prática docente, bem como fundamenta todo o processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que um curso possui uma natureza dinâmica estando em constante modificação de acordo com as demandas sociais, tecnológicas e econômicas sofrerá alterações conforme sua integralização. Um projeto pedagógico é como uma fotografia, ele reflete a proposta do curso em um determinado momento.

Nesse sentido, desde 2018 a Faculdade Sebrae criou uma experiência significativa para outras ofertas posteriores de programas de Graduação e Pós-Graduação que se enquadram na área das Ciências Sociais Aplicadas, atuando especificamente na área da Administração e Negócios, na modalidade presencial e EaD.

O objetivo dessa proposta é apoiar na promoção da disseminação das práticas exitosas obtidas com o curso de Bacharelado em Administração na modalidade presencial para a oferta do Bacharelado em Sistemas de Informação, que será ofertado na cidade de São Paulo. A opção por Sistemas de Informação se deve ao fato de ser uma área que estuda fenômenos associados à aplicação das tecnologias de Informações e comunicação como atividade meio, voltada sobretudo para o contexto empresarial, tendo como pontos fortes a implementação das práticas contemporâneas do ensino presencial, permeado de novas tecnologias digitais que possibilitam a construção de uma estratégia de ensino e aprendizado efetiva, com o método próprio desenvolvido pela Faculdade Sebrae, que estrutura a construção do saber sob as bases das competências técnicas e empreendedoras.

### **3. O SISTEMA SEBRAE**

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas – Sebrae é um serviço social autônomo, instituído por escritura pública sob a forma de entidade associativa de direito privado sem fins lucrativos, regulada pelo Estatuto Social, em consonância com a Lei n.º 8.029, de 12 de abril de 1990, e alterações posteriores, regulamentada pelo Decreto n.º 99.570, de 09 de outubro de 1990, que dispõem sobre a desvinculação da entidade da administração pública federal.

Originou-se com a finalidade de apoiar os segmentos de empresas de pequeno porte, em função de sua grande capacidade de geração de emprego e renda, elementos essenciais para um processo harmonioso de desenvolvimento de uma nação. Foi criado em 1972, como Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequenas e Médias Empresas.

No atual contexto, o Sebrae pretende ser um instrumento efetivamente transformador da realidade brasileira, ajudando a instalar um ambiente favorável ao florescimento sustentável dos pequenos negócios e gerar conhecimentos sobre esse relevante segmento do setor empresarial, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo.



O Sebrae, como instituição voltada para empreendedores que geram renda e empregos, para além de suas funções econômicas e sociais e de prestação de serviços, tem uma importante função educadora, no sentido do compromisso coletivo e permanente de formação dos indivíduos, para que despertem e desenvolvam seu potencial empreendedor, de maneira a melhorar sua qualidade de vida e a de sua comunidade.

#### 4. A HISTÓRIA DA FACULDADE SEBRAE: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA

O objetivo do Sebrae, segundo o Art. 5.º, capítulo II, do seu Estatuto Social é *"fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais, agrícolas e de serviços, notadamente nos campos da economia, administração, finanças e legislação; da facilitação do acesso ao crédito; da capitalização e fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; da ciência, tecnologia e meio ambiente; da capacitação gerencial e da assistência social em consonância"*.

Alinhado às políticas de desenvolvimento e à Política Estadual de Estímulo ao Empreendedorismo, o Sebrae busca constantemente formas inovadoras e eficientes de aprofundar o impacto de sua atuação e contribuir para a missão de *"Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional"*.

Essa trajetória, aliada à compreensão de que o fortalecimento de empreendedores e pequenos negócios é fator preponderante para inclusão econômica e desenvolvimento social, resultou na presente proposta de criação de uma instituição de ensino superior pelo Sebrae.

Neste contexto, o SEBRAE-SP criou, dentro da Unidade de Cultura Empreendedora, a EN SEBRAE-SP que tem como objetivo contribuir com ações educacionais voltadas à formação do empreendedor, assim como proposição e avaliação de políticas públicas que promovam a educação empreendedora e o empreendedorismo no Estado de São Paulo. Com a construção na nova área esperou-se ampliar as possibilidades de crescimento econômico e de redução da pobreza e desigualdade social, por meio de formação continuada para desenvolvimento de negócios financeira e ambientalmente sustentáveis, com impactos econômicos e sociais positivos na sociedade.

Cabe destacar que, desde 2003, o Sebrae-SP atua no âmbito da educação formal por meio de instituições parceiras, com objetivo de fomentar a cultura empreendedora no ensino fundamental e, posteriormente, no ensino médio, técnico e superior. A partir dessas experiências, o corpo dirigente da Unidade Cultura Empreendedora e o Corpo Diretivo do Sebrae São Paulo, estabeleceu como estratégia a expansão do atendimento de maneira sistematizada na Educação Superior, bem como o projeto de criar sua própria Instituição de Ensino Superior (IES).

Estas ações contribuíram para que o Sebrae decidisse por galgar mais um passo na consolidação de uma IES própria. Desta forma, definiu-se em 2016 a implementação de um Centro de Formação Empreendedora para dar início à constituição da Faculdade Sebrae, conforme descrito no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o objetivo de oferecer cursos de graduação e pós-graduação que pudessem contribuir para que empreendedores iniciassem, desenvolvessem e expandissem seus negócios, maximizando os seus resultados econômicos e sociais.

A IES foi credenciada em 2018 e recebeu o nome de Escola de Negócios Sebrae-SP Alencar Burti, conforme Portaria N° 001/2018 e seu primeiro curso foi o de Administração autorizado pela Portaria n° 17/2018. Em 2018 a mantenedora decidiu mudar o nome da IES para Escola Superior de Empreendedorismo Sebrae-SP, ESE.

Contudo, a fim de aproximar a Instituição da comunidade, em 2021 a mantenedora decidiu dar seu nome para a IES, e esta passou a se chamar Faculdade Sebrae, reafirmando seu objetivo de oferecer cursos de graduação e pós-graduação que possam ajudar aos empreendedores a iniciarem e desenvolverem os seus negócios, maximizando os seus impactos econômicos e sociais.

## 5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Sebrae tem como objetivos institucionais:

- I. Contribuir para a consolidação do empreendedorismo no país, por meio da formação de empreendedores e promoção de eventos e ações de difusão e estímulo ao empreendedorismo;
- II. Promover o desenvolvimento do espírito científico do pensamento reflexivo e da criação cultural;
- III. Formar recursos humanos na área de negócios aptos para atuar no setor público e privado como agentes de inovação, transformação e desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade brasileira;
- IV. Estimular o trabalho de pesquisa e investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência, tecnologia, inovação e da criação e difusão da cultura, de forma a contribuir para a compreensão dos indivíduos e do meio em que se insere;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão para a comunidade interna e externa, com vistas à transferência das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VIII. Gerar conhecimento sobre os problemas da sociedade local e nacional e realizar intervenções para contribuir para o desenvolvimento do país; promover a reciclagem e geração do conhecimento para o corpo técnico administrativo do Sebrae, aperfeiçoando seus métodos de intervenção nas Micro e Pequenas Empresas.

## 6. MISSÃO, VISÃO, VALORES E MANIFESTO

O Sebrae tem como missão e visão:

**Missão:** Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional.

**Visão:** Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um país mais justo, competitivo e sustentável.

Alinhado a missão de sua mantenedora, a Faculdade Sebrae tem como missão, visão, valores e Manifesto:

**Missão:** *Formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do Sebrae, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país.*

**Visão:** *Ser referência acadêmica na formação de empreendedores e o mais atuante centro de pesquisa e geração de conhecimento aplicado sobre empreendedorismo no país.*

**Valores:** *Ética – Inovação - Sustentabilidade – Transparência – Eficiência*

### **Manifesto**

*Você já percebeu que todos nós nascemos empreendedores?*

*Empreendemos quando decidimos que estamos prontos para vir ao mundo, e quando instintivamente, encontramos nossos meios de sobrevivência.*

*Empreendemos quando caímos e pela primeira vez, conseguimos nos levantar. Também quando aprendemos que o fogo queima e passamos um bom tempo longe dele.*

*"Empreender é uma travessia arriscada." É isso que diz o dicionário, e é isso que sentimos quando no meio da jornada, nos deparamos com o caminho percorrido e com tanta estrada.*

*Empreendedores são corajosos. São os que ousam inovar, os que sabem que riscos calculados nos fazem crescer, são os que assumem papéis de FAZEDORES de si*



faculdade  
— **sebrae**

*mesmos, do mundo ao redor e da sociedade. Empreendedores são os que constroem os círculos virtuosos. São líderes inspiradores, até mesmo quando não têm sua própria empresa.*

*Quando negamos o empreendedorismo que há em nós, colocamos limites ao nosso poder de realização e sem perceber, nos limitamos enquanto seres humanos. Negar o empreendedorismo é desistir de sonhar e de seguir adiante.*

*Foi por entender tanto das dores do empreendedor brasileiro, que o Sebrae criou a Faculdade Sebrae. Pode caminhar mais leve, você não está sozinho.*

## 7. A FACULDADE SEBRAE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Responsabilidade Social da Educação Superior (RSES), passou a fazer parte da agenda política no Brasil por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a), regulamentada pela Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (BRASIL, 2004b), na qual a RSES é uma das 10 dimensões que devem ser avaliadas e relatadas de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES) a partir da contribuição dada pela IES no campo do desenvolvimento econômico e social, meio ambiente e inclusão social, aspectos tradicionais na responsabilidade negócios sociais, bem como em outras áreas mais específicas como a memória cultural, produção de patrimônio artístico e cultural. No entanto, deve-se notar que no processo legislativo da RSES, com uma definição conceitual mais precisa se deu com a publicação de um glossário 8 anos mais tarde no ano de 2012 indicando a necessidade de verificar as atividades, projetos e programas desenvolvidos com e comunidades com vistas à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, à melhoria da qualidade vida, infraestrutura urbana e inovação social (BRASIL, 2014; PEIXOTO, 2014).

O processo legislativo no Brasil não foi isento de controvérsias, pois o governo estabeleceu uma obrigação para com as IES de assumir uma responsabilidade social sem detalhar inicialmente o que eram as diferenças substantivas com a chamada extensão universitária ou compromisso social. Dentro no marco regulatório brasileiro, apesar do esclarecimento conceitual de 2012, críticas a um certo reducionismo conceitual permanece na medida em que a RSC é abordada como ações da instituição que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, verificada através das ações realizadas com e para a comunidade (BRASIL, 2014, P.35). Como pode ser observado, no conceito adotado, as principais funções das IES, pesquisa e ensino, perdem espaço para as chamadas contribuições para uma sociedade mais justa e sustentável, deixando de lado as especificidades das IES e suas funções construídas ao longo dos séculos, com papéis claramente demarcado para o desenvolvimento dos países. Na abordagem conceitual aplicada, as ações de RS não são seria um meio de ensino e pesquisa socialmente responsável, ao contrário seria um meio para construir uma sociedade mais justa e sustentável, desvirtuando o papel das IES através da história.

Apesar das críticas a esse reducionismo conceitual, a literatura acadêmica aponta efeitos positivos da padronização da RSE no Brasil, principalmente em cenários em que predominam as IES privadas com fins lucrativos e competitivos. No Brasil a extensão a

formação universitária era uma exigência legal apenas para as universidades, não abrangendo outras IES como é o caso de faculdades isoladas e centros universitários que somam mais de 90% das IES existentes no Brasil. É aí que reside a inovação que a inclusão da RSES trouxe como dimensão da obrigatoriedade do cumprimento nos processos de avaliação das IES brasileiras para acreditação, quando anteriormente a grande maioria das IES do setor privado não era obrigada a realizar atividades de extensão universitária, mudaram-se para um novo cenário em que tiveram que demonstrar as ações de RS como requisito essencial para continuar existindo.

O compromisso da Faculdade Sebrae por meio da própria proposta de formação de empreendedores, instrumentaliza o estudante para o desenvolvimento de seu projeto de vida. Em alinhamento com a missão da mantenedora que ao longo dos anos tem sido um instrumento de colaboração para geração de emprego e renda, apoiando ao micro e pequeno empreendedor na sustentabilidade de seus negócios já evidencia seu compromisso social através da inclusão e do desenvolvimento econômico. O ambiente da Faculdade Sebrae permite a constante e intensa interligação do estudante com o mercado de trabalho e todos os stakeholders da rede Sebrae, seja por seus inúmeros eventos ou pelos projetos de mentoria com consultores do Sebrae na proposta de desenvolvimento de startups, novos negócios e soluções originais com valor reconhecido que é o objeto da produção final do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade, ou Projeto de Conclusão de Curso. Nesse cenário integram-se as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para cumprir o papel de uma IES socialmente responsável.

Confirmando sua preocupação com a importância da Responsabilidade Social para o profissional em Sistemas de Informação, a Faculdade Sebrae possui uma disciplina obrigatória com o nome “Sustentabilidade e Responsabilidade Social” (Cidadania, Sustentabilidade, Meio-ambiente e Desafios Globais). O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão nos alunos sobre esses conceitos e incentivá-los a aplicá-los em seus trabalhos ou empresas.

## 8. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 8.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 3 – Apresentação do curso

<b>Curso:</b>	Sistemas de Informação
<b>Modalidade de Ensino:</b>	Presencial
<b>Modalidade do Curso:</b>	Bacharelado
<b>Turno:</b>	Matutino e Noturno
<b>Regime:</b>	Seriado Semestral
<b>Carga Horária:</b>	3.000 horas/aulas
<b>Período de Integralização:</b>	Mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos
<b>Vagas Ofertadas:</b>	100 vagas totais anuais, sendo 50 vagas no turno matutino e 50 no turno noturno
<b>Forma de acesso:</b>	Processo seletivo
<b>Endereço de Funcionamento do Curso:</b>	Alameda Nothman, 598 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, CEP 01216-000
<b>Coordenador do Curso:</b>	Eidy Regina Marcílio Cavalheiro

Com a LDB de 1996, institucionalizou-se a noção de competências no ensino. Na busca por um currículo mais dinâmico que respondesse ao ensino superior, a noção de competências passa a ensinar uma reconfiguração que visa à formação de profissionais dinâmicos e adaptáveis, aptos a acompanhar as rápidas mudanças do mundo do trabalho que ocorrem com maior velocidade e frequência (Siqueira e Nunes, 2011).

No que tange o curso de Sistemas de Informação, de acordo com a Resolução N° 5, de 16 de novembro de 2016, estes devem prover uma formação profissional que revele habilidades e competências. Essas diretrizes preconizam que o graduando em Sistemas de Informação tenha uma formação integral, na qual adquira conhecimentos e desenvolva também Competências, Habilidades e Atitudes. A formação por competências refere-se a um processo que visa desenvolver no aluno a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, em diferentes contextos e situações, e impõe uma mudança do foco tradicional de reprodução do conhecimento e dos conteúdos a serem ensinados para as competências a serem construídas e desenvolvidas. No processo de aprendizagem em vez de foco no ensino o aluno passa a ser o sujeito da aprendizagem (Menino, 2006).

Nas atuais Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação na área da Computação, o curso de bacharelado em Sistemas de Informação, deve prover uma formação profissional que revele, pelo menos, as habilidades e competências para:

- I - selecionar, configurar e gerenciar tecnologias da Informação nas organizações;
- II - atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando as modernas tecnologias da informação;
- III - identificar oportunidades de mudanças e projetar soluções usando tecnologias da informação nas organizações;
- IV - comparar soluções alternativas para demandas organizacionais, incluindo a análise de risco e integração das soluções propostas;
- V - gerenciar, manter e garantir a segurança dos Sistemas de Informação e da infraestrutura de Tecnologia da Informação de uma organização;
- VI - modelar e implementar soluções de Tecnologia de Informação em variados domínios de aplicação;
- VII - aplicar métodos e técnicas de negociação;
- VIII - gerenciar equipes de trabalho no desenvolvimento e evolução de Sistemas de Informação;
- IX - aprender sobre novos processos de negócio;
- X - representar os modelos mentais dos indivíduos e do coletivo na análise de requisitos de um Sistema de Informação;
- XI - aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos em sua área de atuação;
- XII - entender e projetar o papel de Sistemas de Informação na gerência de risco e no controle organizacional;
- XIII - aprimorar experiência das partes interessadas na interação com a organização incluindo aspectos da relação humano-computador;
- XIV - identificar e projetar soluções de alto nível e opções de fornecimento de serviços, realizando estudos de viabilidade com múltiplos critérios de decisão;

XV - fazer estudos de viabilidade financeira para projetos de tecnologia da informação;

XVI - gerenciar o desempenho das aplicações e a escalabilidade dos Sistemas de Informação.

Destaca-se como um diferencial importante nos cursos da Faculdade Sebrae a tradição de trabalhar com competências empreendedoras, o que se tornou o principal vetor estratégico de atuação da instituição configurando-se no principal diferencial frente a outras instituições de mercado (Nota Técnica nº 04).

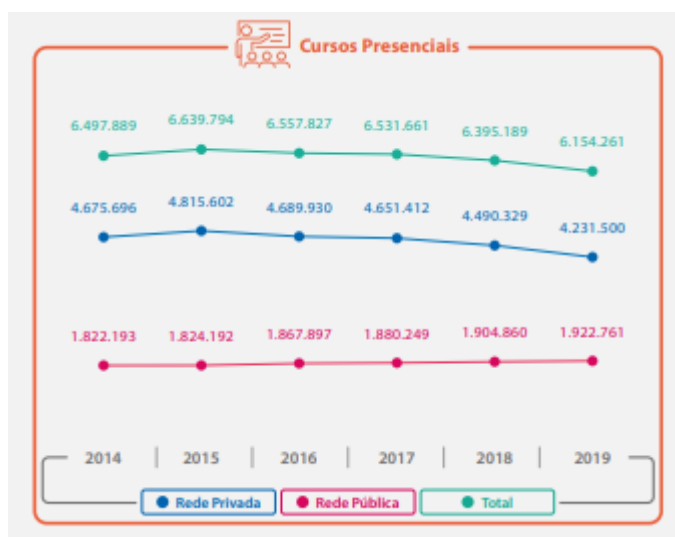
Todas as disciplinas desenvolvem as competências empreendedoras, além dos conteúdos que trabalham. Os professores pensam em como desenvolver algumas competências empreendedoras desde o planejamento das aulas e aplicar isso no dia a dia. Muitas vezes o desenvolvimento das competências ocorrerá por meio de metodologias ativas em sala de aula e com a reflexão sobre as ações do aluno em determinadas atividades ou situações.

## 9. CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DA OFERTA

Diante da demanda impulsionada pelo Ministério da Educação, destacada na Meta 12 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005/2014, quer seja, “(e)levar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos”.

Considerando também que os dados apresentados no documento Cenário do Ensino Superior Brasileiro, pelo Instituto Semesp em 2021, demonstram que a grande parte dos alunos de graduação ainda estão matriculados em cursos presenciais como pode ser observado na Figura 1:

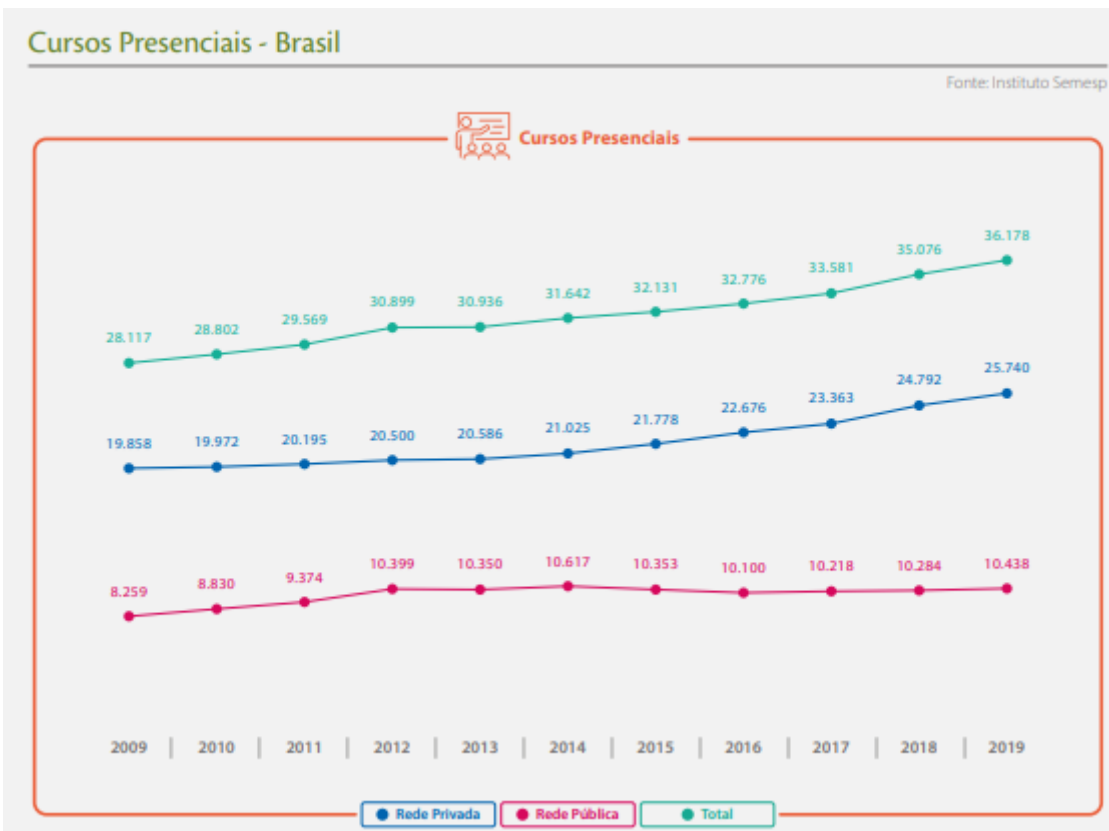
Figura 1 – Cenário do Ensino Superior Brasileiro



Fonte: Instituto Semesp, 2021.

Em 2019, 71,5% das matrículas do ensino superior brasileiro estavam na modalidade presencial. Percebe-se que apesar do crescimento da modalidade EaD a grande oferta dos Cursos de Graduação ainda são presenciais, um dos fatores pelo qual a Faculdade Sebrae optou por ofertar o Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade presencial.

Figura 2 – Cursos Presenciais - Brasil



Fonte: Instituto Semesp, 2021.

A Figura 2 demonstra a ascensão dos cursos presenciais na rede privada. Segundo o INEP (2019), mais de 24% dos alunos matriculados no 3º ano do ensino médio no país, em 2018, estudavam no Estado de São Paulo. Foram 1.640.170 matrículas no ensino médio no Estado, sendo que 32% deste total, ou seja, 524.552 matrículas, somente no terceiro ano. Uma análise mais local, aponta que foram 420.071 matrículas em escolas do ensino médio na cidade de São Paulo e 140.624 alunos no terceiro ano, contingente esse, visado pelas IES paulistas e que se constituem em potencial demanda para a Faculdade Sebrae, são:

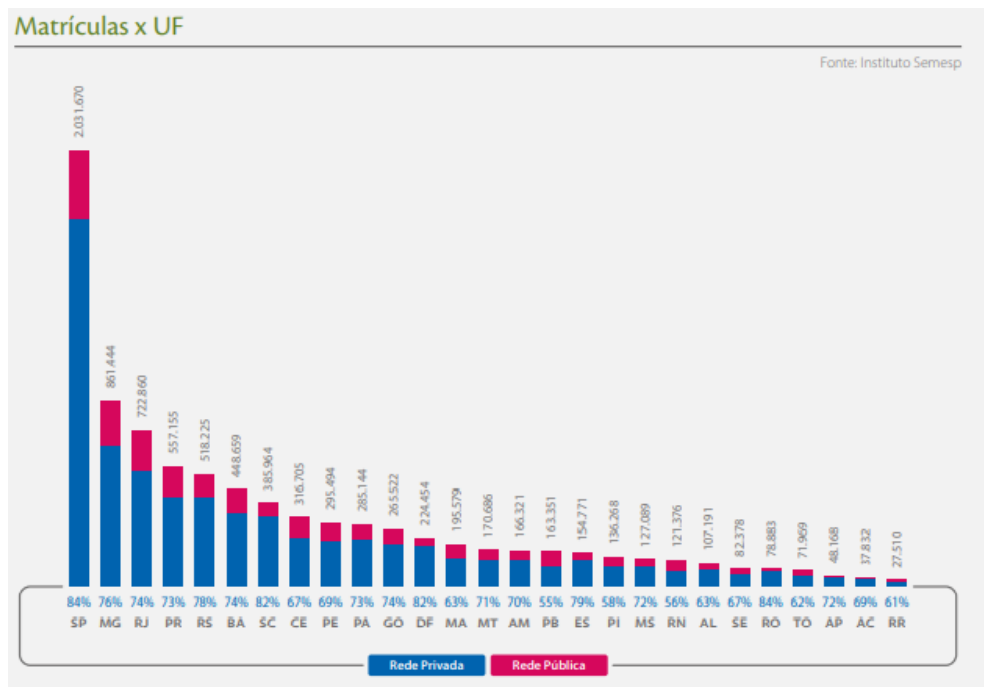
Quadro 4 – Potencial demanda para Faculdade Sebrae, segundo a IES.

IES NO ESTADO DE SÃO PAULO	PÚBLICAS	PRIVADAS
609	105	504

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece meta de taxa bruta de matrículas no ensino superior de 50% da população entre 18 e 24 anos até 2024, sendo que esse indicador estava em 40,4%, em 2015, em São Paulo (OBSERVATÓRIO, 2018). Dessa forma, do ponto de vista político, o setor educacional está entre as prioridades da agenda nacional de políticas públicas, sendo que no próprio PNE é estabelecida meta de expansão do financiamento público do ensino em instituições privadas (BRASIL, 2018).

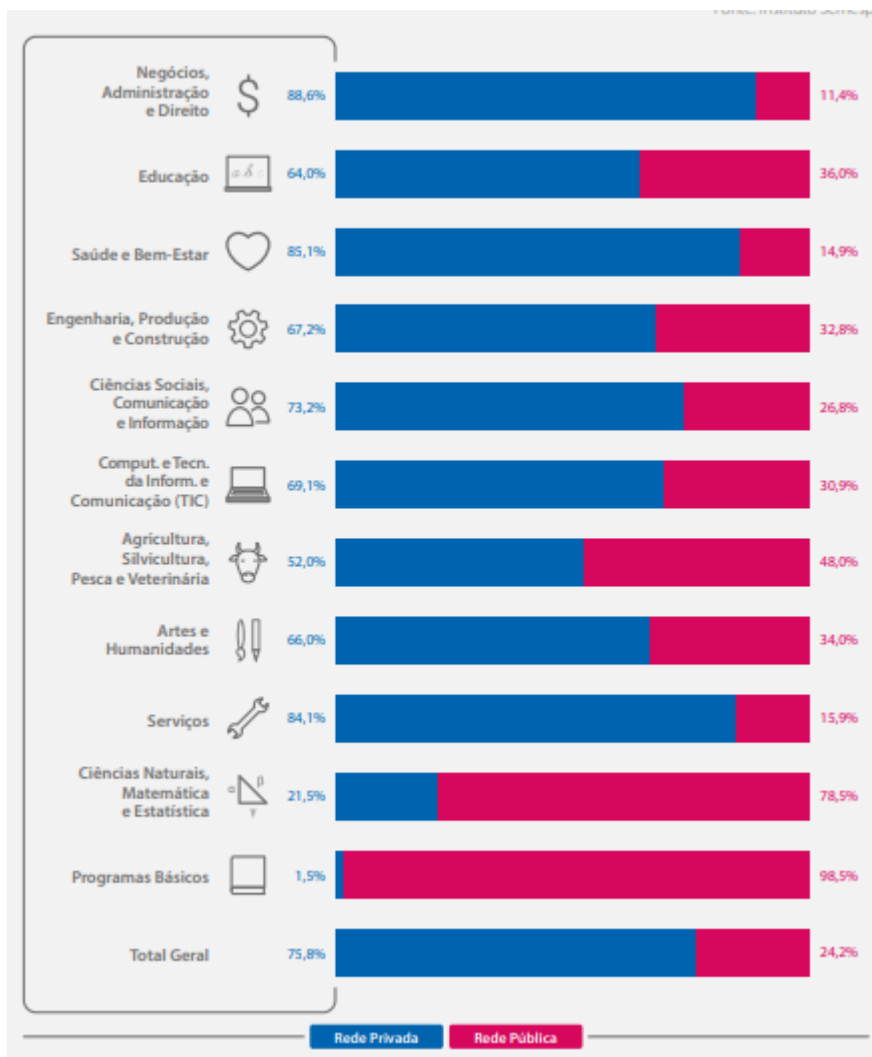
Já no Ensino Superior apenas o estado de São Paulo é responsável por um número de matrículas superiores à soma dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Figura 3 – Matrículas x UF



Fonte: Instituto Semesp, 2021.

Figura 4 – % Por Rede Pública e Privada



Fonte: Instituto Semesp, 2021

Figura 5: Matrículas x Curso Presencial.

**Cursos Presenciais - Rede Privada**

**Cursos Presenciais**

Curso	Matrículas	% Matrículas	Ingressos	% Ingressos
Direito	744.030	17,6%	235.490	15,5%
Administração	309.643	7,3%	114.641	7,6%
Enfermagem	251.450	5,9%	96.247	6,4%
Psicologia	242.595	5,7%	93.110	6,1%
Engenharia Civil	204.069	4,8%	45.167	3,0%
Pedagogia	171.289	4,0%	67.851	4,5%
Contabilidade	162.835	3,8%	56.371	3,7%
Fisioterapia	155.696	3,7%	54.880	3,6%
Medicina	125.712	3,0%	34.184	2,3%
Arquitetura e Urbanismo	124.085	2,9%	31.497	2,1%
Odontologia	109.931	2,6%	38.122	2,5%
Educação Física	108.974	2,6%	47.113	3,1%
Farmácia	108.788	2,6%	37.598	2,5%
Nutrição	105.834	2,5%	38.762	2,6%
Medicina Veterinária	84.982	2,0%	31.178	2,1%
Engenharia de Produção	82.783	2,0%	20.927	1,4%
Engenharia Mecânica	80.844	1,9%	24.538	1,6%
Sistemas de Informação	72.969	1,7%	35.392	2,3%
Biomedicina	69.052	1,6%	31.719	2,1%
Publicidade e Propaganda	62.792	1,5%	20.854	1,4%

**Rede Privada**

Pedagogia	92.809	4,8%	23.285	4,4%
Direito	87.274	4,5%	19.377	3,7%
Administração	76.849	4,0%	20.382	3,9%
Medicina	61.998	3,2%	11.949	2,3%
Agronomia	53.169	2,8%	12.907	2,4%
Engenharia Civil	51.589	2,7%	11.308	2,1%
Biologia Formação de Professor	49.061	2,6%	12.743	2,4%
Sistemas de Informação	48.814	2,5%	17.929	3,4%
Matemática Formação de Professor	46.221	2,4%	14.867	2,8%
Contabilidade	43.270	2,3%	10.749	2,0%
Letras Português Formação de Professor	42.093	2,2%	9.727	1,8%
História Formação de Professor	36.287	1,9%	9.530	1,8%
Enfermagem	35.976	1,9%	8.938	1,7%
Engenharia Mecânica	34.796	1,8%	7.660	1,5%
Engenharia Elétrica	34.605	1,8%	8.137	1,5%
Economia	30.460	1,6%	8.441	1,6%
Educação Física Formação de Professor	30.458	1,6%	7.562	1,4%
Geografia Formação de Professor	30.454	1,6%	7.963	1,5%
Química Formação de Professor	29.422	1,5%	9.648	1,8%
Ciência da Computação	28.886	1,5%	8.255	1,6%

**Rede Pública**

Fonte: Instituto Semesp, 2021.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação preconizadas pelo MEC, os bacharelados em SI, que são os cursos que têm a computação como “atividade meio”, visam à formação de recursos humanos para desenvolver e aplicar tecnologias da computação na solução de problemas e questões da sociedade e, em particular, das organizações. São importantes para o mercado de trabalho corrente e, segundo a SBC, estima-se que o mercado necessite de 50% a 75% de egressos desses cursos sobre o total de egressos necessários para o mercado de computação ou para criarem seus próprios negócios, startups ou soluções. Portanto, tais dados justificam a oferta do curso e traz visibilidade à área de conhecimento dentro da rede constituída pelo SEBRAE.

Por outro lado, com o acesso cada vez mais frequente a computadores como tecnologia utilizada pelo mercado, que estão dentro das empresas e nos mais variados espaços, há a necessidade de profissionais capazes de desenvolver programas voltados para cada demanda e segmento. O estudante formado pelo Bacharelado em Sistemas de Informação terá papel importante no contexto da Faculdade Sebrae, com a implantação cada vez maior de empresas criadas e incubadas pelo Sebrae. A cidade de São Paulo é a maior do país no número de empresas ativas o que resulta em sucessivos investimentos e geração de emprego e renda.

O GEM 2020 (*Global Entrepreneurship Monitor*) também apontou que mais da metade dos brasileiros concordam fortemente que estão motivados para fazer a diferença no mundo.

A Faculdade Sebrae, quer contribuir com a formação do estudante de Sistemas de Informação trazendo a experiência, do empreendedorismo e trabalhando as competências empreendedoras como um eixo transversal do curso, como forma do estudante buscar maneiras mais eficientes de empreender, construir soluções originais e com valor para si e/ou para sociedade, contribuir com a geração de emprego e renda, com a inclusão social e atuar ainda dentro das organizações dotado deste espírito empreendedor.

Sendo assim, investir em um programa de educação formal com a capacidade de agregar e repensar as várias iniciativas de capacitação que já são realizadas é uma forma relevante do SEBRAE cumprir sua missão institucional junto à micro e pequenos

empresários e à sociedade em geral. Preparar melhor os empreendedores e, especialmente, os futuros empreendedores é tarefa onde o ensino formal agrega valor significativo e que esta Instituição de Ensino Superior poderá desenvolver. Nesse sentido o Bacharelado em Sistemas de Informação poderá agregar valor à Faculdade Sebrae no cumprimento de sua missão.

Os especialistas do GEM 2019 recomendam algumas ações que deveriam ser tomadas para alavancar e aperfeiçoar o empreendedorismo no país. Algumas delas, listadas abaixo, merecem destaque:

- Instituir como política de Estado a formação empreendedora, mesmo que para isso seja necessária uma grande reformulação na estrutura de ensino vigente no país, priorizando a formação técnica, tecnológica e científica nos diferentes níveis educacionais. Respeitando assim as condições e vocações da população ao mesmo tempo em que responde pelas necessidades do mercado e de inserção no mundo globalizado.
- Incluir no ensino fundamental e médio noções de educação financeira e empreendedorismo como temas transversais, com foco na prática e na realidade a ser experimentada pelos vocacionados para esse tipo de atividade profissional.
- Conceber a educação empreendedora como um instrumento de ascensão social e desenvolvimento pessoal.
- Criar programas de competição relacionados a novos negócios inovadores, semelhantes aos já existentes como a Olimpíada de Matemática e as competições de robótica.
- Melhorar a formação e atualizar os professores nas escolas e universidades, para ensinar além do empreendedorismo tradicional, mas com foco no desenvolvimento de negócios digitais, como forma do aluno conhecer, estudar e criar oportunidades de empreendimentos.

Outros estudos apontaram a existência de correlação positiva entre inovação, planejamento e sucesso de empreendimentos com o nível de educação do empreendedor. Koellinger (2008) indicou que quanto maior o nível de educação, maior também será o nível de inovação do empreendimento. Gathenya, Bwisa e Kihoro (2001) observaram que mulheres com maiores níveis de educação tendem a planejar melhor seus negócios. Wadhwa, Freeman e Rissing (2008) concluíram que quanto maior o nível de educação do empreendedor maior a sua probabilidade de sucesso. Esses resultados reforçam o

argumento da necessidade da inserção do empreendedorismo na educação formal como forma de melhorar o conhecimento dos fundadores de empresas e gerar negócios sustentáveis no longo prazo, além da geração de gestores capacitados para entregar mais valor ao mercado e à sociedade.

A oferta do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae visa atender aos anseios dos alunos que buscam estar mais alinhados às demandas de mercado com práticas de aprender a fazer e o desenvolvimento de inteligências múltiplas, práticas disseminadas pela visão da educação 4.0 e 5.0.

Cabe enfatizar que esses objetivos estão em consonância com missão da Faculdade Sebrae, quer seja, *“formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do Sebrae, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país”*.

A proposta é fundamentada na oportunidade de atuação da Faculdade Sebrae na formação de empreendedores em níveis de graduação e pós-graduação, se utilizando dos conhecimentos e expertises tão difundidas ao longo de décadas pelo Sebrae, que tem uma ligação tradicional e representativa no meio empreendedor.

Os fatores que contribuem para essa atuação são:

**Ambiente externo:**

- Expressivo percentual da população conhecia pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos (51,6%).
- Expressivo percentual da população percebia, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem (46,4%).
- Elevado percentual de brasileiros que se autodenominavam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência para iniciar um novo negócio (62%).
- O sonho da população em ter o próprio negócio (36,7%) superou o sonho de fazer carreira em uma empresa (23,4%) e no serviço público (15,9%).
- A infraestrutura física disponível no país em geral favoreceu a criação de novos empreendimentos, em especial no que tange ao acesso a serviços básicos como água, comunicação e energia.
- Existência de parques tecnológicos e incubadoras que fornecem apoio a negócios novos e em crescimento, principalmente os de base tecnológica.

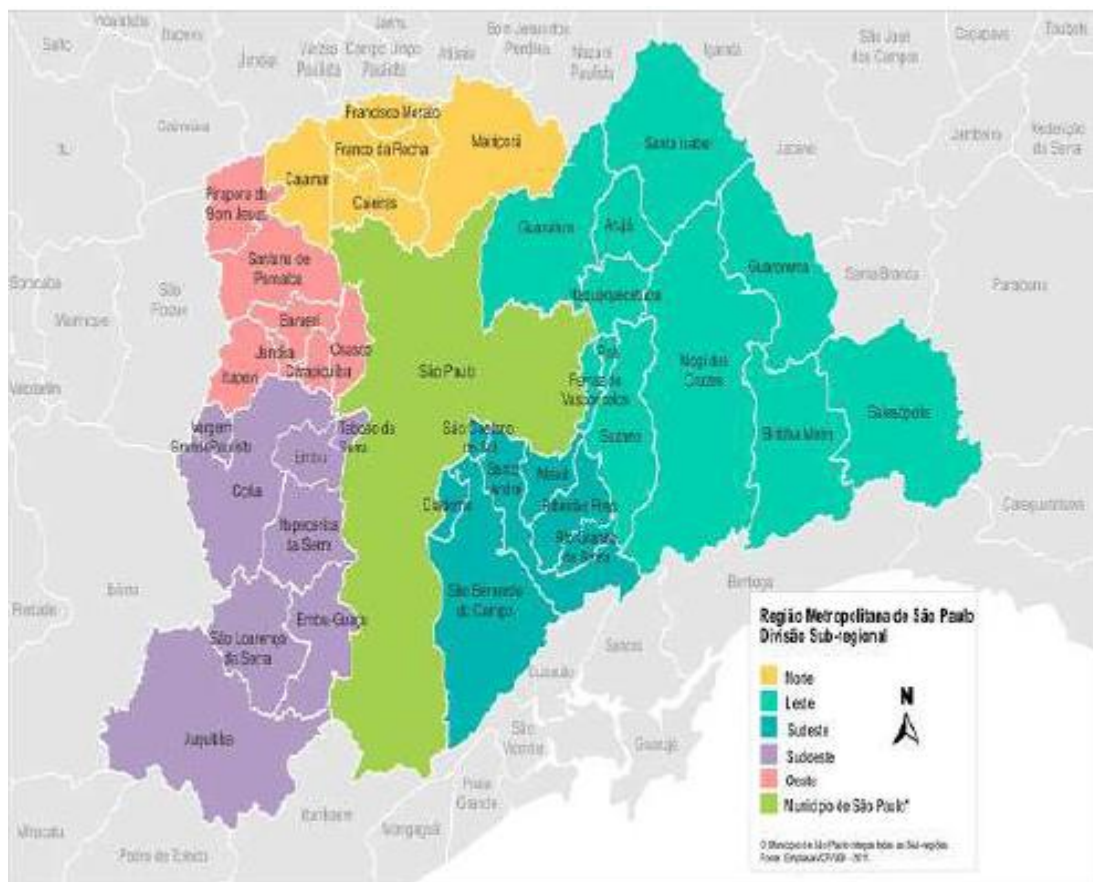
- Presença de capacidade criativa e força para superação de adversidades entre os brasileiros.
- Mercado interno dinâmico oferece boas oportunidades de negócio.

**Ambiente interno:**

- Expertise e forte posicionamento de marca em empreendedorismo: Ao longo de sua história o Sebrae desenvolveu uma grande expertise em assuntos ligados ao empreendedorismo, sendo uma das principais instituições do Estado de São Paulo relacionada a este assunto. Foram centenas de produtos criados, milhares de atendimentos e consultorias realizadas à um número imensurável de empresários.
- Experiência com ensino superior a partir dos cursos já em funcionamento na IES, em especial no bacharelado em Administração na modalidade presencial.
- Método próprio que integra as matrizes de competências técnicas com as empreendedoras, promovendo no aluno a autonomia para buscar a prática aplicada. Um dos pontos fortes do método é o suporte ao aluno, que possui duas figuras-chave, o apoio psicopedagógico e o host acadêmico. Suas atuações são complementares e visam engajar o aluno desde o seu primeiro contato com a Faculdade Sebrae.
- “Aceleradora de ideias”, possuindo forte sinergia com a política de extensão da IES. Além disso, também possui importante papel na criação de novos programas, métodos e atividades a serem disseminadas junto aos discentes. É por meio da incubadora que as ideias de projetos podem chegar ao mercado.
- Núcleo de Educação a Distância (NEaD): Implantado desde 2019, o NEAD vem atuando fortemente na criação de cursos e qualificação profissional e pós-graduação voltados para a modalidade de educação a distância.

Em termos regionais, a Cidade de São Paulo foi escolhida para o início da implantação do curso de Sistemas de Informação na modalidade presencial. Desde o Credenciamento da IES os anseios para oferta do curso na Faculdade Sebrae foi o de construir semelhanças significativas entre a prática acadêmica e o que se propõe a mantenedora em sua extensa trajetória no apoio ao empreendedorismo. Assim, procuramos identificar diferenciais inspirados no DNA do Sebrae visando a melhoria do ensino de graduação em Sistemas de Informação que seja opção eficaz para quem pretende empreender ou atuar numa organização, mas dotado de um espírito empreendedor capaz de criar soluções originais e com valor reconhecido.

Figura 6: Divisão sub-regional da Região Metropolitana de São Paulo.



Apesar de possuir uma vocação global para as áreas de Negócios, Gestão e Empreendedorismo, pelo próprio histórico de sua mantenedora, o Sebrae, com atuação na formação de empreendedores em todo o Brasil, a Faculdade Sebrae, IES mantida pelo Sebrae, fiel a sua vocação regional conecta-se através da educação superior a um ambiente onde a forte presença de fontes de financiamento, orientação para negócios, incentivo à startups, micro e pequenas empresas faz de São Paulo a melhor cidade do Brasil para empreendedores, segundo índice elaborado pela Endeavor em 2020, instituição sem fins lucrativos que fomenta a livre iniciativa de alto impacto econômico em todo o mundo.

São Paulo permanece na liderança do *Ranking Connected Smart Cities 2021* como a cidade mais inteligente do País, pelo segundo ano consecutivo. O Ranking mede o potencial de desenvolvimento de 700 cidades brasileiras em diversas áreas. O resultado é apresentado em 4 frentes: posição geral, por eixo temático, por região e por faixa populacional. O estudo é composto pelos indicadores de mobilidade, urbanismo, meio ambiente, tecnologia e inovação, economia, educação, saúde, segurança, empreendedorismo, governança e energia.

Nesse sentido, o estado de São Paulo é um cenário propício para o fomento ao empreendedorismo e consecução de um projeto educacional que vise ampliar os conhecimentos e competências de micros e pequenos empresários. Com uma população de 46.000.000 habitantes (IBGE, 2021), distribuídos em seus 645 municípios, a região possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,805. Com PIB na casa dos U\$ 603,4 bilhões, São Paulo é a terceira maior economia e o terceiro maior mercado consumidor da América Latina e ocupa a 21ª posição no ranking das maiores economias do mundo, com base em dados do Banco Mundial, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação Seade para o ano de 2020.

O PIB paulistano é 2,08 vezes superior ao PIB da segunda cidade do país, Rio de Janeiro (R\$ 329,5 bilhões) e quase quatro vezes maior que a soma das capitais da Região Sul – que somam R\$ 176 bilhões (FECOMERCIO SP, 2019). Quando somado o PIB da RMSP, tem-se R\$1.107.867.636 (EMPLASA, 2018). O PIB per capita revela-se em R\$50.248 (Seade, 2018).

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Urbano para a Longevidade, São Paulo alcançou a 18ª colocação, entre as 150 maiores cidades do Brasil, no indicador da

população com 75 anos de idade ou mais. Destacando a conectividade, com níveis elevados de acesso a serviços de internet e TV por assinatura (IDL, 2017).

Em 2017, os dados referentes ao trabalho e a renda, registravam salário médio mensal de 4,2 salários mínimos e proporção de pessoas ocupadas em relação à população total de 45,8%. Na comparação com os outros municípios do Estado, ocupava as posições 7 de 645 e 30 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 24 de 5570 e 90 de 5570, respectivamente (IBGE, 2019).

Além do Produto Interno Bruto (PIB), São Paulo e a RMSP centralizam importantes complexos industriais, comerciais e, principalmente, financeiros (Bolsa de Valores), que dinamizam as atividades econômicas no país e proporcionam diversos indicadores econômicos e sociais que indicam seu potencial educacional.

De acordo com o Empresômetro, São Paulo ocupa a 1ª posição em número de empresas ativas no Brasil, com um total de 1.772.655, em 2019 (EMPRESÔMETRO, 2019). Com pujança os setores de serviços (54%) e comércio (27%).

O Estado de São Paulo responde por quase um terço do comércio brasileiro, os números do IBGE (2019) mostram que o Estado congrega 28,9% dos estabelecimentos e 28,3% do pessoal ocupado no país no setor comercial. Dentre os segmentos comerciais, o varejo corresponde a quase a metade (49,5%) do setor, no Estado, seguido pelo atacado e o comércio de veículos, peças e motocicletas.

Segundo levantamento da Investe São Paulo (2019) são mais de 500 mil estabelecimentos comerciais, que empregam mais de 3 milhões de pessoas no Estado de São Paulo. O comércio varejista é o maior empregador, com 72,2% das pessoas ocupadas. Dentre os segmentos varejistas, lojas especializadas (produtos farmacêuticos, eletrodomésticos, equipamentos de informática e comunicação, móveis e material de construção) corresponde a 47,5% do setor e emprega 40,7% dos comerciários do Estado de São Paulo. Supermercados e hipermercados, com 1,2% dos estabelecimentos do comércio, emprega 13,2% do pessoal. O comércio atacadista, possui mais de 67 mil estabelecimentos no Estado. Dentre os segmentos atacadistas, o principal, 36,4%, é o de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico da margem do setor atacadista. Já o comércio de veículos, peças e motocicletas emprega 8,9% do pessoal ocupado do Estado no comércio (INVESTE SP, 2019).

Ainda, vale observar outro dado levantado pelo Empresômetro (2019), quanto a natureza jurídica das empresas ativas em São Paulo, são 57% empresários individuais, 20%

Sociedade Empresária Limitada, 10% Produtor Rural (Pessoa Física) e 4,5% Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresária).

Em termos do empreendedorismo digital, impulsionado pelo crescimento do número de Startups abertas, o Estado de São Paulo é a origem de cerca de 60% (sessenta por cento), e em termos da densidade de Startups por população, o Estado está na quarta posição, listando três das vinte cidades que apresentaram melhor desempenho nesse quesito, São Paulo, São Carlos e Sorocaba (ABStartups, 2017).

Segundo o Relatório GEM 2019, o Brasil atingiu o recorde na taxa total de empreendedores, de 39,3%, ou seja, 2 em cada 5 indivíduos entre 18 e 64 anos têm um negócio ou estão envolvidos na criação de um. Empreender está na mentalidade dos brasileiros como oportunidade de carreira e como sonho. A pesquisa aponta que ter o próprio negócio é a quarto sonho dos entrevistados.

Em suas intervenções junto a micro e pequenos empresários, o Sebrae busca identificar novas estratégias de educação, no sentido de auxiliá-los a encontrar a melhor maneira de empreender e gerir seus negócios e, conseqüentemente, de aumentar o desenvolvimento econômico e a inclusão social.

Sendo assim, investir em um programa de educação formal com a capacidade de agregar e repensar as várias iniciativas de capacitação que já são realizadas é uma forma relevante de o Sebrae cumprir sua missão institucional junto aos micros e pequenos empresários e à sociedade em geral. Preparar melhor os empreendedores e, especialmente, os futuros empreendedores é tarefa na qual o ensino formal agrega valor significativo e que esta Instituição de Ensino Superior poderá desenvolver.

Alguns dados encontrados em pesquisas revelam a importância do investimento em educação formal para o empreendedorismo. Pela Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, a taxa de desemprego entre os jovens entre 18 e 24 anos de idade foi de 28% na Região Metropolitana de São Paulo, em 2015, contra a média geral de 13,2%. Por outro lado, como revela pesquisa do Sebrae, a taxa de mortalidade das empresas de proprietários que estão nessa faixa etária é maior que a das outras faixas. Outro fator que justifica o investimento em educação empreendedora para jovens é que tem crescido a vontade de empreender em um negócio próprio e diminuído a de ter um emprego fixo.

Na pesquisa ENDEAVOR -2020, há dados reveladores sobre o perfil do micro e pequeno empreendedor, formal e informal. Entre eles:

- O Brasil tem a segunda maior taxa de aspiração de empreender do mundo, atrás somente da Turquia: 76% gostariam de ter negócio próprio e tal vontade está ligada à ideia de alcançar maior prazer, autonomia e realização.
- Embora 3 em cada 4 brasileiros prefiram empreender, apenas 19% acham muito provável abrir um novo negócio nos próximos cinco anos.
- Entre os que possuem negócio próprio, somente 14% têm funcionários e geram emprego.
- Os empreendedores que possuem funcionários - 14% - são os que alcançam maior sucesso profissional e tem maior escolaridade. Iniciaram negócios por oportunidade, sonham grande, apresentam maiores rendas, acesso a bens de consumo e informação. Destes, 24% completaram o ensino superior, enquanto que a média que é de 16%. A renda pessoal desse empreendedor é a mais alta entre todos os brasileiros.

Mais da metade das empresas fecham as portas após quatro anos de atividade, segundo a pesquisa Demografia das Empresas realizada pelo IBGE e divulgada em 2015. Segundo a pesquisa – Causa Mortis realizada pelo Sebrae as principais causas para o fechamento das empresas são: falta de planejamento, gestão deficiente do negócio e falta de formação para desenvolvimento de comportamentos empreendedores adequados.

O impacto financeiro é considerável: segundo a pesquisa, o custo social do fechamento destas empresas no estado de São Paulo representa um montante de 84 mil empresas, 348 mil ocupações e R\$19,6 bilhões somando-se capital investido e faturamento, isso na pesquisa de 2015.

No tocante à importância do empreendedorismo na vida dos brasileiros, dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2019) apontaram que o país atingiu um patamar elevado em atividades empreendedoras na população adulta, contabilizando TEA de 22%, ou seja, 1 em cada 5 indivíduos entre 18 e 64 anos têm um negócio ou estão envolvidos na criação de um. Além disso, o relatório identificou que empreender está na mentalidade dos brasileiros como oportunidade de carreira e como sonho. Por sua vez, essa maior busca por empreender gera um cenário de maior concorrência, que exige do indivíduo o desenvolvimento de competências específicas relacionadas à visão sistêmica, planejamento e mobilização de recursos, e capacidade para colocar em prática os planos ora desenhados.

## **DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

Há pleno alinhamento entre o proposto no PDI da IES e PPC em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, pesquisa e extensão, são ações que são praticadas nas atividades regulares do curso. O compromisso social como atitude e a ética como postura são estimulados pelos educadores, docentes na práxis do processo de ensino-aprendizagem. As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A Faculdade Sebrae oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando o desenvolvimento técnico, humano e político. As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências são premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem-preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho. Em decorrência, os profissionais da educação superior são levados a entender que a Faculdade não é mais o único ambiente de aprendizagem e que o papel do professor é de auxiliar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional se encontram as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo exposto, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais; a adoção de linhas de pesquisa que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas e problematizadoras, com orientação teórico-metodológica que articule ensino e trabalho e integre teoria e prática, adotando princípios da educação adequados ao “aprender a aprender” e “aprender a fazer” descrito no Relatório Jacques Delors (UNESCO 1998).

## 10.1. POLÍTICA DE ENSINO

### 10.1.1 Política de Ensino para o Empreendedorismo

O empreendedorismo sempre foi um dos direcionadores do desenvolvimento socioeconômico das nações e sua configuração e prática vem passando por intensas transformações nas suas mais diversas vertentes, sobretudo na promoção do protagonismo dos indivíduos, da busca pela realização da transformação da sociedade e no aprimoramento dos conhecimentos técnicos a partir do desenvolvimento de competências empreendedoras. É nesse contexto que a Faculdade Sebrae busca colaborar com a formação empreendedora.

A Faculdade Sebrae entende que educar para o empreendedorismo significa desenvolver as competências empreendedoras, ou seja, desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras. Para alcançar esse objetivo é preciso se utilizar de diferentes estratégias e práticas de ensino.

A primeira das estratégias utilizadas é a existência de uma matriz com unidades curriculares que focam no desenvolvimento do conhecimento necessário para o empreendedor. Diferente de outras instituições que tem o empreendedorismo em apenas uma ou duas unidades curriculares, na Faculdade Sebrae existe uma trilha específica de empreendedorismo com 4 disciplinas, Empreendedorismo e Comportamento empreendedor; Prospecção de novos negócios, cenários e tendências; Modelagem de negócios; Resolução de casos reais: Sucessos e fracassos, que acompanham o aluno ao longo dos 4 primeiros semestres. O objetivo é que ele conheça o empreendedor e suas características, inclusive a importância do fracasso para o empreendedor, e que ele tenha ferramentas para começar a prospectar o mercado e modelar seu negócio.

No que diz respeito às habilidades e atitudes empreendedoras, elas são trabalhadas dentro das unidades curriculares e em outros momentos existentes na jornada do aluno.

Vamos começar falando de como habilidades e atitudes são trabalhadas dentro das unidades curriculares. Existe uma trilha que é chamada de Future Skills, com 2 unidades curriculares, cujo objetivo é desenvolver as habilidades e atitudes empreendedoras enquanto trabalha projetos práticos.

Além da trilha específica, os professores são preparados para desenvolver habilidades e competências no decorrer das suas aulas. Faz parte do planejamento de cada

uma das unidades curriculares uma reflexão do professor a respeito de quais competências empreendedoras ele irá desenvolver durante as suas aulas. Ele pode fazer isso, por exemplo, por meio de dinâmicas, propostas de trabalho ou até mesmo de reflexão sobre atividades rotineiras de sala de aula. Por exemplo, para trabalhar sobre a história das Tecnologias, o professor pode pedir aos alunos, em grupos, que façam vídeo aulas a respeito do tema. Dessa forma, além do conhecimento específico, o professor está trabalhando competências empreendedoras como criatividade, planejamento e gestão, trabalho em grupo. O professor pode ainda reforçar o desenvolvimento de cada uma dessas competências por meio de uma reflexão coletiva sobre as dificuldades dos alunos e como isso pode ajudar no desenvolvimento. O objetivo é no decorrer dos anos conseguir mapear quais competências são trabalhadas em quais disciplinas e de que forma, para um maior entendimento de como todas as competências são desenvolvidas ao longo de todo o curso.

As competências empreendedoras são trabalhadas também nos momentos externos à sala de aula com vivências extracurriculares institucionais. Esses momentos são os Projetos Interdisciplinares, atividades de pesquisa e extensão, participação em entidades estudantis, palestras com empreendedores, visitas externas, entre outros.

Mas, se dentro da política de ensino da Faculdade Sebrae as competências empreendedoras são tão importantes, já que há tantas definições diferentes sobre quais são essas competências, é preciso que exista um modelo que guie os professores a respeito de quais competências precisam ser trabalhadas. Para isso a Faculdade Sebrae optou por se ancorar no modelo Entrecomp, desenvolvimento pela União Europeia, que prevê 15 Competências Empreendedoras.

O modelo foi elaborado com base em um robusto estudo desenvolvido por especialistas europeus. As fases desse estudo e a construção da metodologia encontram-se na Figura 7.

Figura 7: Fases do modelo.



Fonte: Entrecomp, 2020.

Após esse minucioso estudo, o grupo de especialistas propôs um modelo com 15 competências empreendedoras, divididas em 3 grandes áreas, apresentado na Figura 8.

Figura 8: Competências Empreendedoras.



Fonte: Entrecomp, 2020.

Sendo assim, investir em um programa de educação formal com a capacidade de agregar e repensar as várias iniciativas de capacitação que já são realizadas é uma forma relevante de o Sebrae cumprir sua missão institucional junto à micro e pequenos empresários e à sociedade em geral. Preparar melhor os empreendedores e, especialmente, os futuros empreendedores é tarefa na qual o ensino formal agrega valor significativo e que esta Instituição de Ensino Superior poderá desenvolver.

A Educação Empreendedora proposta pelo Sebrae busca práticas de ensino-aprendizagem fundamentadas em autonomia para aprender e desenvolvimento de saberes, competências, habilidades e atitudes essenciais voltadas à vida pessoal, profissional e social do estudante.

Buscando proporcionar a formação de um profissional diferenciado, com vivência empreendedora e formação teórica e prática, o ensino deve contemplar práticas muito além da sala de aula e do conhecimento teórico presente em livros e trabalhos científicos. Os espaços de aprendizagem da Faculdade Sebrae proporcionam uma experiência sociológica de colaboração e construção do conhecimento. O aluno é sujeito de sua própria aprendizagem e constrói seu saber a partir de suas experiências e conhecimentos anteriores, além de observação da realidade que o cerca. Os espaços de aprendizagem são democráticos para compartilhar saberes e experiências individuais para construção do saber coletivo.

A dinâmica de aprendizagem se dá em ambientes diferenciados que transformam o espaço em um ambiente de colaboração. O professor é um elemento desestabilizador, problematizador e provocador. O conhecimento é construído com base nos conteúdos teóricos disponíveis em livros, artigos científicos e trabalhos técnicos da área, que integram teoria e prática. A construção de conhecimentos se dá por resolução de problemas e provocações do professor, baseados em um conjunto de competências e habilidades que se busca desenvolver. Dessa forma, as aulas extrapolam a transferência de conhecimento e se transformam em ambientes de discussão e aplicação de saberes.

Neste escopo de atuação educacional, a Faculdade Sebrae tem um olhar especial para o desenvolvimento de atividades inspiradas pelo movimento *STEAM Education*, acrônimo para *science, technology, engineering and arts*, em português, ciência, tecnologia, engenharia e artes. Trata-se de abordagem que congrega e supera a divisão teórica entre áreas distintas de conhecimento e possibilita a realização de intervenções e projetos com amplas intencionalidades pedagógicas interdisciplinares. De maneira geral,

relaciona ao mesmo tempo metodologia, currículo, interdisciplinaridade e visão educacional, não apenas nas áreas que se refere ao acrônimo.

Pelo contrário, as aplicações mais atuais e progressistas dessa vertente (PUGLIESE, 2020), tem demonstrado casos e práticas em sala de aula de temas como sustentabilidade, questões sociais e filosóficas, longe do foco tecnicista e circunscrito de sua origem. Mais abrangente e amplo que inclui, por exemplo, a educação mão na massa (maker), a prototipação de projetos, entre outros. Uma formação empreendedora completa, inclui o trânsito constante entre diferentes saberes e, principalmente, o envolvimento em projetos multi e transdisciplinares, típicos das sociedades com características culturalmente diversas e economicamente complexas do século XXI.

No *STEAM Education* as perspectivas pedagógicas das práticas *Maker*, em inglês, que em Português se refere à aprendizagem mão na massa, tem colaborado para repaginar nas instituições a já tradicional cultura do faça você mesmo, que tomaram novo fôlego a partir de experiências exitosas da década 2000, no *Massachusetts Institute of Technology (MIT) Media Lab* com Neil Gershenfeld e colaboradores (GERSHENFELD, 2012). Tais propostas se efetivam em espaços físicos bastante diferentes de salas aulas comuns, sendo chamados de *makerspaces*, *hackerspaces*, *fablabs*, *fablearn labs* e, na Faculdade Sebrae, leva o nome de SEBRAELAB.

Neste local acontecem atividades de prototipação e projetos de fabricação digital. São utilizados diversos tipos de materiais simples (BLIKSTEIN et al., 2020) como papelão, tesoura, palito de madeira, postites, fita adesiva, blocos de montar (Lego)...., entre outros, que tem como objetivo dar forma a processos de ideação e criar protótipos iniciais (baixa fidelidade), de extrema importância para o primeiro ciclo de um produto ou serviço.

Além disso, na Faculdade Sebrae as novas tecnologias, o acesso à internet e o amplo uso de dispositivos móveis tem lugar de destaque. Como impactam diretamente no modo como a sociedade interage, se articula, e conseqüentemente gera oportunidades nos processos negociais. Vivendo na sociedade da informação e do conhecimento, tais mudanças reconfiguram também os modelos de ensino-aprendizagem. Por este motivo, a IES tem no uso das tecnologias de comunicação e informação um eixo de trabalho, como plataforma na qual se desenrolam procedimentos educacionais e relações negociais.

Ultrapassando a fronteira formação profissional, a Faculdade Sebrae objetiva a formação do cidadão transformador, que atue de forma responsável e ética, preocupado com o contexto social, econômico, político, cultural, ambiental e tecnológico do meio em

que se insere. Nessa formação humanística, pretende-se estimular mais do que o respeito, mas a atuação do indivíduo como agente transformador do ambiente econômico e social. Assim como nas atividades de formação profissional, a instituição articula a teoria com a prática, inserindo os discentes em experiências reais ligadas às temáticas de conteúdo.

Em seu conjunto, o modelo de educação visa à formação de profissionais, empreendedores socialmente responsáveis, capazes de realizar e incentivar o empreendedorismo, gerando alto impacto para o desenvolvimento local e responsabilidade social.

Os recursos tecnológicos são instrumentos facilitadores do processo de construção e assimilação do conhecimento, mecanismo para a prática investigativa, metodológica, expositiva e para o desenvolvimento e construção criativa.

Assim, a política de ensino se pauta nos seguintes princípios:

- I. Formação de sujeitos social e eticamente responsáveis, conscientes de seu papel enquanto agentes de transformação da sociedade com vistas ao desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural.
- II. Seleção de conteúdos com vistas ao desenvolvimento de competências essenciais para o perfil profissional do egresso e formação cidadã.
- III. Integração contínua entre a teoria e a prática, por meio de estratégias pedagógicas inovadoras, metodologias ativas e estrutura curricular flexível.
- IV. Formação integral do indivíduo por meio de desenvolvimento comportamental, interação com o meio acadêmico e comunidade, socialização de saberes e produção de conhecimento.
- V. Integração acadêmica e social dos alunos, como estratégia de proporcionar a diversidade cultural e desenvolver competências de relacionamento em redes.
- VI. Valorização da experiência extraclasse enquanto elemento essencial para a formação do profissional e cidadão, como atividades de voluntariado, projetos de extensão, pesquisas e estágios.
- VII. Desenvolvimento de competências para atuação inovadora efetiva no meio corporativo, em sua própria iniciativa empresarial ou na área social.
- VIII. Internacionalização como estratégia de experiência e formação acadêmica, cultural e social diversificadas.

- IX. Utilização de práticas do movimento *STEAM Education*, *Maker* e de tecnologias da informação e comunicação enquanto abordagens pedagógicas e ferramentas de ensino-aprendizagem, relacionamento profissional e negocial.
- X. Valorização da diversidade de expressões sociais, culturais e ideológicas e suas relações étnico-raciais.
- XI. Construção e difusão de conhecimento sobre formação de empreendedores e educação empreendedora no Brasil.

### **Interdisciplinaridade**

A Interdisciplinaridade é elemento essencial na proposta pedagógica da Faculdade Sebrae e permeia todo o processo de ensino-aprendizado da instituição. Destacamos algumas políticas de incentivo a interdisciplinaridade adotados:

- Construção coletiva do conhecimento: através de metodologias de geração de ideias, como design thinking, os professores das diversas disciplinas são incentivados a construir práticas pedagógicas em conjunto que podem gerar não apenas mais de um professor ministrando a mesma disciplina, mas o desenvolvimento de projetos e atividades conjuntas;
- Disciplina de jogos empresariais: a disciplina de jogos empresariais é mais uma oportunidade de desenvolver a interdisciplinaridade, ao integrar em um jogo vários dos conhecimentos que o aluno vê nas diversas disciplinas ao longo do curso. Contudo, a disciplina não é somente um jogo, é uma oportunidade que os alunos possuem de interagir com todos os professores, com consultorias especializadas para o desenvolvimento dos diversos desafios propostos pelo jogo.

#### **10.1.2 Política de Educação Ambiental**

O Sebrae, instituição mantenedora da Faculdade Sebrae possui em sua missão o viés claro da finalidade voltada ao desenvolvimento econômico, atuando com responsabilidade social: “Formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do SEBRAE, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país”.

A instituição é uma organização socialmente responsável e colabora para o desenvolvimento da sociedade por meio de ações interativas com a comunidade e o meio

ambiente de forma comprometida, com ética e a transparência. Assim sendo, a Educação Ambiental, a Responsabilidade Social e Sustentabilidade faz parte do DNA do próprio SEBRAE e, portanto, da Faculdade Sebrae.

O atendimento à Política de Educação Ambiental, prevista na Lei Nº. 9.795 de 1999, e no Decreto Nº. 4.281 de 2002, é realizado na Faculdade Sebrae não só pela oferta da disciplina obrigatória “Sustentabilidade e Responsabilidade Social”, — presente no currículo do curso —, fazendo parte da integralização de sua carga horária, como também da integração às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente; como também pela trilha de disciplinas de Future Skills. Além disso, as “Políticas de Educação Ambiental” têm os conteúdos transversalizados e oferecidos sob as formas de palestras, vídeos, atividades complementares e cursos de extensão.

### **10.1.3 Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígena**

Em alinhamento com o Projeto de Desenvolvimento Institucional, o curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae privilegia a formação do cidadão transformador, que atue de forma responsável e ética, preocupado com o contexto social, econômico, político, cultural e ambiental do meio em que se insere. Nessa formação humanística, almeja estimular mais do que o respeito, mas a atuação do indivíduo como agente transformador do ambiente econômico e social incentivando ações que articulem teoria e prática através de atividade de extensão, de política de iniciação científica, de interdisciplinaridade dentro da grade curricular com abordagens e valores voltados à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e Indígena.

O modelo educacional da Faculdade Sebrae, estimula o desenvolvimento de competências de maneira coletiva para gerar impacto, não apenas no desenvolvimento econômico, mas na consciência e formação cidadã e na valorização da identidade, da cultura e do território por meio de ações transversais a todos os órgãos e atividades da Faculdade Sebrae.

Assim, no curso de Sistemas de Informação a Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígena acontece de forma transversal e interdisciplinar para conscientização, promoção e divulgação dos valores alinhados com a instituição. Por acreditar que o ensino é uma experiência reflexiva e de criação cultural, que promove o desenvolvimento do

espírito científico com vistas à contribuição dos sujeitos da aprendizagem no desenvolvimento econômico, social, cultural, ambiental e inclusivo.

Dessa forma, a Faculdade Sebrae promove seus valores, boas práticas e políticas através de projetos de extensão, de pesquisa e iniciação científica, das atividades complementares, das ações de voluntariado e da promoção de eventos, palestras, cursos e *workshops* para comunidades, interna e externa com ênfase em abordagens e temáticas voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Em sinergia com a Resolução no 1, de 17 de junho de 2004, referente à Educação das Relações Étnico-Raciais, oferecemos no componente curricular de Ética nas Empresas o trabalho com textos para reflexão e debate sobre estas questões. A Faculdade Sebrae promove palestras, seminários e outras atividades que possam conscientizar sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana.

#### **10.1.4 Política de Promoção a Diversidade e Direitos Humanos**

A Faculdade Sebrae privilegia a articulação entre teoria e prática através do desenvolvimento de competências empreendedoras, metodologias ativas e fazeres interdisciplinares nos programas pertinentes à mantenedora que fortalecem o ecossistema empreendedor. A articulação acontece através dos programas da incubadora de ideias, dos programas de mentoria de negócios e de desenvolvimento de *startups*, além da experiência de atendimento aos micros e pequenos negócios exercidos pelos Escritórios Regionais, bem como, das competências desenvolvidas nas grades curriculares. Assim, a Faculdade Sebrae atua de forma transversal e interdisciplinar para conscientização, promoção e divulgação dos valores alinhados com a instituição. Por acreditar que o ensino é uma experiência reflexiva e de criação cultural, que promove o desenvolvimento do espírito científico com vistas à contribuição dos sujeitos da aprendizagem no desenvolvimento econômico, social, cultural, ambiental e inclusivo.

No tocante a Educação em **Direitos Humanos** (Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012) está contemplada, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. Além da inclusão da educação em direitos humanos como conteúdo curricular obrigatório nas

disciplinas do curso de Sistemas de Informação, o tema também é abordado em outros tipos de atividades, tais como:

- Projetos e ações de iniciação científica;
- Projetos e ações de extensão; e
- Transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros.

A Faculdade Sebrae acredita que é necessário sensibilizar, conscientizar e divulgar as ações que impactem em políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

## 10.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Os cursos de extensão são baseados na estratégia de curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. De acordo com a Resolução acima, a extensão é a atividade interdisciplinar pertinentes aos cursos de graduação e pós-graduação, que promove a interação da IES com a sociedade por meio da aplicação do conhecimento aplicado em articulação permanente entre o ensino e a pesquisa.

A Faculdade Sebrae tem na extensão um compromisso social para atingir seus objetivos institucionais de transformação da realidade local e nacional. Oriunda de uma mantenedora que tem em seu cerne o atendimento à população para melhorar as suas condições de vida, a Faculdade constrói seu conhecimento, transmite seus saberes e articula a relação entre teoria e prática por meio da atuação na comunidade.

Os princípios educacionais que regem o projeto pedagógico da Faculdade Sebrae se pautam na aplicação do conhecimento científico em situações reais, a partir de estudos, análises de casos e proposição de projetos de educação empreendedora que propiciem a experiência prática do papel do aluno como agente de transformação. Isso significa que o saber é construído, na forma de ações de extensão, a partir de informações da sociedade e do protagonismo dos alunos.

A extensão na Faculdade Sebrae tem como objetivo integrar o ensino de graduação e pós-graduação, com a sociedade por meio de projetos, programas, cursos e eventos de

caráter interdisciplinar educativo, cultural, tecnológico e científico que contribuam para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural, além de promover a inclusão social e defesa dos direitos humanos, bem como, desenvolver competências empreendedores e estimular a formação de cidadãos críticos e responsáveis através da vivência e da interdisciplinaridade dos componentes curriculares.

### 10.2.1 Atividades extensionistas

As ações e atividades promovidas pela extensão universitária devem promover, através de projetos, a interação do corpo docente e discente com as comunidades, interna e externas. E, ainda, auxiliar na compreensão e promoção de políticas públicas prioritariamente aderentes à missão da mantenedora e da IES, ou seja, apoiando e fomentando micro e pequenos negócios. Dentre as atividades temos: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviço nas modalidades presenciais e à distância, em competências pertinentes ao ecossistema empreendedor; empreendedorismo social e atuações voltadas ao atendimento das demandas da comunidade em geral, desde que, vinculadas à missão da mantenedora e da IES.

A extensão é realizada por meio de atividades que envolvam docentes, discentes e comunidade, nos seguintes formatos:

- Programas definidos pelo conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão integradas com o ensino e a pesquisa, com caráter institucional para atender seus objetivos e metas institucionais;
- Projetos com objetivo específico e prazo determinado, visando a intervenção temporária em um problema identificado na comunidade local;
- Curso, de caráter prático ou teórico, presencial ou à distância, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos com vistas à transmissão de conhecimentos para a sociedade;
- Eventos no formato de palestras e oficinas com carga horária inferior a 8 (oito) horas, além de seminários, simpósios, congressos e encontros, de caráter informativo e dialógico.

Em relação às temáticas a serem abordadas, as ações têm foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental, difusão cultural e responsabilidade social.

### **10.2.2 Curricularização da Extensão**

Os cursos e demais atividades de extensão são baseados na estratégia de curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, quando se tratar da proposta de curso, com a devida especificação de carga horária mínima de 8 (oito) horas, público-alvo, objetivos, ementa e conteúdo programático.

Para tanto foram criadas disciplinas obrigatórias de "Extensão Curricularizada" do 2º ao 8º período da matriz curricular do curso, com 36 horas em atividades extensionistas. Essa disciplina aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Essa disciplina tem como objetivo apresentar aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução.

Adicionalmente, a curricularização da extensão ocorre nas disciplinas de Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor e Modelagem de Negócios. Além de desenvolver competências nos alunos, as disciplinas propõem atender uma empresa real, diagnosticar e sugerir soluções a seus problemas. Enquanto desenvolvem conhecimentos e, especialmente, competências empreendedoras, as disciplinas podem desenvolver projetos que interajam com a comunidade, oferecendo a possibilidade de curricularização da extensão.

Os Projetos Interdisciplinares são incentivados para que também sejam uma forma de extensão. Neste caso eles não envolvem uma parte específica de alguma disciplina, mas atuam trazendo conhecimentos de todas elas para resolver um problema ou desenvolver um projeto que pode ser da comunidade local.

Além das Atividades extensionistas e da curricularização da extensão a Faculdade Sebrae possui um Programa com o objetivo de captar e desenvolver Projetos de Extensão propostos pelos discentes e docentes.

### **10.2.3 Projetos de Extensão**

#### **10.2.3.1 Seleção e aprovação dos Projetos de Extensão**

Os projetos são avaliados no processo de seleção, por meio dos editais que definem os critérios de seleção e formas de apoio. As temáticas a serem abordadas têm foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental, difusão cultural e responsabilidade social. Assim, a política de extensão reflete a atuação da Faculdade Sebrae no cumprimento de seus objetivos e metas institucionais, que atuará através de docentes responsáveis pela orientação das atividades pertinentes tendo um docente responsável como gestor.

Editais e chamadas públicas podem ser aproveitados para essa finalidade desde que tenham conexão com a temática anual prevista e com os critérios da política de extensão, bem como com a missão, visão e valores da Faculdade Sebrae.

#### **10.2.3.2 Acompanhamento, registro e divulgação dos Projetos de Extensão**

O acompanhamento das atividades, atingimento do objetivo e indicadores caberão a todos os envolvidos no projeto. A comissão discente anual é a responsável por eleger um responsável entre seus pares para o registro e publicização nas redes sociais e na página institucional da Faculdade Sebrae das ações e atingimento de indicadores previstos na instauração do projeto. A comissão reúne-se mensalmente e as ações são registradas em ata para decisões estratégicas internas. Deve, ainda, reunir-se com a comunidade envolvida (quando for o caso) para compreensão da demanda, acompanhamento dos objetivos e compartilhamento dos indicadores.

#### **10.2.3.3 Avaliação dos resultados**

Ocorre ao final do ciclo de cada projeto de extensão, o departamento de extensão, docentes e discentes envolvidos e comunidade (quando for o caso) formalizam uma autoavaliação de atuação utilizando como referência os critérios quantitativos e qualitativos previstos. Tal avaliação tem como objetivo ser pressuposto para os projetos seguintes. Da avaliação de encerramento de ciclo decorre uma ata, um relatório de atividades com diretrizes para atuações futuras.

Atualmente estão vigentes 3 projetos de extensão, sendo que 2 projetos culminaram na Aceleradora de Ideias da Faculdade Sebrae e 1 projeto de extensão versa sobre Educação Financeira Empreendedora para mulheres e está em desenvolvimento. Ao todo existem 4 alunos e 3 professores envolvidos nos projetos de extensão.

#### 10.2.4. Critérios para Avaliação

Com vistas à avaliação de seus objetivos, a extensão deve ser avaliada constantemente, por meio de critérios que identifiquem o impacto da atuação da Faculdade Sebrae na sociedade. Assim, os critérios de avaliação, se pautam em critérios qualitativos (Relação da ação de extensão com o PDI):

- Contribuição da ação de extensão para o desenvolvimento docente e discente;
- População atingida com as ações;
- Objetivos e resultados alcançados com as ações;
- Apropriação, utilização e reprodução pelos parceiros, do conhecimento envolvido na atividade de extensão;
- Interação das ações com outras instituições públicas e privadas;
- Relevância social, econômica, política e ambiental dos problemas abordados para a realidade local;
- Resultados da interação entre teoria e prática nas atividades acadêmicas) e quantitativos (Número de projetos desenvolvidos e seu público beneficiado;
- Número de eventos realizados e público estimado de participante;
- Tipos de cursos de extensão realizados e número de certificados expedidos;
- Número de produtos resultantes das ações com CD's, vídeos, filmes;
- Impacto da ação nas redes sociais; Prestação de serviço realizada e número de pessoas atendidas).

#### 10.2.5 Política de Bolsas

Os discentes da graduação Faculdade Sebrae podem pleitear bolsa de extensão. A concessão de bolsas como o auxílio financeiro deve estar vinculada ao período de execução do projeto de extensão e ter um professor de carreira da IES como orientador. O objetivo da bolsa é viabilizar a participação dos discentes nas atividades acadêmicas pertinentes ao projeto e que promovam a interação entre a IES e a comunidade. A concessão dependerá de edital anual.

## 11. POLÍTICA DE PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO

A política de pesquisa e inovação da Faculdade Sebrae tem como objetivo contribuir para a construção do conhecimento científico nas áreas de empreendedorismo e de gestão para alcançar inovação em produtos e processos, cujos resultados possam ser transferidos para a sociedade por meio de publicações científicas, depósitos de patentes e sua concessão, bem como geração de novas empresas por alunos e professores da instituição.

A pesquisa e a inovação devem visar a melhoria da qualidade de vida da sociedade, por meio da produção de conhecimentos sobre fenômenos reais e a proposição de soluções para os problemas encontrados. Articulada com o ensino, a pesquisa permite a construção de conhecimentos que promovam a transformação do indivíduo por meio da aplicação dos métodos científicos em seu mundo.

As atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) são realizadas de forma sistematizada, por meio de projetos de pesquisa com plano de trabalho e cronograma. A conclusão do projeto está atrelada ao menos a uma divulgação técnico científica adequada à modalidade realizada. Gera-se um banco de projetos com informações sobre as atividades em andamento ou concluídas, docentes e discentes envolvidos nos projetos, além dos resultados gerados pelas pesquisas. São consideradas atividades sistematizadas de pesquisa e inovação:

- Projetos de iniciação científica e/ou iniciação tecnológica, com participação de docentes e discentes;
- Trabalhos de conclusão de curso de graduação, pós-graduação, dissertações e teses que incluam atividades de pesquisa;
- Projetos de desenvolvimento em parceria com empresas, institutos de pesquisa, instituições governamentais, empresas incubadas ou outras instituições de ensino;
- Projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico, com participação de docentes e/ou discentes;
- Incubação de projetos e empresas com envolvimento direto de docentes e/ou discentes.

As ações para estimular a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo têm como objetivo aumentar a produção científica e técnica dos docentes e dos discentes atuantes

na Faculdade Sebrae, além de fomentar o desenvolvimento de projetos inovadores transferíveis para a sociedade ou para empresas.

Há um processo contínuo de iniciação científica com processo seletivo realizado por uma banca de professores. Cada projeto conta com a participação mínima de um docente e um discente da Faculdade Sebrae e tem uma entrega ao final de cada ciclo anual.

A Aceleradora de ideias da Faculdade Sebrae apoia os projetos de empresas nascentes de alunos, de professores e da comunidade. O objetivo é oferecer qualificação, assessoria e mentoria a projetos inovadores para transformá-los em empreendimentos de sucesso. A Aceleradora reflete a perfeita indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois ao mesmo tempo em que é uma atividade ligada à pesquisa e inovação, também é uma extensão das atividades da Faculdade Sebrae à sociedade. Há dois processos seletivos ao longo de cada ano para entrada de novos projetos nos ciclos de incubação.

Os docentes contam com o **Programa de Apoio à Produção Docente (PADo)**, que incentiva a participação em eventos técnicos e científicos da área, além de criar condições para a publicação científica em eventos e periódicos de alto impacto. O PADo junto ao Comitê de Pesquisa define as políticas para dedicação de carga horária docente para pesquisa, os mecanismos de bolsa, apoio financeiro para projetos e para participação em congresso, assim como os programas de incentivo à pesquisa e publicação científica.

Os discentes contam com o **Programa de Apoio à Produção Discente (PADi)** que incentiva a produção acadêmica dos discentes. O PADi junto ao Comitê de Pesquisa define as políticas de bolsa e de apoio à participação e organização de eventos. O PADi concede:

- Abono de faltas para participação em eventos locais, nacionais ou internacionais representando a Faculdade Sebrae ou apresentando trabalhos desenvolvidos na escola;
- Disponibilização de espaços e apoio logístico e/ou financeiro para organização de eventos internos;
- Oportunidade de participação em iniciação científica e no grupo de estudos da Faculdade Sebrae para desenvolvimento de produção acadêmica, com possibilidade de bolsa;
- Apoio financeiro para publicação de trabalho em eventos nacionais ou internacionais incluindo pagamento de taxas e despesas, desde que desenvolvidos com professores da Faculdade Sebrae;

- Apoio financeiro para publicação de trabalhos desenvolvidos com professores da Faculdade Sebrae em periódicos internacionais, incluindo o pagamento de taxas de tradução, revisão e publicação;

A Faculdade Sebrae possui, ainda, um grupo de pesquisa que tem como objetivo orientar as discussões dos docentes. Este grupo foi criado para discutir temas gerais de empreendedorismo e tem no primeiro momento como objetivo analisar o processo de tomada de decisão dos empreendedores e as competências empreendedoras. Dos estudos e discussões realizados pode-se resultar publicações técnicas e científicas na área, organizações de eventos temáticos, além de contribuir para as atividades de docência.

Todas as atividades sistematizadas de pesquisa têm como objetivo gerar conhecimentos que são compartilhados com a comunidade. A Iniciação Científica e os projetos de pesquisa e/ou de desenvolvimento têm seus resultados publicados em eventos ou periódicos da comunidade científica ou em eventos internos da Faculdade Sebrae. Os trabalhos que não possuem restrição de seus direitos de publicação são publicados no site da Faculdade Sebrae.

Sendo assim, é possível considerar que a educação empreendedora é o tema transversal de pesquisa que permeia todas as áreas de interesse da Faculdade Sebrae. Busca-se, com isso, contribuir para a consolidação do conhecimento técnico e científico, além de demonstrar a relevância científica da Faculdade Sebrae na sociedade.

O conhecimento técnico-científico altera-se de forma intensa e dinâmica, dada as transformações sociais aceleradas e as complexidades mercadológicas crescentes. Sendo assim, a formação superior necessita de total flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade plena para acompanhar as exigências do mercado e as demandas da sociedade tecnológica contemporânea, e são, portanto, elementos essenciais na estruturação curricular do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae. Além do mais, é preciso imbuir os discentes de conhecimentos que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e não apenas à assimilação das possíveis aplicações momentâneas.

## 12. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Faculdade Sebrae acredita na Internacionalização como estratégia de experiência e formação acadêmica, cultural e social diversificadas. Tem por objetivo buscar a internacionalização como forma de manter viva sua capacidade de aprender, na medida em que parcerias com organizações internacionais ampliam conhecimentos e influenciam métodos de inovação no contexto organizacional e social.

A IES está em constante busca pela criação de condições favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica na IES, tanto por discentes, quanto por docentes. O Corpo docente em sua grande maioria possui regime de contratação parcial ou integral para que possa se dedicar também à produção e difusão do conhecimento internacionalmente.

Oferecemos aos alunos o contato com as inovações que surgem globalmente no ambiente acadêmico e, portanto, estimulamos a troca de ideias, bem como o ingresso do estudante em ambientes de trabalho globalizado.

Os professores da Faculdade Sebrae são incentivados a participar de eventos internacionais de âmbito acadêmico. Com isso já apresentaram artigo *no Academy of Management* e no Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania. Também estão em negociações parcerias com IES de outros países para trocas de conhecimento e para viabilizar possibilidade de intercâmbio entre alunos. A mais adiantadas dessas parcerias é com a Universidade Aberta do Porto em Portugal.

Neste contexto, a Política de Internacionalização da Faculdade Sebrae também promove as Missões Internacionais, com o objetivo, além da prospecção e as ações de benchmark de boas práticas, tem a finalidade de estabelecer potenciais convênios e parcerias, principalmente de forma bilateral, junto a Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras, notadamente aquelas que possuem a formação de empreendedores como um dos seus pilares, para promover; além de intercâmbio de conhecimentos entre discentes e docentes e comunidade acadêmica, com base na troca de experiências, pesquisas aplicadas no desenvolvimento de projetos, compartilhando metodologias e boas práticas por meio de Cursos de Formação ou Workshops, e atividades de extensão, que visem agregar valor a missão institucional.

Desse modo, as missões estão alinhadas com as diretrizes e estratégias de sua mantenedora no que tange o acesso a mercados para Microempreendedores Individuais,



empresários de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, assim como a missão da Faculdade Sebrae, de formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do Sebrae, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país.

### 13. POLÍTICA DE ACESSO, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A Política de Acesso, Inclusão e Acessibilidade da Faculdade Sebrae fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente, envolvendo padrão econômico e necessidades especiais.

A educação inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Implica não apenas o acesso à educação, mas principalmente, a permanência na Instituição de pessoas portadoras de necessidades especiais, sem qualquer tipo de discriminação. Exige o atendimento, em condições igualitárias a despeito das características, desvantagens ou dificuldades que essas pessoas possam apresentar.

São objetivos da política de inclusão social:

- I. Promover a melhoria do desempenho dos alunos com comprovada deficiência por meio de cursos de nivelamento, voltados para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na Faculdade Sebrae;
- II. Aumentar o número de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas, concluintes dos cursos de graduação da Faculdade Sebrae;
- III. Propiciar as condições necessárias para a permanência nos cursos de graduação dos ingressantes;
- IV. Reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- V. Promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais.

A Faculdade Sebrae mediante apoio às iniciativas voltadas ao acesso de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas ao ensino superior, o desenvolvimento de cursos complementares e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas, pretende auxiliar no Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal.

A Faculdade Sebrae também desenvolve a política de apoio aos alunos carentes. Nesse sentido, a Faculdade Sebrae aderiu ao Programa Universidade para Todos – ProUni, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

A Faculdade Sebrae apoia seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento de professores, coordenadores de curso, atendimento ao discente, e também por meio de oferecimento de cursos de nivelamento.

A Faculdade Sebrae adota ainda políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Para tanto, é empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e do Decreto nº 5.296/2004 e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamentam.

## **14. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES E EGRESSOS**

### **14.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico**

A Política especializada no apoio e atendimento ao discente é conduzida pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e tem sua atividade voltada para o atendimento aos estudantes e egressos. É também o órgão responsável por propor, implantar e acompanhar projetos e programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, inclusão e atendimento a pessoas com deficiência, bem como acompanhamento do egresso visando o aprimoramento do curso. Além de acompanhar o processo ensino aprendizagem, juntamente com docentes e coordenação de curso, para isto estará continuamente monitorando-o.

Em relação ao acompanhamento ao Egresso o NAP é regido pela necessidade da Instituição em promover um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar oportunidades junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Sebrae.

O acompanhamento do egresso está fundamentado no entendimento de que a educação é um processo contínuo e como tal, possibilita que o egresso encontre na IES um espaço de atualização do conhecimento, de ampliação e fortalecimento das relações,

permitindo que a instituição desenvolva mecanismos de avaliação e renovação permanentes.

Princípios para acompanhamento dos Egressos:

- a valorização do profissional formado pela IES, em conformidade com a proposta institucional;
- o relacionamento contínuo com o egresso;
- a oferta de educação continuada;
- o compromisso e a responsabilidade com a necessidade de formação profissional da comunidade;
- a avaliação e autoavaliação do profissional egresso da IES;
- a continuidade e institucionalização do acompanhamento dos egressos.

Diretrizes para acompanhamento dos Egressos:

- fomentar uma formação inicial e continuada que dê subsídios para a construção de uma carreira profissional exitosa.
- tornar a Faculdade Sebrae ponto de referência na vida dos egressos, mantendo uma relação de compromisso, afetividade e atualização do conhecimento, assim como de avaliação e de aprimoramento da qualidade do ensino na Instituição;
- permitir ao egresso estar permanentemente em contato com a renovação, ampliação e geração de novos conhecimentos e saberes;
- manter o compromisso e a responsabilidade com a formação profissional da comunidade;
- possibilitar ao egresso a oportunidade de apontar as fragilidades e os pontos fortes do seu processo de formação.

O NAP atua ainda com foco no atendimento aos discentes em suas diversas necessidades e especificidades físicas, motoras, de aproveitamento ou psicopedagógicas. Os alunos são atendidos por profissional habilitado para orientá-lo, tanto nos aspectos do processo ensino aprendizagem, como em aspectos éticos e comportamentais. O NAP é o principal setor de apoio à comunicação entre o acadêmico e a instituição. O aluno tem acesso aos direitos e deveres como estudantes. No que diz respeito ao relacionamento professor-aluno, a Instituição enfatiza a necessidade do diálogo e do bom senso, nas ações com os acadêmicos. Os professores são instruídos com relação a forma de aprendizagem do adulto, ou jovem adulto. O aluno é instruído a sempre resolver os problemas primeiro com o professor, depois com o coordenador do curso.

Para tal, o NAP utiliza instrumentos como indicações de docentes para programas de nivelamento, acompanhamento das avaliações, relatórios disponibilizados pela CPA (Comissão Própria de avaliação), atendimento diretos a discentes e docentes.

O acolhimento ao discente começa desde o momento da acolhida do calouro na Faculdade Sebrae. Os professores, juntamente com profissionais do atendimento desenvolvem atividades para identificar competências e falar sobre a Instituição de Ensino. Na primeira semana de aula, ocorre a WELCOME DAY, destinado a inserir os estudantes no contexto da instituição, já construindo um *mindset* empreendedor, com dinâmicas propostas pelo corpo docente e alunos veteranos. A familiarização da vida acadêmica se dá no decorrer do primeiro semestre, onde os estudantes são convidados a pensar e entender a vida na universidade e sua diferença em relação ao ensino médio, ambiente em que terá mais responsabilidades e autonomia sendo aumentada com o decorrer dos semestres.

As ações de retenção do discentes se dá primeiramente em sala de aula, com um clima de confiança e pertencimento, criado pelos professores. O corpo docente da Faculdade Sebrae é constituído por professores que possuem horas na instituição para atendimento aos estudantes, participação em ações de extensão e acompanhamentos demandados pelos estudantes. O apoio psicopedagógico é oferecido por meio de programas de inclusão, como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões 72 aumentadas e gravação de material especial para deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual.

Em relação às pessoas com deficiência, a Faculdade Sebrae possui um Política de Acessibilidade que tem atendimento diferenciado a pessoas com deficiência (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 9.057/2017), como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões aumentadas e gravação de material especial para deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual. O apoio psicopedagógico é oferecido com o auxílio especializado, para auxiliar os estudantes no apoio psicopedagógico.

#### 14.2 Ações de Acolhimento e Permanência

A IES oferece aos seus alunos diversas ações que promovem o seu acolhimento e a sua permanência. Entre as ações de acolhimento, são desenvolvidas atividades de recepção de calouros, além de atividades que promovem a integração entre veteranos e calouros, de modo que o veterano acompanhe o calouro ao longo do semestre, prestando orientações básicas sobre a IES, o desenvolvimento das aulas, o uso de laboratórios, de espaços profissionalizantes e da biblioteca, fomentando o fortalecimento dos relacionamentos de amizade entre calouros e veteranos.

A IES conta com a equipe técnica responsável pela ambientação, pelo acolhimento e pela fidelização do aluno, desde o calouro até o veterano. Essa equipe tem como escopo receber o aluno ingressante logo após sua matrícula, acompanhando-o em diversas situações de adaptação e acolhimento aos processos acadêmicos da IES, além de auxiliá-lo com questões diversas, tais como orientação concernente às tecnologias de informação e às comunicações presentes em seu curso, bem como encaminhamento de informativos para os alunos calouros até o início das aulas.

Ainda no acolhimento, são desenvolvidas ações de professores e coordenador do curso junto aos alunos, fomentando o desenvolvimento de competências socioafetivas por meio de grupos de estudo, de extensão e ensino.

#### 14.3 Nivelamento

A Faculdade Sebrae oferece aos alunos o programa de nivelamento, com a finalidade de minimizar os gaps de sua formação anterior. Neste sentido, é ofertado disciplinas formais para nivelamento dos estudantes. Como exemplo, podem ser citadas as disciplinas de: Laboratório Quantitativo (LABQUANTI), Laboratório de Produção Textual (LPT) e *Business English* (BE).

Nessa perspectiva, as disciplinas de nivelamento buscam desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos, com caráter extracurricular às disciplinas da graduação, seguindo uma orientação didática e pedagógica que considera o participante aprendiz como protagonista de sua própria aprendizagem. Além de fornecer insumos para o planejamento e estratégia do Programa de Nivelamento, bem como reduzir a evasão.

#### **14.4 Ouvidoria**

A ouvidoria se posiciona como um órgão de extrema importância no contexto da Faculdade Sebrae. Sua atividade se destaca paulatinamente entre a comunidade acadêmica e a interdisciplinaridade de assuntos que envolvem a ouvidoria é cada vez mais importante.

Percebida como um instrumento de comunicação entre o usuário e a instituição, a ouvidoria da Faculdade Sebrae atua como interlocutora entre esses dois sujeitos, reforçando os diversos aspectos que contextualizam uma democracia, tais como ética, transparência, participação social e cidadania, na medida em que estudantes e colaboradores se sentem ouvidos.

É um canal direto de comunicação da gestão com a comunidade acadêmica, também ajuda a eliminar dúvidas, a permitir a transparência, incrementar a participação no processo decisório da gestão e indicar caminhos para diagnosticar e promover medidas que permitam solucionar os problemas da IES, além do gerenciamento de conflito o qual propicia que situações impróprias tenham um desfecho claro e adequado.

É ainda um importante instrumento de fidelização dos estudantes e colaboradores que se sentem ouvidos. Por outro lado, serve como uma importante ferramenta para que a gestão possa identificar as suas fragilidades e atuar em cima dos problemas apresentados.

#### **14.5 Monitoria Acadêmica**

A Monitoria Acadêmica corresponde ao conjunto de atividades de apoio acadêmico que são exercidas por alunos regularmente matriculados no curso, sob a orientação de um docente. Ela tem como objetivo propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino e extensão, assegurando a cooperação didática ao corpo docente e aos alunos.

A monitoria é implementada em disciplinas nas quais se identifica dificuldades de aprendizagem dos alunos, ou ainda, naquelas que exigem carga horária elevada de dedicação para realização de atividades fora da aula. Com esse perfil, os monitores apoiam os docentes no atendimento aos alunos para esclarecimentos de dúvidas sobre conteúdo e atividades a serem realizadas. Em sala de aula o papel dos monitores é dar suporte ao

professor em disciplinas com muitas atividades práticas, na mediação da realização dessas atividades.

As atividades desenvolvidas na Monitoria Acadêmica correspondem aos mecanismos para a melhoria do ensino, oportunizando, a quem do programa precisa, desfrutar de um ensino especial, ministrado por um colega de curso com habilidade de mediar a apresentação dos conteúdos administrados, facilitando a sua compreensão.

Outro auxílio para a dificuldade de aprendizagem são o *peer instruction* e a formação de grupos de estudo. O *peer instruction* funciona a partir do estímulo para que os estudantes identifiquem seus pontos de dificuldades e possam pedir auxílio para os colegas que tem maior facilidade no tema.

As atividades são desenvolvidas por alunos que se se interessam pelo programa e se destacam nas disciplinas, contando com supervisão docente na orientação em trabalhos práticos e de laboratórios, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. A seleção dos alunos, a forma de realização e a avaliação das atividades contam em regulamento próprio, seguindo, ainda, o regulamento de Atividades Complementares quanto ao seu aproveitamento.

#### **14.6 Núcleo Empreendedor de Carreiras**

O Núcleo Empreendedor de Carreiras é responsável por todas as atividades relacionadas a estágios, empregos, orientação de carreira e empreendimentos, intercâmbios e atividades complementares, agregando uma postura superativa e inovadora com o foco em orientar o discente, de forma prática, em sua projeção de carreira ou negócio, na compreensão das competências exigidas pelo mercado, nas novas tendências, alicerçando com o autoconhecimento e simplificando a aproximação com pequenas, médias e grandes empresas, bem como com o ecossistema empreendedor, com a finalidade de orientar e apoiar os discentes em seus projetos de vida.

## 15. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae tem como objetivo desenvolver profissionais com autonomia, autoestima, segurança e orientados a obter resultados desejados, individual ou coletivamente, seja qual for seu campo de atuação. Desta forma prioriza ao longo de todo o curso o foco em desenvolvimento de competências, habilidades técnicas, científicas e comportamentais, para atuar nas áreas relacionadas ao tema Sistemas de Informação.

A Faculdade Sebrae oferece formação profissional qualificada para que seus discentes possam atuar com efetividade e de modo inovador, seja em meio corporativo ou à frente de sua própria iniciativa empresarial ou na área social. Em seu conjunto, o modelo de educação visa a formação de profissionais socialmente responsáveis, capazes de realizar e incentivar o empreendedorismo, assim como promover a gestão adequada de negócios, gerando alto impacto para o desenvolvimento local e regional.

Assim, o projeto pedagógico do curso de graduação em Sistemas de Informação, estabelece os seguintes objetivos:

- Desenvolver um programa comprometido com as demandas da sociedade contemporânea e com a formação de cidadãos com habilidades e competências para atuar com ética, justiça e responsabilidade socioambiental;
- Integrar teoria e prática em estratégias didáticas e curriculares;
- Buscar a formação generalista do aluno, respaldada em fundamentos básicos, garantindo competência acadêmica, conhecimento de mundo e recursos pessoais que contribuam com o desenvolvimento econômico, social, político, ambiental e cultural;
- Propiciar plena acessibilidade e múltiplas oportunidades para que docentes, discentes, comunidades acadêmicas e adjacentes, possam desfrutar das interações e convívios acadêmicas, para produzir e socializar o conhecimento;
- Valorizar a experiência extraclasses, por meio de estágios, voluntariado, pesquisa, extensão, participação em centros acadêmicos, intercâmbios, entre outros, enquanto estratégia para aplicação prática dos conhecimentos teóricos e formação do profissional responsável e cidadão atuante;
- Fomentar o empreendedorismo e a inovação enquanto mecanismos de transformação do ambiente econômico, político e social em que os alunos e docentes se inserem;

- Buscar a internacionalização como forma de manter viva sua capacidade de aprender, na medida em que parcerias com organizações internacionais ampliam conhecimentos e influenciam métodos de inovação no contexto organizacional e social.
- Fazer uso das tecnologias de comunicação e informação, como plataforma de desenvolvimento de projetos de ensino-aprendizagem, bem como ambientes relacionais, profissionais e negociais;
- Valorizar a diversidade de expressões sociais, culturais, políticas, ideológicas e suas relações étnico-raciais, a fim de promover conhecimentos que garantam os direitos humanos;
- Implantar práticas pedagógicas diferenciadas por meio de metodologias de ensino inovadoras que resultem em alunos ativos, autônomos e independentes na condução de sua própria aprendizagem;
- Utilizar estratégias de avaliação diversificadas e alinhadas aos objetivos diferenciais do curso.
- Preparar um profissional flexível, dinâmico e abrangente que possa atuar nas diversas ocupações relacionadas à área de Sistemas de Informação.

### **15.1 Objetivos do curso voltados a Loco Regionalidade**

Corroborando com os objetivos do curso, destaque-se, ainda, que a estrutura curricular visa contemplar as necessidades locais e regionais, permitindo a integração social na comunidade externa por meio das diversas atividades realizadas, com vistas à concretização de parcerias, convênios, a realização de projetos de extensão e iniciativas, fomentando e disseminando as práticas acadêmicas nas diversas áreas sociais, no que tange aos direitos humanos, ao meio ambiente, sustentabilidade, à promoção da cultura, do empreendedorismo, o respeito às diferenças de gênero, raça, a proteção das minorias, contribuindo assim para o desenvolvimento da região e do estado, cumprindo seu papel social.

## 16. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Graduação em Sistemas de Informação a Faculdade Sebrae busca, por meio de seu processo pedagógico, formar profissionais com habilidades, competências e domínio de conteúdos contemporâneos na sua área de formação. Esse perfil profissional é construído a partir da identidade profissional e das demandas locais e regionais apresentadas, e permite a incorporação de características institucionais desejáveis para o fortalecimento do perfil do egresso.

Cabe ressaltar que o ambiente é essencial na formação deste egresso, pois nesse cenário é possível fomentar as bases e características do comportamento empreendedor e da gestão de micro e pequenas empresas. Espera-se que a partir da experiência educacional o egresso tenha a cultura empreendedora como um valor a ser replicado não só no âmbito e formação de sua empresa, mas em qualquer ambiente no qual estiver inserido, seja no campo profissional ou até mesmo pessoal, como agente de transformação social.

E ainda as **competências específicas** que a Faculdade Sebrae estipula para o Bacharelado em Sistemas de Informação:

- possuir visão sistêmica que ofereça compreensão do meio social, político, econômico e cultural no qual está inserido, atuando preventivamente, para identificar adversidades, problemas e oportunidades de inovação, bem como realização de negociações e tomada de decisões assertivas de acordo com o contexto globalizado e dinâmico;
- atuar de forma empreendedora na gestão das organizações privadas, públicas ou não governamentais, identificando demandas e oportunidades para implementação de novas soluções;
- desenvolver, modelar, implementar e gerir planos estratégicos e operacionais, novos processos e negócios relacionados a Sistemas de Informação;
- prospectar mercados e recursos para novos empreendimentos;
- interagir em equipes multidisciplinares, atuando como catalisador das competências individuais e coletivas, desenvolvendo seu alto gerenciamento;

- possuir flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do profissional de Sistemas de Informação;
- integrar competências conceituais, técnicas, comportamentais e pensamento estratégico para gerenciar recursos humanos, materiais e financeiros em processos e projetos, utilizando técnicas que propiciem produtividade e qualidade, bem como ambiente de trabalho adequado à consecução das atividades;
- valorizar a experiência cotidiana, identificando a relevância dos conhecimentos teóricos e de vivências práticas, para a formação do profissional moderno, adaptável e atuante;
- compreender a importância do desenvolvimento da área de Sistemas de Informação, como forma de manter viva sua capacidade de aprender, de transferir conhecimento e da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional;
- utilizar técnicas de expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), além estar familiarizado com atividades de prototipação *STEAM Education e Maker*, a fim de propor e promover aplicação de novas tecnologias;
- utilizar ferramentas e técnicas quantitativas na análise e gerenciamento de informações, bem como desenvolvimento de métodos de gestão e controle de sistemas;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- elaborar, implementar, orientar e consolidar projetos, bem como realizar pareceres, consultoria e perícias;
- ter iniciativa, determinação, vontade política e administrativa e atuar de forma crítica, responsável e ética na busca da melhoria do ambiente de trabalho, da sociedade e da promoção e defesa dos direitos humanos e diversidade cultural.
- compreender, analisar e criar sistemas de informação inseridos nos mais diversos âmbitos organizacionais;
- analisar, tratar e sintetizar dados, transformando-os em informação e inteligência para tomada de decisão;

- desenvolver e gerir soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;
- determinar os requisitos, desenvolver, evoluir e administrar os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;
- inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;
- escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;
- entender o contexto no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas, atentando para as suas implicações organizacionais e sociais.

## 17. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O conhecimento técnico-científico altera-se de forma intensa e dinâmica, dada as transformações sociais aceleradas e as complexidades mercadológicas crescentes. Sendo assim, a formação superior necessita de total flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade plena para acompanhar as exigências do mercado e as demandas da sociedade tecnológica contemporânea, e são, portanto, elementos essenciais na estruturação curricular do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae. Além do mais, é preciso imbuir os discentes de conhecimentos que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e não apenas à assimilação das possíveis aplicações momentâneas.

O curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae está em conformidade com a Resolução No. 5, de 16 de novembro de 2016 e com o Parecer CNE/CES No. 136/2012, de 09 de março de 2012. Com base nos princípios preconizados pela DCN, e as referências estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Computação – SBC, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além de atividades complementares distribuídas harmonicamente para atender a legislação educacional vigente.

O curso tem duração de 08 (oito) semestres letivos e é oferecido nos períodos matutino e noturno. O período mínimo de integralização é de 8 semestres e máximo de 14 semestres. Com carga horária de 3000 horas distribuídas entre disciplinas de formação básica, profissional, complementar, estudos quantitativos e suas tecnologias, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso (TCC).

O currículo contempla um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos, cuja consolidação é proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância, que evidenciam a articulação da teoria com a prática, explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos inovadores, organizado em oito semestres letivos.

Os componentes curriculares são interligados e imprescindíveis para conclusão do curso. O currículo atende às Políticas de Educação Ambiental (Lei 9795/99 e Decreto 4281/2002) estão contempladas, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, oferecendo integração ambiental aos componentes curriculares, de modo transversal, contínuo e recorrente. Além disso, o tema também é trabalhado de forma específica na disciplina de “Sustentabilidade e Responsabilidade Social” O currículo contempla a

“Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Lei 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP no 01, de 17/06/2004).

No tocante a Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012) está contemplada transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. O currículo contempla o conteúdo curricular de LIBRAS, no elenco das disciplinas optativas, conforme decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005.

Desde o primeiro semestre os discentes cursam disciplinas de formação profissional e complementares para que possam já ter contato com a profissão e também para compreender como as disciplinas de formação básica articulam-se na formação e na vivência profissional. No desenvolvimento da matriz curricular há ainda a preocupação em construir gradualmente a formação quantitativa, matemática e estatística utilizadas na interpretação de dados, soluções de problemas e tomadas de decisões, por meio de disciplinas voltadas ao uso de métodos quantitativos em todos os semestres do curso.

Nenhum profissional pode ser considerado bem formado atualmente se não possui boa formação em aspectos comportamentais, ligados a habilidades de socialização, comunicação, consciência coletiva, ambiental, dentre outros fatores. Sendo assim, este será outro pilar importante na formação do egresso em Sistemas da Faculdade Sebrae.

O Estágio Supervisionado e o TCC, nas suas diferentes modalidades interdisciplinares, complementam a formação do(a) aluno(a), dando oportunidades efetivas de observar como os mais diversos conhecimentos teóricos adquiridos no curso são executados na prática e também de aplicar e experienciar a administração e o empreendedorismo.

### 17.1 Interdisciplinaridade

A Interdisciplinaridade é elemento essencial na proposta pedagógica da Faculdade Sebrae e permeia todo o processo de ensino-aprendizado da instituição. Destacamos algumas políticas de incentivo a interdisciplinaridade adotados pela Faculdade Sebrae:

- **Construção coletiva do conhecimento:** através de metodologias de geração de ideias, como *design thinking*, os professores das diversas disciplinas são incentivados a construir práticas pedagógicas em conjunto que podem gerar

não apenas mais de um professor ministrando a mesma disciplina, mas o desenvolvimento de projetos e atividades conjuntas.

- **Avaliação Integradora:** este instrumento que garante a interdisciplinaridade dos conteúdos ministrados é a avaliação integradora. Essa avaliação contempla questões elaboradas de forma interdisciplinar, exigindo o conhecimento dos conteúdos tratados nas disciplinas/unidades curriculares obrigatórias.
- **Disciplina de jogos empresariais:** A disciplina de jogos empresariais é mais uma oportunidade de desenvolver a interdisciplinaridade, ao integrar em um jogo vários dos conhecimentos que o aluno vê nas diversas disciplinas ao longo do curso. Contudo a disciplina não é somente um jogo é uma oportunidade que os alunos possuem de interagir com todos os professores, com consultorias especializadas para o desenvolvimento dos diversos desafios propostos pelo jogo.
- **Disciplinas de *future skills*:** As disciplinas da trilha de *future skills*, além de trabalhar as competências do futuro desenvolvem projetos que são interdisciplinares. Os alunos são incentivados a propor projetos que se alinhem à disciplina de *future skills*, mas que levem também elementos e aprendizados das outras disciplinas do semestre.
- **Projetos interdisciplinares:** Todo semestre o aluno tem parte de sua nota avaliada por meio de projetos interdisciplinares. Nesses projetos ele deve propor soluções que utilizem conhecimentos de todas as disciplinas. Esse projeto é liderado por algum professor.

## 17.2 Flexibilidade curricular e articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

A cada ciclo de desenvolvimento econômico surge à exigência de um novo perfil de profissional, com novas competências, que deve estar alinhado com as necessidades das empresas e com as demandas regionais e globais dentro de um contexto mundial. Portanto, as instituições de ensino do século XXI devem adquirir novas competências e realizar projetos pedagógicos flexíveis e interdisciplinares para formação de profissionais que sejam capazes de responder aos desafios e demandas globais do mercado e da sociedade. As novas configurações e natureza do conhecimento propostos no Projeto Pedagógico dos Cursos da Faculdade Sebrae encontram na flexibilidade e

interdisciplinaridade um modelo eficaz onde o trabalho multidisciplinar, empreendedorismo, autonomia e formação holística são pressupostos indispensáveis.

Com disciplinas da *Trilha de Future Skills*, abordando aspectos importantes para modelagem de negócios e integrando várias disciplinas o estudante é estimulado a pensar para além da sala de aula. A *Metodologia BOOQ*, de igual forma, extrapola a forma tradicional de ensino e leva o estudante a ter contato com toda uma rede de profissionais, formadores de opinião e empresas na busca da criação de startups, empresas ou soluções originais e com valor reconhecido pelo mercado. Há ainda as disciplinas optativas que trazem mais diversidade na formação do graduando.

O viés do ambiente e da metodologia para a aprendizagem definido como outro indicador para flexibilização aponta a necessidade de construir um clima de colaboração, confiança, bem estar e satisfação. A flexibilidade no desenvolvimento de conteúdos, recursos e materiais didáticos que propicie a criatividade.

As estratégias, recursos e materiais também apontados como indicadores devem promover a motivação e envolvimento, utilizados como recursos extensos que consideram redes, situações e inter-relações de um processo. São utilizados multissensoriais e variados recursos: visual, plásticas, musicais, simbólicas, analógicas, criativas, metáforas, histórias, redes e tecnologias da informação propiciados em cada fase da metodologia BOOK tornam o currículo bastante flexível.

A estrutura curricular é organizada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral. O currículo do curso está em pleno acordo com os objetivos apresentados e com o perfil do profissional que almejamos. Os conteúdos são articulados e a estrutura curricular possui poucos pré-requisitos, o que colabora para minimizar a rigidez dos currículos, as disciplinas encadeadas, contribuindo para flexibilizar o currículo e o fluxo contínuo do mesmo, ou seja, a organização do curso busca, paulatinamente, basear-se no princípio da flexibilização. Soma-se as disciplinas de Future Skills que trazem ainda flexibilidade ao currículo, além das disciplinas optativas.

Nesse sentido, o curso vem procurando outras formas de atingir a flexibilidade, tais como: contabiliza no histórico do aluno atividades desenvolvidas por ele durante sua permanência na Instituição, as chamadas atividades complementares. Assim como essas atividades, as disciplinas, também, procuram refletir a flexibilização uma vez que a aprendizagem não se limita ao ensino de determinado conteúdo na sala de aula, os alunos fazem visitas técnicas, de modo a articular teoria e prática.

### 17.3 Atualização Curricular

A matriz curricular suscita o desenvolvimento da autonomia, da iniciativa, da consciência crítica, da compreensão da realidade do mercado e do fomento às inovações, tendo como propósito a formação de profissionais habilitados para identificar, propor soluções de problemas e atuar efetivamente no exercício da profissão, preparados para reconhecer a validade das próprias experiências, mantendo-se aberto às inovações sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais e ao exercício da cidadania.

A seleção e tratamento dos conteúdos visam a construção de um saber contextualizado, transversal e atualizado. Nesse sentido, a definição das cargas horárias do curso de Sistemas de Informação ofertado pela Faculdade Sebrae foi definida de acordo com os seus respectivos objetivos e perfil do egresso.

Cabe destacar que há um acompanhamento sistemático por parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) visando garantir o atingimento das propostas pedagógicas do curso. Tal acompanhamento do Currículo tem por objetivo a intervenção na proposta do curso sempre que identificadas lacunas ou possibilidades de melhoria. O NDE acompanha o planejamento e execução das atividades por meio das análises dos planos de ensino das disciplinas, que são entregues obrigatoriamente no início de cada semestre, e as estratégias são discutidas com os professores para que estejam adequados à proposta pedagógica do curso em questão, além de buscar a integração com as demais disciplinas do semestre em curso. Periodicamente, o NDE do curso avalia a necessidade de atualização curricular com base nas tendências de mercado, na evolução do conhecimento da área de formação do curso e na legislação vigente.

### 17.4 Ações inovadoras no Ensino

O Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da Faculdade Sebrae foi construído para ser um dos mais inovadores do país. Ancorado no ecossistema do Sebrae, um dos maiores laboratórios práticos de empreendedorismo do mundo, além da sua tradição no apoio e formação de empreendedores, busca incorporar no ensino superior conteúdos e metodologias de referência internacional.

A Metodologia BOOQ, com foco no *Design Thinkink, Learn Startup e Agile* são os elementos norteadores para a formação do perfil empreendedor que faz jus à uma

Faculdade Empreendedora. Se configura na proeminência do empreendedorismo na construção de **competências para a vida**, conhecido como *life long learning*, que tem sido pautada por inúmeros estudos e ações propostas por governos e organismos internacionais, em especial os europeus. Após identificar que o empreendedorismo deveria ser uma das competências que os seus cidadãos deveriam desenvolver caso quisessem permanecer competitivos, a União Europeia promoveu uma série de estudos para identificar o que efetivamente caracteriza um empreendedor, quais são as suas competências. Após anos de estudo seguindo um procedimento metodológico bastante rigoroso, chegou-se ao modelo de **competências empreendedoras** que foi chamado de **Entrecomp** (BACIGALUPO et. al., 2016).

Em complementariedade a Metodologia BOOQ, a metodologia da Faculdade Sebrae baseia-se em três eixos de desenvolvimento: **Profissional + Soft Skills (Future Skills)** + **Competências Empreendedoras**, a instituição é estruturada para inovar em todos os seus processos acadêmicos – contratação de professores com experiência pedagógica diferenciada e experiência como empreendedores, projetos interdisciplinares, jogos de empresas, consultorias reais nos escritórios do Sebrae, são algumas das práticas que fazem da Faculdade Sebrae uma IES diferenciada e inovadora. Alguns exemplos são disciplinas de *future skills* e formação empreendedora (**ideação e estruturação de uma nova empresa**).

Neste contexto o curso de Sistemas de Informação foi estruturado em trilhas diferenciadoras, como os seguintes exemplos:

**Trilha de Future Skills:** trilha de disciplinas que tem como ênfase desenvolver as competências do profissional do futuro. No início do curso, foca em competências individuais fundamentais para o profissional e empreendedor, por meio de técnicas de expressão e construção de um projeto audiovisual individual. Adicionalmente os alunos usam a metodologia *Dragon Dreaming e Design Thinking* para construir projetos de impacto social.

**Trilha de Empreendedorismo:** Neste bloco de disciplinas os alunos a cada semestre desenvolvem uma etapa da criação e estruturação de uma nova empresa (ideação, validação, prototipação e lançamento) contando com o suporte de todo ecossistema empreendedor do Sebrae (consultores, empreendedores, incubadoras, aceleradoras, agências de fomento, palestras). A possibilidade de criar uma empresa real, com o suporte

interno e externo, faz deste bloco de disciplina uma experiência pedagógica rica, única e que impacta a sociedade e a vida dos alunos.

**Metodologia BOOQ:** com foco no Design Thinking, Learn Startup e Agile são os elementos norteadores para a formação do perfil empreendedor que faz jus à uma Faculdade Empreendedora.

Um dos elementos norteadores da Faculdade Sebrae é ter a **inovação** como elemento diferenciador na construção de seus projetos pedagógicos. Para alcançar tal finalidade, a Faculdade Sebrae se ampara em seu Núcleo de Inovações Tecnológicas e Pedagógicas, criado para ser um órgão fomentador da inovação e disseminação do empreendedorismo para toda a comunidade acadêmica da Faculdade Sebrae no ecossistema do SEBRAE-SP e sua tradição no apoio e formação de empreendedores. É nesse sentido que a Faculdade Sebrae busca incorporar no ensino superior conteúdos e metodologias de referência internacional.

Quadro 5 - Dimensionamento da Carga Horária das Formações

Eixo de formação	Disciplinas
<b>Formação Básica</b>	Raciocínio Lógico e Analítico Matemática, Cálculo e Álgebra Estatística e Probabilidade Estatística Aplicada aos Negócios Pensamento e Metodologia Científicos Ética nos Negócios Letramento e Produção Textual
<b>Complementar</b>	Future Skills: Storymakers – Como criar narrativas e improvisar - desenvolvimento do indivíduo Future Skills: Design Thinking (Diamante 2) Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor Pesquisa e Análise de Mercado Finanças aplicadas a sistemas de informação Contabilidade aplicadas a sistemas de informação Jogos Empresariais Fundamentos de Marketing Marketing Digital Modelagem de Negócios Teoria Geral Do Direito Direito Aplicado a tecnologia Estratégia Organizacional Negociação Gestão de Operações e Serviços Tópicos Contemporâneos em Administração Criatividade e Inovação Carreiras e Marketing Pessoal Gestão de Projetos e Métodos Ágeis I Gestão de Projetos e Métodos Ágeis II Novos Paradigmas em Tecnologia Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos Sustentabilidade e Responsabilidade Social Relações étnico-raciais e indígena
<b>Profissional</b>	Teoria da Computação e Interação Homem-Máquina Linguagens I Linguagens II Gestão de Dados e Sistemas de Informação Teoria Geral de Sistemas e Arquitetura da Informação Gestão e Sistemas de Informação Arquitetura e Organização de Computadores Algoritmos e Estrutura de Dados I Métodos Quantitativos

	<p>Algoritmos e Estrutura de Dados II  Engenharia de Software  Sistemas Operacionais e Análise, Especificação, Verificação e Testes  Modelagem Computacional e de Sistemas  Machine Learning e Redes Neurais  Database Essentials  Computação Gráfica e Processamento de Imagens  Redes de Computadores  Business Analytics  Gestão e Governança de TI  Infraestrutura de Cloud  Segurança e Auditoria de Sistemas  Ciência de Dados  Desenvolvimento de Apps e Programação Mobile  Business Intelligence  Pensamento Sistêmico e Complexidade  TCC I  Simulação de Sistemas de Informação  Design de Games  Inteligência Artificial  TCC II  Nanocourses I,  Nanocourses II</p>
<b>Extensão Curricularizada</b>	<p><i>Extensão Curricularizada I,  Extensão Curricularizada II,  Extensão Curricularizada III,  Extensão Curricularizada IV,  Extensão Curricularizada V,  Extensão Curricularizada VI,  Extensão Curricularizada VII</i></p>
<b>Estágio</b>	<p><i>Estágio Supervisionado</i></p>
<i>Nivelamento *</i>	<p><i>Laboratório Quantitativo; Business English</i></p>
<b>Atividades Complementares</b>	<p><i>Atividades Complementares</i></p>

## 18. MATRIZ CURRICULAR

Quadro 6 - Organização Curricular

<b>COMPONENTES CURRICULARES - I PERÍODO</b>	<b>CH</b>
Teoria da Computação e Interação. Homem-Máquina	36
Letramento e Produção Textual	36
Raciocínio Lógico e Analítico	36
Gestão de Dados e Sistemas de Informação	36
Ética nos Negócios	36
Estatística e Probabilidade	36
Contabilidade aplicada a sistemas de informação	36
Future Skills- Storymakers – Como Criar narrativas e improvisar	36
Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor (*)	72
(*) Esta disciplina terá 36 horas dedicadas à Extensão Curricularizada	
<b>COMPONENTES CURRICULARES - II PERÍODO</b>	<b>CH</b>
Linguagens I	36
Teoria Geral de Sistemas e Arquitetura da Informação	36
Algoritmos e Estrutura de Dados I	36
Estratégia Organizacional	36
Gestão e Sistemas de Informação	36
Teoria Geral do Direito	36
Métodos Quantitativos	36
Matemática, Cálculo e Álgebra	36
Finanças aplicadas a sistemas de informação	36
Extensão Curricularizada I	36

<b>COMPONENTES CURRICULARES - III PERÍODO</b>	<b>CH</b>
Algoritmos e Estrutura de Dados II	36
Engenharia de Software	36
Arquitetura e Organização de Computadores	36
Pesquisa e Análise de Mercado	36
Linguagens II	72
Negociação	36
NanoCourses I	36
Fundamentos de Marketing	36
Extensão Curricularizada II	36
<b>COMPONENTES CURRICULARES - IV PERÍODO</b>	<b>CH</b>
Modelagem Computacional e de Sistemas	36
Pensamento e Metodologia Científicos	36
Sistemas Operacionais e Análise, Especificação, Verificação e Testes	72
Carreiras e Marketing Pessoal	36
Direito Aplicado a Tecnologia	36
Gestão de Operações e Serviços	36
Marketing Digital	36
NanoCourses II	36
Extensão Curricularizada III	36
<b>COMPONENTES CURRICULARES - V PERÍODO</b>	<b>CH</b>
Business Intelligence	72
Computação Gráfica e Processamento de Imagens	36
Criatividade e Inovação	36

Database Essentials	72
Redes de Computadores	36
Future Skills: Design Thinking (Diamante 2)	36
Jogos Empresariais	36
Extensão Curricularizada IV	36
<b>COMPONENTES CURRICULARES - VI PERÍODO</b>	<b>CH</b>
Inteligência Artificial	36
Segurança e Auditoria de Sistemas	36
Gestão Estratégica de Pessoas	72
Gestão de Projetos e Métodos Ágeis I	36
Gestão e Governança de TI	36
Estatística Aplicada aos Negócios	36
Infraestrutura de Cloud	36
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	36
Extensão Curricularizada V	36
<b>COMPONENTES CURRICULARES - VII PERÍODO</b>	<b>CH</b>
Business Analytics	36
Ciência de Dados	36
Desenvolvimento de Apps e Programação Mobile	36
Modelagem de Negócios (*)	72
Pensamento Sistêmico e Complexidade	36
TCC I	36
Gestão de Projetos e Métodos Ágeis II	36
Design de Games	36

Extensão Curricularizada VI	36
(*) Esta disciplina terá 12 horas dedicadas à Extensão Curricularizada	
<b>COMPONENTES CURRICULARES - VIII PERÍODO</b>	<b>CH</b>
Machine Learning e Redes Neurais	72
Novos Paradigmas em Tecnologia	36
Tópicos Contemporâneos em Administração	36
Simulação de Sistemas de Informação	36
TCC II	36
Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos	36
Relações Étnico-Raciais e Indígena	36
Estágio Supervisionado	36
Extensão Curricularizada VII	36

Total de horas	<b>2880</b>
Atividades Complementares	<b>120</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.000</b>

## 19. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Sistemas de Informação estão em consonância com o que preconiza a Resolução CNE/CES N° 5/2016, que instituiu as diretrizes nacionais para os cursos de Sistemas de Informação, e busca possibilitar, com qualidade, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando os seguintes aspectos: coerência com as DCN e os objetivos do curso; **necessidades locais/regionais; acessibilidade metodológica; adequação das cargas horárias** (em horas-relógio); **adequação da bibliografia e abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e pessoas com**

**deficiência.** Integra esse tópico do PPC os anexos a seguir, com todos os conteúdos das disciplinas do curso.

Os componentes curriculares são interligados e imprescindíveis para conclusão do curso. O currículo atende às **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9795/99 e Decreto 4281/2002) estão contempladas, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, oferecendo integração ambiental aos componentes curriculares, de modo transversal, contínuo e recorrente. Além disso, o tema também é trabalhado de forma específica na disciplina de “Sustentabilidade e Responsabilidade Social” O currículo contempla a “**Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**” (Lei 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004).

No tocante a Educação em **Direitos Humanos** (Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012) está contemplada, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. O currículo contempla o conteúdo curricular de LIBRAS, no elenco das disciplinas optativas, conforme decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005.

Os componentes curriculares são interligados e imprescindíveis para a conclusão do curso. O bacharelado de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae considera as necessidades locais, regionais, a fim de atendê-las e supri-las, gerando bem-estar à comunidade local e regional, contribuindo para formação de qualidade de seu futuro egresso.

Entre as necessidades locais, destaca-se o atendimento dos alunos da disciplina Consultoria Empresarial para os pequenos e microempreendedores locais que enfrentaram dificuldade em decorrência da pandemia do covid-19.

### **19.1 Ementário e bibliografia**

As ementas e os conteúdos de cada disciplina estão relacionados no Anexo I.

A atualização do acervo é feita através de um trabalho conjunto entre as bibliotecárias da IES, coordenação e professores da Faculdade Sebrae, em função das bibliografias adotadas nos Planos de Ensino e devidamente validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo a Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico.

## 20. METODOLOGIA

### 20.1 METODOLOGIA BOOO

A IES desenvolveu e implementou um método próprio e inovador de ensino, a **Metodologia BOOO** pautado na integração das matrizes de competências técnicas e de competências empreendedoras. Essa metodologia também consolida conceitos importantes da área de empreendedorismo, em especial do empreendedorismo para startups.

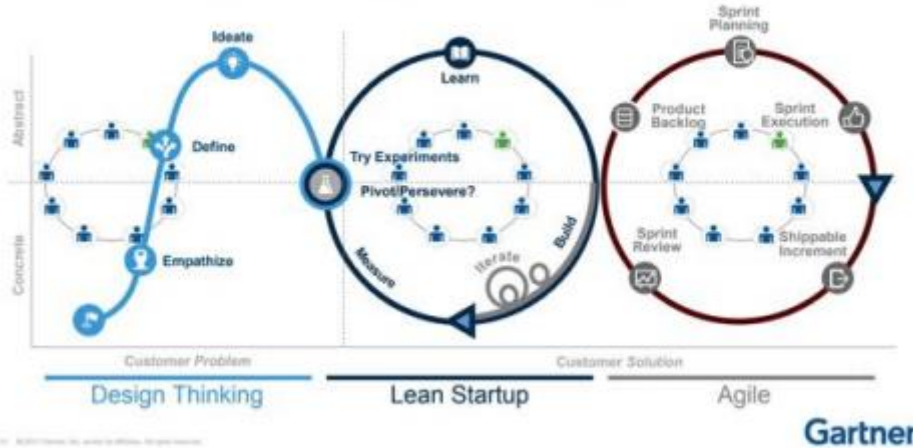
Uma inspiração para essa construção foram as metodologias que surgiram na década de 1990 para auxiliar no desenvolvimento de startups, em especial as que envolviam tecnologias digitais, mas que foram depois apropriadas também para criação de todos os tipos de empresas. Essas metodologias conhecidas como *Design Thinking*, *Lean Startup* e *Pensamento Ágil*, embasam a construção de novos modelos de negócios enfatizando o desenvolvimento pelo cliente, o protagonismo empreendedor, a economia de tempo e recursos, o pensamento científico e uma nova visão sobre a falha e o risco.

Para ilustrar a **Metodologia BOOO** da Faculdade Sebrae para modelagem de negócios que combina o *Design Thinking*, *Lean Startup* e *Agile*, três conceitos que são pontualmente diferentes, mas, contudo, complementares, escolhemos a imagem que encontra-se na Figura 9, proposta pelo *Gartner Group* em um artigo de 2016 com o nome “Arquitetos de empresas combinam *Design Thinking*, *Lean Startup* e *metodologia ágil* para direcionar a inovação” (tradução livre de *Enterprise Architects Combine Design Thinking, Lean Startup and Agile to Drive Digital Innovation*).



Figura 9 - Combine *Design Thinking*, *Lean Startup* and *Agile*

### Combine Design Thinking, Lean Startup and Agile



Fonte: Gartner, *Enterprise Architects Combine Design Thinking, Lean Startup and Agile to Drive Digital Innovation*, 2016.

O *Design Thinking* é uma metodologia de desenvolvimento centrada no usuário, que permite capturar as necessidades e desejos das pessoas, de forma a enxergar oportunidades com base nas dores e desejos delas. Já a *Lean Startup* oferece uma abordagem baseada na proposição e testagem de hipóteses para o desenvolvimento de startups, o que permite aprendizados mais rápidos neste processo. E o *Agile* (ou metodologia ágil) é uma metodologia que surgiu com foco no desenvolvimento de softwares, mas que tem sido incorporada pela gestão, em especial a gestão de projetos de tecnologia. Ela propõe uma mudança de mentalidade, na qual não se deve ter como foco o resultado final de um projeto, mas sim ciclos rápidos de desenvolvimento de pequenas partes individuais. Somar as particularidades de cada uma das metodologias apresentadas é uma das formas mais eficiente e sustentáveis de geração de valor.

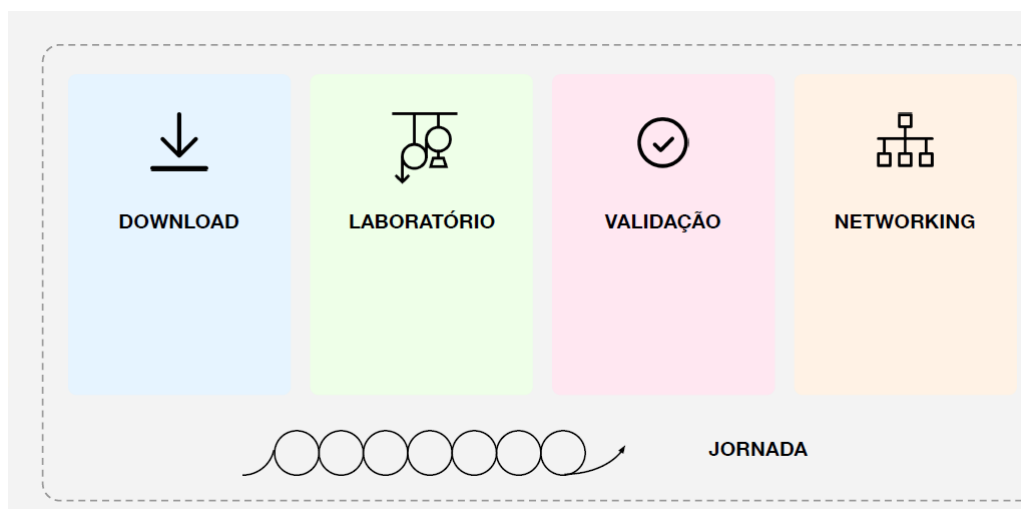
Outra inspiração para a criação da **Metodologia Booq** é a proeminência do empreendedorismo na construção de competências para a vida, conhecido como *life long learning*, que tem sido pautada por inúmeros estudos e ações propostas por governos e organismos internacionais, em especial os europeus. Após identificar que o empreendedorismo deveria ser uma das competências que os seus cidadãos deveriam desenvolver caso quisessem permanecer competitivos, a União Europeia promoveu uma série de estudos para identificar o que efetivamente caracteriza um empreendedor, quais são as suas competências. Após anos de estudo seguindo um procedimento metodológico bastante rigoroso, chegou-se ao modelo de competências empreendedoras que foi chamado de *Entrecomp* (BACIGALUPO et. al., 2016). Vale dizer que desde a sua criação o

modelo foi desenvolvido pensando em competências para um indivíduo capaz de reconhecer e gerar valor para si e/ou para o outro e não em alguém que vá apenas criar uma empresa. Há muitas outras formas de se empreender além da criação de um novo negócio e é essa a visão que a Faculdade Sebrae compartilha com o modelo Entrecomp.

Nosso objetivo com o desenvolvimento do método próprio de ensino é que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos e habilidades técnicas para colocar ações em prática, promovendo o desenho, a concepção, os testes junto ao público e o direcionamento para sua implementação no mercado. E esse movimento é realizado de maneira transversal e contínua ao longo do curso, uma vez que cada unidade curricular, projeto interdisciplinar ou ação promovida pela IES é pensada tendo esse referencial como base.

A Figura 10 apresenta os principais elementos da metodologia Booq:

**Download, Laboratório, Validação e Networking.**



O resultado disso é a construção de um saber coletivo, no qual o aluno se torna o protagonista das ações por ele desenvolvidas. Esse processo faz com que ele esteja mais preparado para iniciar sua vida profissional, já tendo passado por diversas provas e experiências enriquecedoras.

## 20.2 Etapas da Metodologia BOOQ

### Download - Atualização constante

Na primeira etapa, de Download o discente é convidado a buscar conhecimento para aumentar o seu repertório desde o primeiro momento. A busca deve ser constante, dentro dos espaços das disciplinas curriculares, mediada por um docente que seleciona o conhecimento que deve ser absorvido, e fora dos espaços tradicionais das disciplinas e até da própria IES. Sendo assim, o discente precisa aprender a selecionar e buscar os conhecimentos de seu interesse, tendo o docente como um mediador desse processo.

O ecossistema Sebrae é convidativo para esse download, pois ao mesmo tempo que alimenta a Faculdade Sebrae com possibilidades, conhecimentos práticos e casos reais, é alimentado por ela com teorias e conhecimentos de fronteira. Dentro do ecossistema Sebrae existe a constante busca por temas relacionados a negócios e a identificação de tendências e oportunidades de mercado. Junta-se a isso o trabalho pedagógico e sistemático de pesquisa aplicada realizado pela Faculdade Sebrae que apresenta as principais referências teóricas e disruptivas, que são condensadas em disciplinas de estudo com intuito de aumentar o repertório dos alunos.

O objetivo com isso é abrir espaço para a criatividade dos alunos ao mesmo tempo em que se considera contextos interculturais. Entram em cena neste momento o papel dos professores da IES e também de especialistas de mercado que tem como missão o desafio da atualização frequente e a elaboração conjunta de conhecimento com e para os alunos.

A partir desta construção, são materializadas trilhas de conhecimento em consonância com as diretrizes do MEC e, que consideram também, os perfis individuais dos alunos e as informações de mercado filtradas da rede SEBRAE. Dando forma e características únicas a jornada do aluno, preparando-o para a próxima etapa da metodologia, o Laboratório.

### **Laboratório - Prototipar, testar, aprimorar**

Em um ambiente fértil em ideias, práticas e conhecimentos, o estímulo a criatividade está presente a todo instante e suscita no aluno Faculdade Sebrae o impulso da realização. Nesta etapa o foco pedagógico se volta para estruturação de iniciativas, seja de intervenção social ou um projeto nascente de uma empresa, nas quais os alunos são incentivados a dar forma e conteúdo aos seus empreendimentos.

É realizado um mergulho por meio do *Design Thinking* na iniciativa do aluno para que disso surja um modelo fluído e adaptável de uma solução, tendo em mente dores do

público-alvo que pretende atender. Para tanto, é preciso identificar um problema a ser resolvido, que se origina na busca exploratória de necessidades, a criação de hipóteses e a consequente prototipação de uma solução.

Tudo isso ocorre com apoio de processos e boas práticas já realizadas dentro do ecossistema Sebrae, permitindo que a iniciativa do aluno possa percorrer um caminho aberto para testes de sua solução. O que já se encaminha para a próxima etapa, a validação.

Neste processo os docentes são vistos como parceiros para auxiliar no processo de descoberta do discente e para auxiliá-lo a descobrir e criar iniciativas que permitirão a ele testar suas competências e suas ideias de geração de valor.

### **Validação - conferir se a solução funciona**

Nesta etapa, os alunos com o protótipo criado, partem em busca de verificar se ele realmente funciona para resolução do problema que foi identificado. E, tem o apoio em conhecimentos e atividades práticas das disciplinas das trilhas de Empreendedorismo e *Future Skills*, que se utilizam de formatos diversos de avaliação (somativa, processual, etc) e servem como primeira incursão em “campo” da iniciativa do aluno.

Em paralelo, são realizadas *rodada de negócios*, *bancas de avaliação de pitches* das ideias que obedecem a uma matriz de critérios para avaliação abrangendo características de inovação, viabilidade (tecnicamente e economicamente), impacto positivo, vantagem competitiva e oportunidade de mercado.

Essa gama de atividades avaliativas reforçam a cultura de feedback constante e contextualizado para o aluno, permitindo que ele possa a todo momento refletir sobre melhorias e correções de rotas no desenvolvimento de seu produto ou serviço. E, abre espaço para oportunidades de interação com o ecossistema SEBRAE, foco da próxima etapa, *Networking*. A prática em sala de aula também passa pela etapa de Validação. O discente é levado à reflexão para entender as avaliações como etapas de validação daquilo que foi aprendido ou da competência desenvolvida.

### **Networking - conexões intra e extra ecossistema SEBRAE**

Com o caminho percorrido pelo aluno até aqui e a maturação do protótipo idealizado e efetivado por ele, um horizonte de contatos se descortina. Porém, é momento de aprofundar as conexões com o ecossistema e ativar a rede. Atividades online webinar, lives, etc, e também presenciais como *hackathons*, *game jams*, *maratonas de negócio*,



**faculdade  
— sebrae**

feiras temáticas, participação e cocriação de eventos entra na rota do aluno a fim de que ele expanda as chances de negócio.

O objetivo é estimular conexões de valor, gerando uma base de oportunidades com recomendações dos produtos e serviços dos alunos destinados a possíveis clientes, investidores e agentes de negócio.

Para tanto, o aluno conta com ajuda de um grupo de trabalho especialista em gestão, criação, desenvolvimento e manutenção de comunidades, a fim de estimular rotineiramente a conexão de valor entre os atores pertencentes ao ecossistema e comunidade da IES.

Desse modo, a metodologia desenvolvida pela Faculdade Sebrae e utilizada no curso de Administração articula a teoria com a prática (mão na massa), desde o primeiro semestre, ao trabalhar com habilidades e competências empreendedoras em todo seu percurso formativo. Com isso, os discentes são apresentados a referências teóricas e disruptivas, dentro dos componentes curriculares, promovendo e incentivando a criatividade, respeitando sempre as especificidades e o contexto cultural. A metodologia perpassa pelo mapeamento de tendências e oportunidades de mercado globais, contribuindo para a estruturação das ideias ou de negócios, se configurando em um modelo de aprendizagem diferenciado e inovador.

## 21. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, e permitir o contato do formando com situações, contextos e organizações próprios da atuação profissional.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Sistemas de Informação entende que o estágio é um componente importante para a formação do discente. Diante disso, o estágio curricular supervisionado, está inserido na grade curricular e possui o acompanhamento por parte do docente responsável pela disciplina e órgãos responsáveis. É um dos momentos em que se articula a interdisciplinaridade da formação profissional e com a intervenção social, fazendo os discentes utilizem as teorias aprendidas no estudo de um caso concreto, contudo, desde o primeiro semestre do curso os alunos possuem a oportunidade de estarem inseridos em empresas para que a sua formação se dê ao longo do curso.

O estágio é planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com as competências adquiridas pelo aluno e desenvolvido sob orientação e acompanhamento da Instituição e, conforme estabelecido pela legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício. Ao atuar numa instituição privada ou pública e vivenciar o cotidiano empresarial, o futuro profissional poderá avaliar planos, práticas, processos e programas, conhecer ferramentas e instrumentos, construindo e ampliando seus conhecimentos numa crescente contextualização entre teoria e prática. Portanto, o estágio possui carga horária adequada para a formação do administrador, possibilitando-lhe interação com a diversidade de seu contexto de atuação.

O estágio curricular supervisionado executado pelo discente em situações reais de trabalho, junto a pessoas jurídicas, com o objetivo de aprendizagem profissional e desenvolvimento sociocultural. No entanto, não se configura um estágio remunerado, uma vez que o discente realiza observação, coleta de dados, análise e proposição de intervenção, supervisionado e orientado pelo docente responsável pela disciplina.

Alinhada ao seu objetivo de desenvolver as competências empreendedoras a Faculdade Sebrae permite que o discente execute o estágio em sua própria empresa, desde que seu nome conste no Contrato Social. Neste caso ele não será acompanhado por um gestor específico na empresa, discutindo suas atividades com o docente responsável pela disciplina.

A interface entre as atividades acadêmicas, profissionais e sociais, torna o estágio curricular supervisionado um momento privilegiado, para aprendizagem do exercício profissional e o desenvolvimento de características empreendedoras.

Nesse intuito, são os principais objetivos do estágio curricular supervisionado:

- I. Oportunizar ao discente uma visão global da dinâmica de funcionamento de uma empresa e a vivência de situações reais da vida profissional que permitam a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso à prática de gestão empresarial, aliados à experiência pessoal, de forma a estabelecer a necessária interação entre o saber e o saber fazer.
- II. Favorecer ao discente a capacidade de desenvolvimento do espírito empreendedor;
- III. Capacitar o discente para atividades de investigação, análise, realizar diagnóstico, criação, sugestão de intervenção e proposição de melhorias na realidade profissional/empresarial específica;
- IV. Viabilizar ao discentes condições de avaliar a sua capacidade profissional e orientação vocacional;
- V. Compreensão das técnicas de pesquisa aplicadas nos estudos de Sistemas de Informação. Estabelecer um canal de articulação contínuo entre o Sebrae e a Faculdade Sebrae os empreendedores e empresários paulistanos e a comunidade, como forma de retroalimentação de informações;
- VI. Consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do egresso.

Desse modo, o estágio supervisionado ofertado no curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae contempla a carga horária adequada para a formação do discente quanto a orientação do estágio desenvolvido pelos discentes, quanto ao mérito e forma, é feita pelo professor responsável, ao longo da disciplina, cabendo-lhe, também, a avaliação dos relatórios apresentados.

Outro ponto importante é a percepção dos discentes estagiários que são abordados nos questionários da CPA e a percepção do NDE, ambas percepções geram insumos para os processos de gestão e atualização dos estágios com foco na maximização da qualidade dos mesmos para atender o perfil do egresso em sua plenitude de maneira mais assertiva.

## 22. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (AC) são componentes curriculares obrigatórios, compõem a matriz curricular do Curso de Sistemas de Informação e possuem carga horária de 120 horas destinada à realização destas e integralizadas na carga horária total do curso, sendo componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno e permite ampliar o conhecimento. Assim, as Atividades Complementares (AC) são diversas atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes do curso de Sistemas de Informação, garantindo a expansão e a flexibilização horizontal dos conhecimentos curriculares.

As Atividades Complementares têm como objetivos flexibilizar e estimular a prática de estudos independentes, visando o aumento da autonomia dos discentes, proporcionar, diversificar e enriquecer a formação do aluno, contemplando atividades que promovem a formação geral como também a específica, estão institucionalizadas e regulamentadas.

Para organização, desenvolvimento e validação de atividades complementares há Regulamento Interno, com a finalidade de considerar, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para o acompanhamento, a avaliação, e também as atribuições do discente neste processo. O documento encontra-se disponível aos alunos, professores e comunidade.

Diante das finalidades estabelecidas para as ACs e com o objetivo de atendê-las, as horas de atividades complementares devem ser cumpridas ao longo dos 08 semestres do curso e comprovadas mediante certificados de participação em simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, participação em eventos relacionados a área de formação, cursos, palestras, treinamentos ou outras atividades afins, que venham a acrescentar experiência e aprendizado ao aluno. Estes certificados devem ser apresentados para fins de comprovação e registro dos mesmos, para validação pela área responsável.

São consideradas Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade Sebrae, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;

Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

- A aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso em que está matriculado o aluno, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;
- O exercício efetivo de monitoria na Faculdade Sebrae, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;
- O efetivo exercício de estágio não obrigatório em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

É considerada atividade vinculada à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional, por meio de participação em programas de iniciação científica; trabalhos publicados na íntegra em periódicos da área, resumos publicados em anais de eventos científicos; apresentação de trabalhos em eventos científicos.

As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição pode ser computadas como Atividades Complementares de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

- Seminário interdisciplinar;
- Atividade de estudo e debate de teorias de base para a formação do profissional de Sistemas de Informação, desenvolvida por meio de apresentação de propostas e/ou de resultados para grupos de reflexão e de discussão;
- Pesquisa interdisciplinar - atividade para o desenvolvimento da habilidade de pesquisa no graduando, por meio do exercício de estabelecer um tema de estudo, de elaborar um projeto de pesquisa, de estabelecer procedimentos de análise e de apresentar resultados alcançados;
- Grupo cooperativo de estudos;

- Atividade de aprendizagem de vivências e de trabalho em grupo, necessária para que o Administrador possa se inserir de forma ética e profissional na sociedade;
- Iniciação científica - atividade para elaboração de trabalho científico a partir dos conhecimentos, habilidades e atitudes apreendidos no decorrer do curso, com o acompanhamento de um professor orientador;
- Extensão - atividade que se configura como serviço à comunidade em que o graduando realiza de afazeres vivenciados com o professor de quem foi monitor. OBS.: Horas cumpridas com atividades dos núcleos de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores não poderão ser validadas como estágio supervisionado, a não ser as horas de prática de formação.

Atividades culturais e de desenvolvimento pessoal - cursos e/ou atividades esportivas, cursos culturais (música, teatro, cinema, fotografia), participação em atividades e eventos culturais como amostras, cinema, teatro, exposições), trabalho voluntário e atividades beneficentes (que não caracterize estágio curricular) e cursos de línguas estrangeiras.

Nesta perspectiva, as atividades complementares consideram a carga horária e viabilizam a integração entre o ensino, pesquisa e extensão, haja vista que considera a diversidade de atividades e formas de aproveitamento, além de incentivar o desenvolvimento de ações voltadas para a responsabilidade social e ambiental, proporcionando aos alunos de forma geral e específica, a vivência de situações que contribuem para o crescimento como cidadãos e profissionais.

### 23. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Entre a faculdade e a criação de uma empresa há um intervalo na vida profissional da maior parte dos alunos que não é coberto dentro das próprias faculdades. Geralmente o aluno inicia sua carreira como empreendedor alguns anos após a conclusão do curso superior. Na Faculdade Sebrae o Trabalho de Conclusão de Curso é a criação de sua empresa ou de uma solução original com valor reconhecido pelo mercado.

Ainda há o fato de que a maior parte dos programas de incentivo e financiamento à criação de empresas inovadoras buscam profissionais que já possuem uma estrutura de negócio organizada. Para a Faculdade Sebrae aqui está o diferencial: temos como mantenedora o Sebrae, responsável, por ver nascer, escalar e se estabelecer no mercado milhares de negócios de jovens empreendedores. Pela própria proximidade com a mantenedora este é o diferencial do estudante que pretende empreender: ter um laboratório prático das maiores incubadoras de negócios do Brasil.

Na Faculdade Sebrae os incentivos para os alunos que desejam empreender são múltiplos. A trilha de empreendedorismo, obrigatória nos quatro primeiros semestres do curso, conduz o aluno em uma jornada que começa conhecendo quem é o empreendedor, passa a prospectar mercados e segue até a modelagem de um negócio real. O aluno que deseja empreender pode levar a frente o projeto criado dentro da disciplina com outros apoios que a Faculdade oferece. A trilha de formação empreendedora também prepara o aluno, com disciplinas de Prospecção e de Modelagem de Negócios o aluno começa a pensar no seu projeto empreendedor desde os primeiros períodos de curso.

A Metodologia BOOO, durante o curso, também traz a possibilidade de orientação de todas as fases de um projeto através do *Design Thinking*, *Lean Startup* e *Agile*. A Aceleradora de Ideias acolhe alunos que tenham ideias e queiram desenvolvê-las nas suas primeiras etapas. O aluno pode candidatar-se a participar da Aceleradora de Ideias a qualquer momento do curso, preparando o seu projeto e adiantando alguns pontos que estão presentes no próprio TCC.

Professores e Mentores da mantenedora e toda a estrutura do Sebrae contribuem para tirar do papel os projetos e transformá-los em soluções que contribuam efetivamente para o desenvolvimento econômico potencializando a criação de novos negócios e tecnologias. O TCC da Faculdade Sebrae é de fato uma alternativa profissional

para os estudantes oriundos do curso de graduação, seja logo após a conclusão ou após alguns anos de carreira profissional.

O TCC de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso não é elemento curricular obrigatório, mas foi definido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), como caráter obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Administração pela Faculdade Sebrae.

São objetivos da elaboração do TCC:

- I. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades criativas, de investigação e de intervenção na sua área de formação;
- II. Correlacionar teoria e prática do curso por meio de vivência de situações reais.
- III. Possibilitar aos discentes condições de avaliar a sua capacidade profissional e orientação vocacional;
- IV. Propiciar aos graduandos condições necessárias a empreender e gerir seu próprio negócio ou de terceiros.
- V. Avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional;
- VI. Fortalecer e alicerçar desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do egresso.

O TCC, na modalidade de projeto de atividades centradas em área teórico-prática e formação profissional, deverá ser em grupo, no qual os alunos devem desenvolver um projeto de um empreendimento inovador e conceber o produto/serviço, a partir da metodologia de *design thinking*, desenvolver um modelo de negócios e definir a estratégia de colocação no mercado com: precificação, plano de marketing e processo de fabricação/distribuição, e, além disso, testar o protótipo do produto e o modelo de negócios em situações reais de comercialização. Os grupos atuarão como uma nova empresa em fase de implantação e devem colocar o modelo de negócios em prática, testar a aceitação no mercado e buscar a realização de vendas.

O TCC do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae, corresponde ao cumprimento de 72 h/a da grade curricular, divididas em dois semestres de 36 h/a cada, desenvolvendo um conjunto de atividades proposto nos conteúdos das disciplinas TCC I e TCC II. O TCC I é realizado no 7º semestre do curso sendo pré-requisito para o TCC II, realizado no 8º semestre, ficando, portanto, impedido de cursar a etapa II do trabalho de conclusão de curso, o aluno que não tenha realizado a etapa I ou não tenha sido aprovado nela. Embora, o momento de culminância do TCC se dê apenas nos dois últimos períodos

do Curso, tanto os Projetos Interdisciplinares, quanto o Future Skills contribuem para orientação e elaboração do TCC do Curso.

Embora seja uma disciplina descrita na grade curricular do curso, sua condução será realizada com cada grupo de alunos, por meio de orientações, controladas em formulários de acompanhamento, por um docente de uma área específica, preferencialmente relacionada ao tema do trabalho, podendo assim ocorrer em horários acordados entre o grupo de alunos e o orientador. Por se tratar de um trabalho que articula todos os conhecimentos transmitidos/adquiridos durante o curso, todos os docentes poderão ser consultados e contribuirão com seus conhecimentos específicos, garantindo a interdisciplinaridade do trabalho.

Os orientadores são definidos pela coordenação do curso, mediante interesse do docente pela prática de orientação e condução de projetos empreendedores e experiências profissionais e acadêmicas que são relevantes para a condução do trabalho. A aprovação nas etapas TCC I e II estarão vinculadas a frequência em, pelo menos, 75% das orientações feitas pelo orientador e a aprovação por nota, mínima de seis, feita pela avaliação do trabalho escrito e suas respectivas apresentações à banca avaliadora.

Os prazos e procedimentos do TCC serão definidos de acordo com o calendário próprio e divulgado pela Coordenação do Curso.

O orientador deverá orientar presencialmente os alunos em horário pré-determinado definido em comum acordo com a Coordenação do Curso, grupo de alunos-orientandos e orientador.

Os mecanismos institucionalizados efetivos de acompanhamento e de cumprimento do TCC estão descritos em Regulamento próprio do Trabalho de Conclusão de Curso e no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

Ressalta-se que a IES conta com o Repositório Institucional Próprio, destinado a disponibilização da produção acadêmica dos discentes, configurando-se em um espaço para publicação e consulta da produção intelectual de discentes e docentes em formato digital, acessível pela internet ao público em geral, por meio do site da Faculdade Sebrae.

## **24. APOIO AO DISCENTE**

O atendimento aos alunos é fundamental para a Faculdade Sebrae, visto que o processo pedagógico só realiza seus objetivos quando contempla as necessidades dos alunos. Neste sentido, a IES realiza diversas ações integradas de apoio aos alunos, a fim

de fortalecer o vínculo com o estudante e contemplar com qualidade as ações de acolhimento e permanência, atividades de monitoria, atividades de nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágio não obrigatório remunerados, apoio extraclasse, apoio psicopedagógico, de acessibilidade metodológica e instrumental, entre outras, contribuindo para minimizar fatores relacionados a evasão no ensino superior.

#### **24.1 Ações de Acolhimento e Permanência**

A IES oferece aos seus alunos diversas ações que promovem o seu acolhimento e a sua permanência. Entre as ações de acolhimento, são desenvolvidas atividades de recepção dos calouros, além de atividades que promovem a integração com os veteranos, de modo a proporcionar a interação no meio acadêmico. Permitindo que o veterano acompanhe o calouro neste momento inicial, prestando orientações básicas sobre a IES, o desenvolvimento das aulas, o uso de laboratórios, da biblioteca, fomentando o fortalecimento dos relacionamentos de amizade entre calouros e veteranos.

Logo após a matrícula o aluno é direcionado para o *Host Acadadêmico*, um profissional destinado a conduzir e orientar o estudante no início da sua jornada na Faculdade Sebrae, o *host* realiza o *onboarding* acadêmico, que além de receber o aluno ingressante logo após sua matrícula, acompanhando-o em diversas situações de adaptação e acolhimento aos processos acadêmicos da IES, como encaminhamento de informativos para os alunos calouros até o início das aulas.

Neste semestre com a retorno das atividades presenciais, após o período de isolamento causado pela pandemia covid-19, uma das ações voltadas para o acolhimento dos calouros e veteranos, a utilização de um jogo no estilo "*escape room*" que possibilitou a integração com todo o time administrativo.

#### **24.2 Atividades de Nivelamento**

A Faculdade Sebrae oferece aos alunos o programa de nivelamento, com a finalidade de minimizar os gaps de sua formação anterior. Neste sentido, é ofertado disciplinas formais para nivelamento dos estudantes. Como exemplo, podem ser citadas as disciplinas ofertadas para o curso presencial de Bacharel em Sistemas de Informação: Laboratório Quantitativo (LABQUANTI), Laboratório de Produção Textual (LPT) e Business English (BE). No início de cada curso de graduação, são realizados testes para avaliar o nível em que o estudante se encontra em cada uma das três disciplinas. Caso o estudante não demonstre o nível mínimo necessário de conhecimento, se faz obrigatório o ingresso na disciplina correspondente.

Nessa perspectiva, as disciplinas de nivelamento buscam desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos, com caráter extracurricular às disciplinas da graduação, seguindo uma orientação didática e pedagógica que considera o participante aprendiz como protagonista de sua própria aprendizagem. Além de fornecer insumos para o planejamento e estratégia do Programa de Nivelamento, bem como reduzir a evasão.

### **24.3 Mobilidade**

A Faculdade Sebrae promove e realiza ações pontuais de mobilidade, como o Symposium for Entrepreneurial Education promovido pela Babson College, os Simpósios de Educação Empreendedora, que conta com vários nomes internacionalmente reconhecidos nas áreas científicas e acadêmicas do empreendedorismo. Além de viabilizar a participação de docentes e técnicos em eventos internacionais. Essas ações estão de acordo com os Planos de Carreiras do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.

Após o reconhecimento da IES e o Reconhecimento do Bacharelado em Administração, com a atualização de novo PDI, pretende-se implantar o intercâmbio de professores e alunos com instituições internacionais de reconhecida capacidade educacional.

### **24.4 Atividades de Monitoria Acadêmica**

A Monitoria Acadêmica corresponde ao conjunto de atividades de apoio acadêmico que são exercidas por alunos regularmente matriculados no curso, sob a orientação de um docente do curso. Ela tem como objetivo propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino e extensão, assegurando a cooperação didática ao corpo docente e aos alunos.

A monitoria é implementada em disciplinas disponibilizadas pelos docentes ou nas quais se identifica dificuldades de aprendizagem. Assim, permite o desenvolvimento dos alunos, por meio de sua inserção em atividades acadêmicas que envolvam aprendizados. As atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica correspondem aos mecanismos para a melhoria do ensino, ministrado por um colega de curso com habilidade de mediar a apresentação dos conteúdos, facilitando a sua compreensão.

As atividades são desenvolvidas por alunos que se interessam pelo programa e se destacam nas disciplinas, contando com supervisão docente na orientação em trabalhos práticos e de laboratórios, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de

conhecimento e experiência. A seleção dos alunos, a forma de realização e a avaliação das atividades contam em regulamento próprio, seguindo, ainda, o regulamento de Atividades Complementares quanto ao seu aproveitamento.

## **Apoio Extraclasse**

### **24.5 Ouvidoria**

A ouvidoria se posiciona como um órgão de extrema importância no contexto da Faculdade Sebrae. Sua atividade se destaca paulatinamente entre a comunidade acadêmica e a interdisciplinaridade de assuntos que envolvem a ouvidoria é cada vez mais importante. Percebida como um instrumento de comunicação entre o usuário e a instituição, a ouvidoria da Faculdade Sebrae atua como interlocutora entre esses dois sujeitos, reforçando os diversos aspectos que contextualizam uma democracia, tais como ética, transparência, participação social e cidadania, na medida em que estudantes e colaboradores se sentem ouvidos.

É um canal direto de comunicação da gestão com a comunidade acadêmica, também ajuda a eliminar dúvidas, a permitir a transparência, incrementar a participação no processo decisório da gestão e indicar caminhos para diagnosticar e promover medidas que permitam solucionar os problemas da IES, além do gerenciamento de conflito o qual propicia que situações impróprias tenham um desfecho claro e adequado. É ainda um importante instrumento de fidelização dos estudantes e colaboradores que se sentem ouvidos. Por outro lado, serve como uma importante ferramenta para que a gestão possa identificar as suas fragilidades e atuar em cima dos problemas apresentados.

### **24.6 Núcleo de Apoio Psicopedagógico**

A política especializada de atendimento ao discente realizada pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) tem sua atividade voltada para o atendimento a estudantes e egressos. É também o órgão responsável por propor, implantar e acompanhar projetos e programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, inclusão e atendimento a pessoas com deficiência, bem como acompanhamento do egresso visando o aprimoramento do curso.

Em relação ao acompanhamento ao Egresso o NAP é regido pela necessidade da Instituição em promover um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar oportunidades junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Sebrae. O acompanhamento do egresso está fundamentado no entendimento de que a educação é um processo contínuo e como tal, possibilita que o egresso encontre na IES

um espaço de atualização do conhecimento, de ampliação e fortalecimento das relações, permitindo que a instituição desenvolva mecanismos de avaliação e renovação permanentes.

Princípios para acompanhamento dos Egressos:

- I. A valorização do profissional formado pela IES, em conformidade com a proposta institucional;
- II. O relacionamento contínuo com o egresso;
- III. A oferta de educação continuada;
- IV. O compromisso e a responsabilidade com a necessidade de formação profissional da comunidade;
- V. A avaliação e autoavaliação do profissional egresso da IES;
- VI. A continuidade e institucionalização do acompanhamento dos egressos.

Diretrizes para acompanhamento dos Egressos:

- I. Fomentar uma formação inicial e continuada que dê subsídios para a construção de uma carreira profissional exitosa;
- II. Tornar a Faculdade Sebrae ponto de referência na vida dos egressos, mantendo uma relação de compromisso, afetividade e atualização do conhecimento, assim como de avaliação e de aprimoramento da qualidade do ensino na Instituição;
- III. Permitir ao egresso estar permanentemente em contato com a renovação, ampliação e geração de novos conhecimentos e saberes;
- IV. Manter o compromisso e a responsabilidade com a formação profissional da comunidade;
- V. Possibilitar ao egresso a oportunidade de apontar as fragilidades e os pontos fortes do seu processo de formação.

O NAP atua ainda com foco no atendimento aos discentes em suas diversas necessidades e especificidades físicas, motoras, de aproveitamento ou psicopedagógicas. O órgão é também responsável por propor, implantar e acompanhar projetos e programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, inclusão e atendimento as pessoas com deficiência.

Os alunos são atendidos por profissional habilitado para orientá-los, tanto nos aspectos do processo ensino aprendizagem, como em aspectos éticos, comportamentais. O NAP é o principal setor de apoio à comunicação entre o acadêmico e a instituição. O aluno tem acesso aos direitos e deveres dos estudantes que constam no Regimento da

Faculdade Sebrae. No que diz respeito ao relacionamento professor-aluno, a Instituição enfatiza a necessidade do diálogo e do bom senso, nas ações com os acadêmicos. Os professores são instruídos sobre a forma de aprendizagem do adulto, ou jovem adulto. O aluno é instruído a sempre resolver os problemas primeiro com o professor, depois com o Coordenador do Curso. O NAP é responsável pelo acompanhamento do processo ensino aprendizagem, juntamente com docentes e coordenação de curso, para isto está continuamente monitorando-o.

Para tal o NAP utiliza instrumentos como indicações de docentes para programas de nivelamento, acompanhamento das avaliações, relatórios disponibilizados pela CPA (Comissão Própria de avaliação), atendimento direto a discentes e docentes. Através das notas das avaliações, que o docente irá inserir no sistema educacional, o NAP terá condições de verificar se o processo ensino aprendizagem está ocorrendo de forma satisfatória ou não, podendo identificar e comparar aproveitamento escolar entre alunos, turmas, períodos e assim, instrumentar os coordenadores de curso para intervir junto aos docentes com metodologias, ações e estratégias para obtenção de melhores resultados.

O acolhimento ao discente começa desde o momento da acolhida do calouro na Faculdade Sebrae. Os professores, juntamente com profissionais do atendimento desenvolvem atividades para identificar competências e falar sobre a Instituição de Ensino. Na primeira semana de aula, ocorre o WELCOME. Consiste em um dia de acolhida, no qual os estudantes são inseridos no contexto da instituição, já construindo um mindset empreendedor, com dinâmicas propostas pelo corpo docente e alunos veteranos.

A familiarização da vida acadêmica se dá no decorrer do primeiro semestre, onde os estudantes são convidados a pensar e entender a vida na faculdade e sua diferença em relação ao ensino médio, ambiente em que terá mais responsabilidades e autonomia sendo aumentada com o decorrer dos semestres. As ações de retenção do discentes se dá primeiramente em sala de aula, com um clima de confiança e pertencimento, criado pelos professores. O corpo docente da Faculdade Sebrae é constituído por professores que possuem horas na instituição para atendimento aos estudantes, participação em ações de extensão e acompanhamentos demandados pelos estudantes.

O apoio psicopedagógico é oferecido por meio de programas de inclusão, como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões 72 aumentadas e gravação de material especial para deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual.

Em relação às pessoas com deficiência, a Faculdade Sebrae possui um política de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com deficiência (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 9.057/2017), como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões aumentadas e gravação de material especial para deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual. O apoio psicopedagógico é oferecido com o auxílio de um psicopedagogo, para auxiliar os estudantes no apoio psicopedagógico.

Além do acompanhamento o órgão é responsável por propor, implantar e acompanhar projetos e programas de apoio e atendimento ao discente, estímulos à permanência, inclusão e atendimento a pessoas com deficiência, bem como acompanhamento do egresso, com as seguintes atribuições:

- I. Realizar apoio didático e psicopedagógico aos estudantes com dificuldades emocionais e/ou de aprendizagem, integrando-o à vida acadêmica;
- II. Identificar e acompanhar os alunos com deficiência ou mobilidade reduzida realizando um diagnóstico e os encaminhamentos necessários a cada necessidade;
- III. Realizar o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e propor atividades de atualização e capacitação dos docentes, tutores e discentes da Instituição acerca das propostas metodológicas e pedagógicas.

O NAP intermedeia e acompanha os atendimentos realizados pelos diversos setores da Faculdade, como Financeiro, Ouvidoria, Administrativo, Informática, Gestão de Pesquisa e Extensão, Secretaria, Biblioteca e outros. Além desse acompanhamento, é responsável pelo planejamento e execução de estímulo à permanência do discente na IES, seja por meio de apoio financeiro, acompanhamento psicopedagógico e promoção de projetos e eventos para aumentar o engajamento e envolvimento dos alunos com a instituição.

Em relação às pessoas com deficiência, a Faculdade Sebrae possui um plano de acessibilidade diferenciado aos portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06), como a disponibilização de intérprete de Libras para deficientes auditivos, supervisão constante das condições de acessibilidade nos espaços para deficientes físicos, impressões aumentadas e gravação de material especial para

deficientes visuais e atendimento pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo-se programas de nivelamento e apoio individual.

Mais do que mediar insatisfações, problemas e desenvolver projetos interdisciplinares, são desenvolvidas atividades de pertencimento com os estudantes. Assim, entram na estratégia de engajamento os projetos de iniciação científica, ações, projetos e eventos de extensão, monitoria, visitas técnicas, entre outros. Com o objetivo de criar e manter o senso de pertencimento dos alunos na Instituição, a Faculdade Sebrae não apenas realiza os eventos, como apoia as iniciativas de integração e promoção de eventos dos próprios alunos, bem como sua participação em eventos relevantes na área do curso.

Para alunos estrangeiros, provenientes de intercâmbio ou ingresso normal no curso, O NAP oferece integração com os demais alunos, suporte em suas atividades acadêmicas para evitar dificuldades de desempenho, bem como monitoramento de seu desempenho. A Faculdade Sebrae concede bolsas de estudo, integrais ou parciais, aos melhores alunos aprovados no vestibular ou aprovados por processo de transferência, sendo por mérito ou critério social.

#### **24.7 Núcleo Empreendedor de Carreiras (NEC)**

O Núcleo Empreendedor de Carreiras é responsável por todas as atividades relacionadas a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, orientação de carreira e empreendimentos e também com relação as orientações sobre as atividades complementares, agregando uma postura superativa e inovadora com o foco em orientar o discente, de forma prática, em sua projeção de carreira ou negócio, na compreensão das competências exigidas pelo mercado, nas novas tendências, alicerçando com o autoconhecimento e simplificando a aproximação com pequenas, médias e grandes empresas, bem como com o ecossistema empreendedor, com a finalidade de orientar e apoiar os discentes em seus projetos de vida.

#### **24.8 Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica conforme Regimento Interno é um órgão complementar da Faculdade Sebrae. É responsável pela matrícula, registro dos diplomas de cursos de graduação, certificados de pós-graduação lato sensu e de cursos de extensão. O Setor atua em conformidade com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 48, §1º. Após a realização da matrícula o estudante já recebe o Manual do Aluno, contendo informações necessárias para a vida acadêmica.

## 24.9 Acessibilidade metodológica e instrumental

A Faculdade Sebrae promove o acesso dos estudantes público-alvo da educação especial às ferramentas e aos instrumentos necessários para o processo de ensino-aprendizagem, ofertando recursos de tecnologia assistiva, de acordo com as necessidades apresentadas. São exemplos de recursos ofertados:

### Acervo (formatos)

**Braille:** Sistema de escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. É tradicionalmente escrito em papel relevo. Os usuários do sistema Braille podem ler em telas de computadores e em outros suportes eletrônicos graças a um mostrador em braille atualizáveis.

**Fonte ampliada:** Imagens ampliadas para facilitar a leitura por parte de pessoas com deficiência visual.

**Livro falado (MP3 e Daisy):** Livros e revistas em áudio com o objetivo de oferecer às pessoas com deficiência visual e com baixa visão mais uma opção de acesso à informação.

### Equipamentos

**ReadEasy Move:** É um leitor de textos autônomos rápido, que faz a leitura em voz alta de qualquer tipo de texto tipografado impresso. É necessário alinhar o documento rente à borda do aparelho e apertar o botão “Captar”. O ReadEasy Move é recomendado para pessoas com baixa visão e cegueira. Permite acoplar monitor, dessa forma, amplia o texto para usuários com baixa visão.

**Wand:** Câmera de digitalização disponibilizada como acessório ao software de conversão de texto em voz Readit. Ele substitui o tradicional scanner de mesa, capturando a imagem do documento impresso que o software converte por OCR (reconhecimento óptico de caracteres) em texto editável e voz sintetizada. Também oferece a função de vídeo-amplificador, sem precisar movimentar o material de leitura debaixo da câmera.

**Victor Reader Stratus:** Player de multimídia que oferece acesso a livros no formato DAISY, audiolivros e áudios com formato MP3. Permite o uso de diversas mídias: CD, cartão de memória SD ou Pendrive. Lembra o usuário a posição atual de leitura em todos os livros que estiver escutando.

**Prodigi Duo:** Vídeo-amplificador HD composto por dispositivos de mesa e tablet (lupa

eletrônica), ideal para usuários com baixa visão. Utiliza os mesmos controles de toque (touchscreen) tanto para o dispositivo de mesa como para o tablet. A função de scanner fica por conta do tablet, que faz a captura do documento, e o usuário pode ampliá-lo ilimitadamente sem comprometer sua qualidade. Também permite a leitura em voz alta do documento capturado.

**EmBraille:** Impressora compacta que permite o usuário trabalhar com folha avulsa ou formulário contínuo, produzindo pontos de Braille tradicionais. Dentro do Word, converte para o Braille e imprime com apenas um toque.

### **Programas**

**Readit:** Software para pessoas com baixa visão ou cegueira que permite a digitalização de documentos impressos e a conversão para o formato de visualização e/ou leitura com voz sintetizada. Os textos podem ser visualizados com poder de ampliação limitado. Combinado com o sistema de câmera *Wand*, o Readit pode capturar até 20 páginas por minuto e salvá-las no computador.

**Vozes Sintetizadas Ivona:** Vozes sintetizadas que oferecem leitura de textos quase idênticas a voz humana. Possui resposta instantânea aos comandos de leitores de tela, facilitando o acesso da pessoa com deficiência visual no manuseio de computadores.

**Zoom text:** Programa avançado de ampliação de tela, que permite boa visualização de documentos na tela do computador. Seu sintetizador de voz em português permite verbalizar os conteúdos de Windows e seus aplicativos.

*\* Atualmente, o acervo possui 235 publicações em diversos formatos. Entretanto, os recursos disponíveis na sala de acessibilidade permitem que o aluno acesse o conteúdo de qualquer material disponível na biblioteca.*

A acessibilidade metodológica é articulada com auxílio do NAP e apoio da gestão do curso, do NDE e dos professores, objetivando romper as barreiras apresentadas junto aos métodos, às teorias e às técnicas de ensino/aprendizagem, com a capacitação de professores e profissionais que auxiliam os alunos, como também com ações interdisciplinares, que promovem a integração e inclusão dos alunos público-alvo da educação especial na comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades.

## **24.10 Representação Estudantil**

A representação estudantil na Faculdade Sebrae está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil. A representação estudantil na Faculdade Sebrae se dá em forma da Liga Conectados, organização fundada pelos alunos, que tem como objetivo a promoção de eventos na universidade e discussões sobre temas relevantes propostos pelos próprios alunos. São compostas por alunos, que desenvolvem eventos para os próprios alunos. Possuem regulamento próprio e tem os seguintes objetivos:

- Organizar eventos e trabalhar pelo conagraçamento de todos os estudantes da Faculdade, cooperando para o desenvolvimento do espírito universitário;
- Preparar as representações universitárias para os eventos nacionais e regionais;
- Promover debates, reflexões e discussões sobre temas de interesse da comunidade discente

#### **24.11 Intercâmbios**

A Política de Internacionalização da IES visa proporcionar ao discente uma vivência internacional por meio de ações que proporcione aos seus alunos a possibilidade de estabelecer e desenvolver relações com IES estrangeiras, pois a instituição entende que o contato com culturas distintas se constitui um importante mecanismo de desenvolvimento intelectual para os alunos.

O apoio as atividades relacionadas a Internacionalização são incentivadas pela Faculdade Sebrae por meio da área responsável que tem como um dos objetivos prospectar instituições e possibilidades de convênios junto a faculdade internacionais.

### **25. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A autoavaliação institucional na Faculdade Sebrae, gerida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem como objetivo produzir conhecimentos acerca da realidade da IES e dos seus cursos, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, com vista ao cumprimento de sua missão.

O projeto de autoavaliação institucional, é o documento que norteia o processo de autoavaliação do curso, em que estão previstas as etapas de: sensibilização, coleta, análise e divulgação de resultados e elaboração de diagnósticos e planos de melhorias e apropriação de resultados, que são desenvolvidos por cada um dos segmentos da comunidade acadêmica periodicamente, em especial a coordenação de curso, a qual

utilizará os dados oriundos desse processo como indicadores fundamentais para a gestão do curso.

A sensibilização é uma etapa fundamental no processo de Autoavaliação, sendo realizada por meio de estratégias que visam demonstrar a importância do envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Assim, são realizadas reuniões com professores, coordenadores, corpo técnico-administrativo e alunos, bem como são enviadas mensagens via *whatsApp*, e-mail, vídeos informativos, cartazes, banners, etc.

A coleta de dados da avaliação interna é realizada por meio de instrumentos diversificados, os quais foram desenvolvidos considerando o papel a ser desempenhado pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. O principal instrumento utilizado na avaliação interna são os questionários on-line de um programa denominado **FALA AI**, destinados aos alunos, docentes, coordenações de curso e funcionários administrativos, aplicados semestralmente, conforme cronograma da CPA.

O modelo conceitual do FALA AI considera dados da **instituição** (atendimento ao aluno; gestão da instituição; valores da instituição; NPS da instituição); **dos cursos** (organização didático-pedagógica; atuação do professor; atuação do coordenador de curso; formação do concluinte); e **da infraestrutura** (ambiente virtual; biblioteca; laboratório de informática; laboratório de práticas; sala de aula; espaço de uso comum).

Assim, o FALA AI tem grande abrangência nos diversos segmentos envolvidos no dia a dia da instituição, gerando indicadores que permite identificar as potencialidades e suas oportunidades de melhoria, à luz dos eixos/dimensões previstos no SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

Os resultados do FALA AI são divulgados aos estudantes e a toda a comunidade acadêmica por meio de reuniões da coordenação da CPA, coordenação de curso e professores. É realizada também a divulgação individual aos professores, uma vez que o perfil destes é contemplado no questionário do sistema de avaliação. Os gestores dos demais setores da instituição, como biblioteca e atendimento ao aluno, também têm conhecimento dos resultados da avaliação por meio de relatórios e reuniões com a CPA e a coordenação de curso e gestão da IES, para analisar dados que impactam diretamente a gestão do curso. Há, ainda, encontros com as lideranças internas (gestão, coordenações de cursos, funcionários administrativos, representante da sociedade civil e CPA), conforme cronograma divulgado pela CPA, para discutir as dificuldades e facilidades encontradas nos percursos das etapas, críticas e sugestões para aprimorar o processo, quais ações

deverão ser implementadas para que os índices abaixo da média possam ser melhorados nas próximas avaliações, focando a melhoria da qualidade dos cursos e da IES.

A análise dos dados colhidos no FALA AI possibilita conhecer as potencialidades e os desafios enfrentados pela IES e pelos seus cursos. Dessa forma, a autoavaliação é entendida como uma importante ferramenta de aperfeiçoamento de gestão, pois fornece subsídios para adotar e priorizar melhorias internas.

Para complementar o processo de autoavaliação, também são utilizados os relatórios gerados pela Ouvidoria, canal que possibilita a comunicação da instituição com a comunidade interna e externa. Além da Ouvidoria, as opiniões da comunidade externa são também coletadas por meio das redes sociais e, ainda, por meio de questionários aplicados aos usuários dos serviços prestados pela IES.

As avaliações externas, realizadas pelo Inep/MEC, contribuem sobremaneira para os processos de autoavaliação e, por conseguinte, para a evolução da IES, uma vez que os resultados possibilitam traçar um panorama da qualidade do ensino. Os resultados do questionário socioeconômico, considerando as questões gerais são analisados, e as ações são empreendidas em busca de melhorias.

Os conceitos atribuídos nas avaliações in loco e as observações dos avaliadores são analisados e confrontados com as informações fornecidas pelo Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) e demais documentos institucionais. Tais informações, consolidadas e articuladas com os dados da avaliação interna, passam a integrar o próximo relatório, que expressará o planejamento, a avaliação, os resultados e a eficácia da autoavaliação institucional, considerando as ações de avaliação e de desenvolvimento institucional.

Os resultados que obtidos pelo curso de Administração no FALA AI são analisados e utilizados para se verificar a eficácia e a efetividade do Projeto Pedagógico do Curso, possibilitando o seu aprimoramento visando à boa qualidade do processo de ensino-aprendizagem, são realizadas reuniões com os docentes, a fim de discutir o desempenho dos alunos em provas, por exemplo, e de que forma o curso pode corrigir as fragilidades detectadas.

Assim, a gestão do curso é planejada considerando os relatórios da Autoavaliação Institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Nessa perspectiva, o coordenador de curso analisa os resultados da avaliação de maneira colaborativa e contínua, além de socializá-los com seus alunos, NDE e colegiado. Haja vista que após a divulgação dos resultados o coordenador



*faculdade*  
**— sebrae**

do curso realiza o feedback com os docentes. Neste sentido, o planejamento e a gestão do curso considera a autoavaliação, bem como a sua apropriação juntamente com a comunidade acadêmica de forma periódica visando o aprimoramento do curso.

## 26. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM – TICs

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação torna-se cada vez mais importante para formar o cidadão global, conectado. As informações atualmente estão disponíveis mais na forma online que física, o que significa que em sua formação os indivíduos precisam aprender a lidar com esse cenário e com tecnologias. Usada massivamente na comunicação e interação social, as redes sociais virtuais ultrapassam as fronteiras do cotidiano e adentram nas salas de aula.

Novas tecnologias, o acesso à Internet e amplo uso de dispositivos móveis impactam diretamente no modo como a sociedade interage, se articula, e consequentemente nos processos negociais. Da mesma forma, nesta sociedade da informação e conhecimento, também se reconfiguram os modelos de aprendizagem.

Com potencial formativo que pode contribuir para a ampliação dos espaços e tempo pedagógicos, flexibilização de currículo e aumento da interação entre os indivíduos, as TICs tem sido incentivada pelos governos federal, estaduais e municipais no processo educativo. A inclusão digital, no entanto, é mais do que o uso da internet para se comunicar e interagir: deve incluir o uso de seus recursos enquanto ferramentas de participação cidadã, atuação profissional e melhoria da realidade nacional.

Assim, a Faculdade Sebrae promove o uso das TICs no ambiente acadêmico por meio de experiências de aprendizagem que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem e participante ativo da construção e disseminação do conhecimento. Por esta razão, a Faculdade Sebrae tem no uso das tecnologias de comunicação e informação um dos principais eixos de trabalho, não como um fim em si mesmas, mas como plataforma nas quais se desenrolam projetos de ensino-aprendizagem e relações negociais.

Além desses materiais, a Faculdade Sebrae incentiva e utiliza o uso de tecnologias em dispositivos móveis na sala de aula, por meio de aplicativos educacionais, tais como *Socrative*, *Kahoot*, *Padlet*, *Plickers*, *Edpuzzle* e o *Mentimeter*. redes sociais virtuais, conteúdos da *Khan Academy*, TED e recursos do Google Education. Essas ferramentas, muito além de oferecer conteúdos acadêmicos busca a utilização de recursos da nuvem para a formação tecnológica e digital do aluno, buscando prepará-lo para o ambiente digital.

Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem contribuem para a execução do projeto pedagógico, além de garantir a acessibilidade digital e comunicacional na medida em que promovem a interatividade entre os docentes e discentes, possibilitando diversas experiências exitosas no processo de aprendizagem.

Após o reconhecimento do curso de Administração a Faculdade Sebrae implantou componentes curriculares semipresenciais no limite dos 20% definidos pela Portaria 1.428/2018. Após o credenciamento de EAD, avaliou a possibilidade de ampliação até o limite dos 40% estabelecido na mesma portaria.

Como forma de proporcionar a vivência da modalidade e construir experiência, a Faculdade Sebrae já oferece cursos à distância no âmbito de atividades complementares, utilizando a estrutura atual do SEBRAE-SP na oferta de capacitações para empreendedores.

Para acelerar a incorporação dos avanços tecnológicos, a Faculdade Sebrae solicitou o credenciamento na modalidade EAD em seu segundo ano de implantação, buscando desenvolver uma metodologia de aprendizagem diferenciada, baseada em ambiente virtual de aprendizagem reconhecidamente inovador no mercado.

## **27. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Os alunos possuem ritmos diferentes de aprendizagem e nem todos apresentam os mesmos resultados. Neste sentido, a Faculdade Sebrae conta com a política de nivelamento em que disciplinas básicas são ofertadas aos calouros para que possam construir os conhecimentos anteriores não adquiridos. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é o órgão que acompanha o aluno em seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Quando o professor identifica defasagens de aprendizagem o Núcleo é acionado para que haja intervenção pedagógica. O Núcleo orienta os professores na forma com que podem auxiliar os alunos a enfrentar e vencer os desafios.

A interferência seja por parte do docente ou do Núcleo de Apoio Psicopedagógico acontece através de estratégias e abordagens educacionais que possibilitem ao estudante construir o conhecimento de forma diferenciada. O objetivo é melhorar o engajamento do aluno, aumentar seu desempenho, facilitar o processo para o corpo docente, reduzir o desnivelamento nas turmas.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita o diagnóstico do ponto de partida e para onde caminhar, assim como, aferir os resultados alcançados e fazer ajustes necessários, preenchendo as lacunas que porventura existirem, considerando os objetivos pretendidos. A avaliação contínua e qualitativa engloba as várias atividades propostas pelas disciplinas, visando a interdisciplinaridade, o ensino, a prática e a pesquisa.

Os alunos são avaliados não apenas pela demonstração de domínio de conteúdo, mas também pela manifestação de suas competências e habilidades, conforme disposto na Resolução Nº 5, de 16 de novembro de 2016. O domínio de conteúdo só faz sentido se for aplicado, transferido, utilizado em situações reais e essa é a proposta da Faculdade Sebrae. Dessa forma, a avaliação deve contemplar competências e habilidades definidas para o perfil do egresso, essa última pode ser mensurada não apenas na realização do Projeto Interdisciplinar, mas ainda nas variadas vivências a que o aluno é exposto ao longo do semestre.

No processo de Avaliação da Aprendizagem existem momentos pontuais, como semana de Avaliação o que não torna o processo contínuo, considerando que os erros e acertos obtidos ao longo do bimestre é que dão a oportunidade ao estudante de um novo processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a nota reflete um conjunto de

atividades desenvolvidas continuamente nos espaços de aprendizagem por meio da demonstração de competências e habilidades. Para autoavaliação existe a necessidade do acompanhamento do aluno de como é avaliado.

Tendo a avaliação como um processo, os docentes devem atender de forma organizada os critérios apresentados pela IES em cada um dos cursos, a saber, os critérios de avaliação dos discentes seguem os seguintes parâmetros:

A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina combinando os critérios de frequência (mínimo de 75%) e nota mínima para aprovação 6,0 (seis). Para o controle de faltas e de notas, o aluno dispõe do sistema acadêmico online.

Cada disciplina comporta duas unidades de avaliação (PI e AP):

#### Projeto Interdisciplinar (PI)

O estudante é avaliado semestralmente, na forma de Projeto Interdisciplinar que consiste em um projeto realizado em grupo pelos alunos que deve contar com entregas de todas as disciplinas obrigatórias cursadas no período, incluindo as atividades ou cursos extensionistas. O Projeto Interdisciplinar é organizado pelo NDE e Coordenação do Curso para que haja organicidade nas ações. O objetivo do Projeto Interdisciplinar é levar o aluno a empreender com a contribuição de diversos olhares, portanto, trata-se de atividade prática com a qual os alunos precisam ter contato desde o primeiro período do curso. A elaboração do PI deve ser fundamentada obrigatoriamente na Metodologia BOOQ, considerando que deve haver um escalonamento do 1º ao 8º período em nível de dificuldade e aporte teórico que contribuam efetivamente para a construção do Projeto Final do Curso (TCC).

No início do semestre os professores que ministrarão disciplinas no período e o Coordenador do Curso se reúnem e definem qual será o PI do semestre para cada turma e escolhem um professor para ser o orientador de cada um dos PIs. Logo após a elaboração do tema e prazos do PI os estudantes, secretaria, docentes e gestores devem receber as orientações escritas sobre a elaboração dos projetos.

Ao final do semestre cada grupo de alunos deve fazer uma apresentação para todos os professores do período e de convidados da comunidade acadêmica, que então definem a nota do grupo e, conseqüentemente, de cada aluno. A nota do Projeto Interdisciplinar tem peso de 20% na nota final do aluno no semestre, devendo ser atribuído 10% no 1º bimestre e 10% no 2º semestre.

O Projeto Interdisciplinar visa investigar como o indivíduo faz uso do conhecimento (conceitual/atitudinal/procedimental) e das competências empreendedoras na solução de problemas concretos. Caracteriza-se pelo aspecto interdisciplinar, interativo, de problematização, de integração teoria-prática e desenvolvimento de habilidades profissionais. Tem como princípios:

- O estabelecimento de metas e objetivos concretos em termos de comportamento observável e resultados.
- A busca pelo desenvolvimento de potencialidades autorreguladoras.
- A unidade entre formação integral e instrução geral.
- A relação do particular com o diverso e do diverso com o particular.
- A atenção às particularidades dos estudantes e as potencialidades dos conteúdos.
- A progressão permanente na utilização dos conteúdos.

**Formato da Avaliação:** projeto extensivo desenvolvido ao longo do semestre com duas entregas – uma parcial e uma final. Avaliação a ser feita necessariamente em grupo. Temática apresentada por professor(a) orientador(a) e busca pelos(as) alunos(as) de associação da temática com conteúdo trabalhados no semestre ao qual estão matriculados.

**Momento da Avaliação:** ao longo do semestre. Primeira entrega antes do término do 1º bimestre - a nota deverá ser lançada até a última semana do fim do 1º bimestre e entrega final ao final do 2º bimestre.

**Valor da Avaliação:** (=20 pontos): a primeira entrega (parcial) terá o valor de 10 pontos e a segunda entrega (final) terá o valor de 10 pontos.

#### Avaliação do professor (AP)

**Prova** - O professor deverá obrigatoriamente ministrar uma avaliação no estilo prova por semestre, devendo esta ser aplicada no 2º bimestre (B2). A avaliação deverá ter pelo menos algumas questões ao estilo do ENADE, e deverá ser realizada na semana instituída para avaliações (provas) com as seguintes equivalências:

P – Prova do 2º Bimestre – 40% do valor do semestre;

**Trabalhos** – Trabalhos TB1 e Trabalhos TB2 - As demais atividades elaboradas pelo docente terão a equivalência de 20% no 1º bimestre e 20% no 2º bimestre e se darão através de

instrumentos variados devidamente acordados com aluno e documentados em Plano de Ensino no início do semestre.

A gestão do curso faz as seguintes orientações para o professor:

Todas as notas sob a responsabilidade do professor, respectivamente B1 e B2 deverão obrigatoriamente ser comunicadas ao aluno até o final do bimestre em curso, mensurando as lacunas de aprendizagem, portanto B1 (nota do primeiro bimestre), deve ser comunicado o aproveitamento (nota) até o final do 1º bimestre obrigatoriamente, a fim de que haja de fato, um processo contínuo de construção e de possibilidade de recuperação do conhecimento. A B2 (nota do segundo bimestre), de igual forma deve ter a nota informada ao aluno ao final do 2º bimestre. Como instrumento de aprendizagem, as avaliações requerem o *feedback* ativo e imediato aos alunos, com vistas à compreensão de seus erros e acertos. As lacunas de aprendizagem devem ser sanadas mediante diagnóstico dos alunos logo após o bimestre através de atividades orientadas pelo professor em cada disciplina.

Diante do exposto acima, conclui-se que a Nota final do aluno será composta por:

$$NF = (PI*0,20) + (P*0,40) + (TB1*0,20) +(TB2*0,20)$$

Sendo:

PI – 20%

Trabalhos B1 (TB1) – 20%

Prova (p) – 40%

Trabalhos B2 (TB2) – 20%

### **27.1 Segunda Chamada – Substitutiva**

Existe a possibilidade de segunda chamada, com vistas a suplantarem um resultado nulo por falta do aluno à prova durante a semana de avaliações da Faculdade Sebrae, desde que o motivo da falta conste no Regimento Interno da IES. O discente que por qualquer motivo não estiver presente no momento das avaliações acima citadas é elegível a fazer a Segunda chamada, que será realizada em dia pré-definido no calendário acadêmico. Para fazer a Segunda chamada o discente precisará comunicar sua intenção à secretaria no mínimo dois dias úteis antes da data de avaliação de Segunda chamada. A secretaria então comunicará o aluno o(s) horário(s) para realização da prova.

Fica restrito a uma avaliação de Segunda chamada por semestre por disciplina. Essa oportunidade somente pode ocorrer em relação a uma avaliação do período letivo vigente.

### **Avaliação de Recuperação da Aprendizagem (Exame).**

Caso o aluno não obtenha Nota final (NF) igual ou superior a 6,0 (seis), mas tenha atingido nota igual ou superior a 4,0 (quatro), poderá participar do processo avaliativo de recuperação da aprendizagem (Exame), que corresponde a uma unidade avaliativa que contempla todos os conteúdos ministrados durante o semestre.

A apuração da média aritmética final será feita de acordo com a fórmula a seguir:

$$M = (NF * 0,5) + (E * 0,5)$$

Ao final do processo, o aluno deverá ter obtido média aritmética final (M) igual ou superior a 5,0 (cinco) como condição de aprovação.

As avaliações de recuperação da aprendizagem (Exame) não estão sujeitas à realização de segunda chamada.

### **27.2 Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente**

A Faculdade Sebrae incentiva a autonomia e o protagonismo do estudante, a partir do próprio currículo dos cursos que se dá pela dinamicidade e interatividade da intervenção pedagógica. Outro fator importante na práxis pedagógica da Faculdade Sebrae é o constante diálogo evidenciado nas trilhas de disciplinas de Future Skills e de Empreendedorismo, e ainda, na formação do pensamento crítico presente ao longo do curso na metodologia BOOQ.

Existe a oferta de disciplinas optativas no período vespertino que permitem que o aluno construa a sua própria trilha de conhecimento, escolhendo quais disciplinas tem interesse em aprofundar os seus conhecimentos. A Faculdade Sebrae incentiva muito que os alunos cursem essas disciplinas dialogando com eles e oferecendo-as em horários que sejam convenientes para a maioria dos alunos que se mostrem interessados.

A Faculdade Sebrae também desenvolve seu Programa de Extensão que incentiva o aluno a buscar conhecimentos que sejam do seu interesse e oferece-los à comunidade. Dentro disso destaca-se a Aceleradora de Ideias que além de ser um programa de extensão para os discentes que a propuseram, acolhe ideias de outros discentes para serem aprimoradas.

Devido ao grande incentivo para iniciativas empreendedoras dos discentes dentro das trilhas de Empreendedorismo e de Future Skills eles costumam buscar desenvolver iniciativas empreendedoras (naturalmente, nem todas viram negócios). A presença constante de docentes na Faculdade Sebrae, devido à grande parte deles ter dedicação integral, faz com que sejam procurados pelos alunos quase que como mentores para os seus projetos.

### **27.3 Disponibilidade dos resultados**

A recuperação de conteúdos com discentes é uma prática pedagógica intrínseca a avaliação formativa, modelo este que prevê a ação reflexiva dos sujeitos envolvidos no processo educativo em busca da efetivação da qualidade na educação. O feedback de todo o processo avaliativo é concedido ao estudante durante o encerramento de cada bimestre a fim de que haja possibilidade de recuperação, ao mesmo tempo há o incentivo ao corpo docente para que possa rever seus instrumentos, ferramentas e métodos de ensino quando os resultados esperados não são alcançados pelos estudantes. Para ter acesso às notas basta que o aluno faça o login no sistema e consulte o campo específico para avaliações.

## **28. NÚMERO DE VAGAS**

O número de vagas solicitadas e autorizadas para o curso de Sistemas de Informação está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente, às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino da instituição.

O curso de Sistemas de Informação foi autorizado com 100 vagas anuais. Para esse número de vagas, é disponibilizado um corpo docente composto por 15 professores e uma infraestrutura física e tecnológica de qualidade para o ensino e pesquisa.

## DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 29. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão consultivo e de assessoramento à Gestão do Curso e à Gestão da IES, responsável pelo acompanhamento, pela consolidação, pela atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implantação do mesmo. Durante a execução do curso esse núcleo trabalhará verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisará adequação do perfil do egresso e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é constituído por cinco membros e está de acordo com o disposto na Resolução nº 1 de 17 de junho de 2010 e no Ofício Circular do MEC/INEP/DAES/CONAES de 31 de agosto de 2010.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE		
NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Charles Bonani de Oliveira	Doutor	Integral
Eduardo Pinto Vilas Boas	Doutor	Integral
Jean Rafael Tomceac	Mestre	Integral
Luiz Fernando Conduta	Doutor	Integral
Tania Santos Pinheiro de Oliveira	Mestre	Integral

A composição final do NDE do Curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae considerou a experiência dos professores prática, empreendedora e docente, oferecendo suporte especialmente aos momentos que farão a articulação teoria e prática, objetivando a formação de professores capazes de justificar sua prática com base nos aportes históricos, filosóficos, sociológicos, empreendedores e didáticos.

São Finalidades do NDE:

**Art. 18.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem por finalidade a concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua do projeto pedagógico de curso.

**§ 1º.** O NDE é constituído pelo Coordenador de Curso, Dirigente Institucional e por no mínimo 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso, indicados pelo Colegiado de Curso.

§ 2º. O NDE deve ser constituído por pelo menos 60% de docentes com titulação de mestrado ou superior, e todos os membros do NDE devem possuir regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

§ 3º. O coordenador do curso deve presidir o NDE.

§ 4º. O NDE deve se reunir com periodicidade máxima bimestral, por meio de convocação de seu Presidente ou por convocação de metade de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

São atribuições do NDE:

**Art. 19.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação, padronização e melhoria do Projeto Pedagógico do Curso com vistas a formação do egresso de acordo com o perfil profissional estabelecido;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas de ensino-aprendizagem do curso;
- III. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, analisando os resultados da aprendizagem e a coerência com a metodologia do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares do curso;
- V. Assegurar a permanência da maioria dos membros em um ciclo avaliativo, estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso;
- VI. Propor e promover ações de incentivo à pesquisa e à extensão para o curso a partir das necessidades pedagógicas, exigências do mercado de trabalho e políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VII. Aprovar os planos de ensino a serem executados anualmente, bem como o relatório de adequação da bibliografia;
- VIII. Definir as competências necessárias aos docentes do curso e aprovar o relatório de adequação do corpo docente ao perfil do egresso;
- IX. Aprovar o plano individual de trabalho dos docentes anualmente e acompanhar sua execução por meio do relatório final de atividades;
- X. Realizar estudos periódicos sobre o perfil do egresso em relação às necessidades do mercado e da matriz curricular;
- XI. Avaliar do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- XII. Acompanhar e avaliar da metodologia de ensino executada no curso;

- XIII. Avaliar a inclusão de componentes semipresenciais no curso e acompanhar sua implementação;
- XIV. Aprovar e acompanhar o Plano de Ação do Coordenador a partir dos resultados das avaliações internas e externas, bem como das diretrizes institucionais.
- XV. Analisar dos projetos de iniciação científica e extensão, verificando sua adequação para o desenvolvimento de competências do egresso, bem como seus resultados e impactos sobre a aprendizagem;
- XVI. Elaborar e revisar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.
- XVII. Discutir os resultados das avaliações da CPA e propor ações de intervenção.

Os professores membros do NDE atuam em regime de trabalho de tempo integral e 100% possuem titulação *strictu sensu*. Ressalta-se que a instituição, por meio do seu Regimento, assegura a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE do curso de Sistemas de Informação realiza reuniões com intervalos periódicos, conforme atas disponíveis e arquivadas na coordenação do curso, para elaboração, estabelecimento das estratégias de consolidação e avaliação deste PPC. Os resultados dessas reuniões, junto ao resultado das autoavaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), são discutidos com o NDE, e contribuem para elencar estratégias de melhorias e adequações periódicas neste PPC, examinando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Sistemas de Informação e as novas demandas do mundo do trabalho.

### 30. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do curso é contratado com 40 horas semanais, tempo integral e é responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica do curso de Sistemas de Informação. Dentre as suas várias atribuições, no geral, deverá realizar a gestão do curso, cuidar da relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar, além de representar o curso nos colegiados superiores.

Para tanto, trabalha direcionado por um plano de ação documentado e compartilhado, que contempla indicadores de desempenho da sua função, disponibilizados publicamente, e direciona esforços para gerenciar a administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Assim, o coordenador de curso possui regime de trabalho integral e é contratado seguindo de acordo com a Legislação Trabalhista (CLT). O coordenador possui representatividade nos colegiados superiores, pautada em um plano de ação documentado e compartilhado que dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua da qualidade.

Ao Coordenador de Curso compete:

- I. coordenar o processo de seleção do corpo docente do curso;
- II. coordenar a elaboração e alterações do projeto pedagógico de curso, bem como a reestruturação dos componentes curriculares, ementas, conteúdos programáticos e bibliografia das disciplinas;
- III. garantir a execução do projeto pedagógico do curso por meio da supervisão dos conteúdos curriculares, abordagem didática e inovações pedagógicas e metodológicas visando à formação adequada ao perfil do egresso;
- IV. supervisionar e orientar a elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- V. distribuir as atividades de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes que integram o curso;
- VI. representar a Coordenação do Curso perante as autoridades e órgãos superiores;
- VII. elaborar e implementar o planejamento estratégico e financeiro do curso sob sua gestão;

- VIII. gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso;
- IX. supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas dos docentes, garantindo produtividade e qualidade;
- X. supervisionar as instalações físicas, laboratórios, equipamentos e bibliografia do curso, propondo melhorias e aquisições;
- XI. proporcionar a organização de atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- XII. desenvolver ações para estimular o desempenho dos discentes no ENADE e nas demais avaliações referentes ao curso;
- XIII. coordenar os processos de reconhecimento e renovação periódica do curso junto ao MEC;
- XIV. acompanhar a execução e estimular a participação dos discentes na avaliação institucional e utilizar os dados para promover ações corretivas no curso;
- XV. acompanhar o processo de matrículas e aprovar os processos de transferência de discentes com o planejamento de aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas e adaptações curriculares;
- XVI. fazer executar o calendário escolar e o plano anual de atividades;
- XVII. controlar e minimizar índices de evasão do curso;
- XVIII. apreciar todos os requerimentos formulados pelos discentes, não previstos neste Regimento;
- XIX. atuar na liderança do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

### 31. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae foi selecionado considerando o Relatório de Estudos para Composição do Corpo Docente, que foi realizado considerando a área de formação, a experiência docente, empreendedora e profissional. Tendo em vista que o corpo docente tem como objetivo o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando a teoria com a prática, sua relevância para o desenvolvimento de competências empreendedoras, proporcionando uma vivência acadêmica para os alunos e formação do egresso.

Por meio do desenvolvimento dos conteúdos e do uso da metodologia adotada pela IES, o corpo docente proporcionará ao discente a busca e o acesso à pesquisa de ponta, a resolução de situações-problema e atividades mão na massa, extensão, iniciação científica, objetivando sempre articular os conteúdos de modo a atenderem aos objetivos da disciplina, possibilitando o desenvolvimento de competências empreendedoras necessárias ao futuro egresso, por meio do incentivo à produção do conhecimento, a participação de grupos de estudo, destacando os grupos de estudo de *Empreendedorismo Feminino e Emprecomp* da Faculdade e o incentivo a publicação.

Tendo em vista a missão da IES, de formar empreendedores, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país o curso é organizado e suas matrizes curriculares são configuradas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A análise e construção de conteúdos curriculares contam com o apoio do corpo docente da IES, o qual fornece insumos à equipe multidisciplinar, atuando de modo colaborativo, oferecendo conteúdos que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio crítico no aluno, relacionando-o com a bibliografia, atualizando as referências com indicação em conforme as unidades curriculares e colaborando com o Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento e melhoria constante do curso.

Para que o docente seja cada vez mais competente, a IES promove capacitações permanentes, por meio de *workshop*, oficinas, para troca de experiências, palestras, seminários, cursos e reflexão da própria prática, visando ao alcance do perfil desejado para o docente. Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos e banca examinadora, tendo por

base as normas fixadas pelo Conselho Superior e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

De acordo com o regimento da Faculdade Sebrae, o corpo docente poderá:

- I. Apresentar sugestões para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI e do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- II. Solicitar orientação para a realização de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- III. Propor medidas à Coordenação de Curso e demais órgãos da instituição de ensino que possam contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e processos acadêmicos;
- IV. Solicitar mediação adequada em casos de conflitos com outros membros da comunidade acadêmica da Faculdade Sebrae;
- V. Votar em processos eleitorais propostos pela instituição de ensino;
- VI. Exercer a liberdade de cátedra e autonomia pedagógica visando atingir os objetivos de formação do egresso;
- VII. Propor projetos de pesquisa e extensão;
- VIII. Ser representado perante os órgãos colegiados superiores e na Comissão Própria de Avaliação (CPA) por um de seus pares.

Cabe ressaltar que os docentes do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae estão qualificados através de capacitações realizadas periodicamente. Destaca-se nesse contexto o Núcleo de Apoio Psicopedagógico que entre suas funções ministra cursos e workshop de Aperfeiçoamento Didático no Ensino Superior com foco entre outras coisas, proporcionar aos docentes que sejam capazes de identificar:

- Dificuldades dos discentes;
- Fluxo de encaminhamento do discente para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico de forma adequada para a resolução do seu problema, dificuldade ou déficit;
- Uma linguagem que atinja o perfil do alunado da IES e o mesmo possa compreender como abordar;
- Orientar e conduzir dentro de sua alçada as questões de acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, programática e digital.

## 32. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso permite e possibilita o atendimento integral e pleno da demanda existente, considerando desde a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação dos mesmos no colegiado, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Os docentes possuem atribuições previamente definidas no Regimento Interno da Faculdade que incluem desde o planejamento didático até a preparação e correção das atividades de aprendizagem.

A atividade docente pode ser acompanhada de diversas formas, entre elas: por meio do plano de ensino, dos resultados da Autoavaliação Institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, o "FALA AI", de informações da Ouvidoria, entre outras. Todas essas atividades são registradas documentalmente no momento do Feedback com o docente, em um documento denominado *Feedback do Desempenho Docente*, que resulta em um Relatório de Acompanhamento do Desempenho Docente, contendo um Plano de Melhorias. Os feedbacks ocorrem de modo sistematizado, e estão presentes nas pastas individuais de cada docente, sendo utilizadas no planejamento e na gestão do curso, transformando-se também em um mecanismo importante para proposição de melhorias de modo contínuo.

No início de cada semestre, ocorre a Semana Acadêmica, a qual reúne corpo docente, coordenação e gestão da IES, quando são disponibilizados programas que visam oferecer todas as informações necessárias, desde questões pedagógicas até institucionais, além de uma visão sistêmica da área acadêmica da IES para todos os atores que estão envolvidos diretamente com o modelo de ensino-aprendizagem. Nessa semana, os docentes constroem o planejamento estratégico do curso para o semestre vigente.

São atribuições dos docentes de acordo com o Regimento:

- I. Respeitar e difundir os princípios educacionais, morais e éticos da Faculdade Sebrae, dentro ou fora de seu ambiente;
- II. Manter-se atualizado nas técnicas e inovações pedagógicas e nos conteúdos sob sua responsabilidade;
- III. Participar dos programas de formação docente da Faculdade Sebrae, além da semana pedagógica organizada pela instituição de ensino;
- IV. Participar de reuniões convocadas pela Coordenação de Curso ou por outro órgão da instituição de ensino;

- V. Informar com antecedência à Coordenação de Curso a necessidade de ausência das atividades sob sua responsabilidade, especialmente aulas, para que esta tome as providências cabíveis;
- VI. Não divulgar informações sigilosas a pessoas não relacionadas diretamente à atividade desenvolvida.

O curso de Sistemas de Informação possui 100% de docentes com titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*, como apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 – Docentes e Titulação

DOCENTES	ÁREA DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
ANA LÚCIA PEDRAZZI	LETRAS	MESTRADO
CARLOS ALBERTO MARCHIOLI	ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
CHARLES BONANI DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	MESTRADO
EDUARDO PINTO VILAS BOAS	ADMINISTRAÇÃO	DOUTORADO
EIDY REGINA MARCÍLIO CAVALHEIRO	TECNOLOGIA E GESTÃO	MESTRADO
JEAN RAFAEL TOMCEAC	TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS	MESTRADO
JOSÉ MARQUES PEREIRA JUNIOR	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	MESTRADO
LETÍCIA PEDREIRA DINIZ GONÇALVES	DIREITO   GESTÃO E DESIGN DE MODA	DOUTORADO
LUIS FERNANDO CONDUTA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO
MARCIA MARIA GARÇON	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	DOUTORADO
ROSMARY CARDOSO SAAD	ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
SAMARA DE CARVALHO PEDRO	ADMINISTRAÇÃO	DOUTORADO
TANIA SANTOS PINHEIRO DE OLIVEIRA	ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA	MESTRADO

### 33. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae foi selecionado considerando o Relatório de Estudos para Composição do Corpo Docente, concebido considerando a área de formação, a experiência docente, empreendedora e profissional. Tendo em vista que o corpo docente tem como objetivo o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando a teoria com a prática, sua relevância para o desenvolvimento de competências empreendedoras, proporcionando uma vivência acadêmica para os alunos e formação do egresso.

O corpo docente possui experiência que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares, oportunizando os discentes a exemplos contextualizados e práticos do cotidiano profissional e do empreendedorismo, desta maneira fortalecendo o fazer profissional. O curso de Sistemas de Informação apresenta um amplo contingente de docentes que atuam em diversas áreas do âmbito profissional, propiciando aos mesmos, atualização em virtude das suas práticas laborais.

Assim, os docentes comprometidos com o curso a partir das suas mais diversas áreas de atuação e exercem a interdisciplinaridade em conjunto nos componentes curriculares e em projetos e cursos de extensão, além de atividades práticas e interdisciplinares previstas para o curso.

A experiência profissional docente em anos é apresentada no Quadro 8.

Quadro 8 – Docentes e Experiência Profissional

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ANOS
ANA LÚCIA PEDRAZZI	MESTRADO	22 anos
CARLOS ALBERTO MARCHIOLI	MESTRADO	36 anos
CHARLES BONANI DE OLIVEIRA	MESTRADO	14 anos
EDUARDO PINTO VILAS BOAS	DOUTORADO	16 anos
EIDY REGINA MARCÍLIO CAVALHEIRO	MESTRADO	38 anos
JEAN RAFAEL TOMCEAC	MESTRADO	18 anos
JOSÉ MARQUES PEREIRA JUNIOR	MESTRADO	13 anos
LETÍCIA PEDREIRA DINIZ GONÇALVES	MESTRADO	18 anos
LUIS FERNANDO CONDUTA	DOUTORADO	11 anos
MARCIA MARIA GARÇON	DOUTORADO	30 anos
ROSMARY CARDOSO SAAD	MESTRADO	40 anos
SAMARA DE CARVALHO PEDRO	DOUTORADO	15 anos
TANIA SANTOS PINHEIRO DE OLIVEIRA	MESTRADO	31 anos

### 34. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso possui experiência na docência superior que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares, oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado. A experiência docente é reforçada semestralmente com capacitações e qualificações didático-pedagógicas e aperfeiçoamento didático pedagógico no ensino superior. De modo a identificar dificuldades dos discentes e promover uma adequação metodológica em sala de aula de acordo com o perfil do aluno, exercendo assim sua liderança em sala de aula.

Ainda assim, a CPA assessora com métricas, de modo a fomentar a qualificação e entendimento dos discentes sobre a importância das avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

No Quadro 9 se pode verificar a experiência na docência do ensino superior dos docentes do curso:

Quadro 9 – Docentes e Experiência em Ensino Superior

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM ANOS
ANA LÚCIA PEDRAZZI	MESTRADO	16 anos
CARLOS ALBERTO MARCHIOLI	MESTRADO	25 anos
CHARLES BONANI DE OLIVEIRA	MESTRADO	08 anos
EDUARDO PINTO VILAS BOAS	DOUTORADO	13 anos
EIDY REGINA MARCÍLIO CAVALHEIRO	MESTRADO	06 anos
JEAN RAFAEL TOMCEAC	MESTRADO	03 anos
JOSÉ MARQUES PEREIRA JUNIOR	MESTRADO	13 anos
LETÍCIA PEDREIRA DINIZ GONÇALVES	MESTRADO	18 anos
LUIS FERNANDO CONDUTA	DOUTORADO	06 anos
MARCIA MARIA GARÇON	DOUTORADO	14 anos
ROSMARY CARDOSO SAAD	MESTRADO	08 anos
SAMARA DE CARVALHO PEDRO	DOUTORADO	05 anos
TANIA SANTOS PINHEIRO DE OLIVEIRA	MESTRADO	20 anos

### 35. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA



*faculdade*  
**— sebrae**

O corpo docente do curso de Sistemas de Informação apresenta um quantitativo de produção científica, cultural e tecnológica dos docentes comprometidos com o curso, com diversas produções nos últimos 3 anos.

### 36. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

Além da Coordenação e do NDE, o curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sebrae conta o Colegiado de Curso de Graduação, órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos acadêmicos e disciplinares.

O Colegiado é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

#### Representatividade dos segmentos

De acordo com a Regimento da Faculdade Sebrae, o colegiado do curso é constituído:

- I. Coordenador de Curso, que o preside, indicado pelo Dirigente Institucional;
- II. por 4 (quatro) representantes docentes, indicados pelo Coordenador de curso;
- III. por 1 (um) representante discente indicado por seus pares dentre os discentes regularmente matriculados em cursos e que comprove bom desempenho acadêmico.

A discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão devem caber a órgãos colegiados, dotados de representatividade da vontade da comunidade acadêmica.

#### 36.1 Periodicidade das reuniões

As reuniões do colegiado do curso de Sistemas de Informação tem sua periodicidade estabelecida em Regulamento próprio, determinada ordinariamente duas vezes por semestre. Reuniões extraordinárias poderão ocorrer e/ou quando for necessária sua convocação por pelo menos 1/3 de seus integrantes.

#### 36.2 Componentes do colegiado de curso

Quadro 10 - Componentes do colegiado de curso

COLEGIADO DO CUSO	
NOME	REPRESENTAÇÃO
Samara de Carvalho Pedro	Representante docente
Carlos Alberto Marchioli	Representante docente
Charles Bonani de Oliveira	Representante docente

Eduardo Pinto Vilas Boas	Representante docente
Jean Rafael Tomceac	Representante docente
a ser eleito	Representante discente

### **Registro e acompanhamento das decisões**

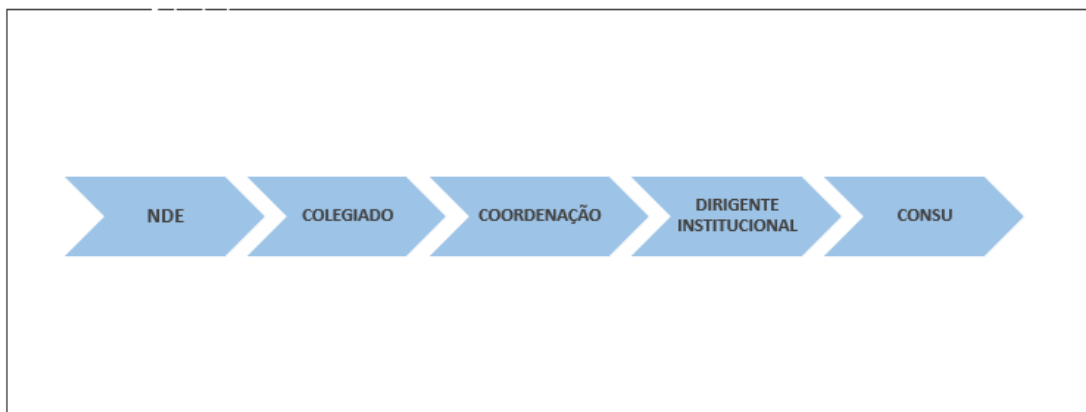
As reuniões do colegiado do curso de Sistemas de Informação são obrigatoriamente registradas em Atas e devidamente assinadas e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. Nas Atas são informadas todas as questões de discussão e decisões. Após a realização das reuniões com a discussão e aprovação dos pontos da pauta, os encaminhamentos são feitos pelo coordenador de curso após o término de cada reunião.

De acordo com o Regimento da Faculdade Sebrae são atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Apreciar as propostas referentes ao Projeto Pedagógico de Curso, suas atualizações e alterações;
- II. Apreciar e propor projetos de pesquisa e extensão, bem como novas atividades de ensino;
- III. Acompanhar a execução do regime didático, conteúdos curriculares e projetos aprovados;
- IV. Aprovar normas regulamentadoras referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão específicas do curso;
- V. Deliberar sobre casos de infração disciplinar.

As discussões no colegiado possuem o fluxo determinado para o encaminhamento das decisões abaixo representado no Quadro 11:

Quadro 11 - Fluxo das discussões do colegiado



## **DIMENSÃO 3**

### **37. INFRAESTRUTURA**

#### **37.1 Instalações gerais**

##### **Instalações Gerais**

A Faculdade Sebrae está instalada em um edifício exclusivo localizado Alameda Nothmann, 598 - Campos Elíseos, São Paulo - SP, CEP 01216-000, que foi totalmente reformado para receber as instalações acadêmicas. No que concerne ao projeto da Faculdade Sebrae, a infraestrutura transpõe a sala de aula, abrangendo diversos espaços de aprendizagem, que estimulam e incentivam o processo de produção de conhecimento e ao empreendedorismo.

##### **Projeto Arquitetônico:**

O projeto arquitetônico privilegia os espaços de convivência e interação acadêmica, com amplos corredores e hall em cada andar, além de espaço para uso específico dos alunos, espaços de estudos e lazer.

##### **Plano de Gestão e Manutenção da Infraestrutura:**

O plano de gestão e manutenção da infraestrutura necessária para as atividades da Faculdade Sebrae busca estabelecer critérios de planejamento dos espaços, levando em consideração as necessidades de utilização, taxa de ocupação, dimensionamento de acordo com as normas técnicas, gestão do patrimônio e avaliação periódica. O plano prevê ainda estabelecer critérios para o conforto técnico, acústico e de ergonomia, também pautados pelas normas técnicas.

Importante destacar que a gestão desse plano é realizada por profissional dedicado, que acompanha as necessidades de zeladoria, manutenção e adequação da infraestrutura. Esse acompanhamento é realizado em conjunto com o setor responsável da Mantenedora, que dispõe de profissionais qualificados, que realizam a gestão patrimonial e se atentam para o atendimento das normas.

A CPA realiza também realiza a avaliação periódica da infraestrutura disponibilizada ao público acadêmico, de forma a apontar possíveis pontos para melhoria das instalações.

### **Instalações Administrativas**

Os espaços de trabalho são amplos, com a correta condição de tratamento acústico, boa iluminação natural (com proporção média de 1/3 de área de abertura), ventilação natural adequada (com média de 1/6 de área de abertura) além de complemento de ventilação mecânica, mobiliário exclusivo desenvolvido e detalhado de forma a melhor atender a cada função de utilização, e especificações de acabamentos e materiais que proporcionem fácil limpeza e manutenção.

Fazem parte das instalações administrativas:

- Sala da CPA, com 10m<sup>2</sup>, contendo 1 mesa com 1 cadeira, 1 armário para a guarda de documentos acadêmicos, 1 mesa redonda com 4 cadeiras, acesso à internet wifi e cabeado, notebook de uso exclusivo, linha telefônica. Esta sala é de uso exclusivo da equipe técnica da CPA.
- Sala do Dirigente Institucional, com 11m<sup>2</sup>, 1 escrivaninha, 2 cadeiras para atendimento, 1 armário para a guarda de documentos acadêmicos, acesso à internet via cabo e wifi, notebook de uso exclusivo, linha telefônica.
- Sala da Coordenação da IES com 13m<sup>2</sup>, 1 escrivaninha com 1 cadeira, 1 armário para a guarda de documentos acadêmicos, acesso à internet wifi, notebook de uso exclusivo, linha telefônica.
- Sala da Gestão Pedagógica do Núcleo de Educação à Distância e equipe técnica EAD: Com 73,51 m<sup>2</sup>, amplo espaço para coordenação, munida de mesa, cadeira, poltronas e sofás, acesso à internet cabeada e wifi, armário para a guarda de documentos acadêmicos, notebook de uso exclusivo; impressora multifuncional para uso comum e mesa de reuniões com 6 lugares. Além de 03 estações de trabalho munidas de mesa, cadeira, notebooks, acesso à internet wifi; armários para documentos acadêmicos, impressora multifuncional para uso comum e mesa de reuniões com 6 lugares.
- Sala de Reuniões com 28 m<sup>2</sup> contendo mesa de reuniões com 9 cadeiras, 03 armários para documentos acadêmicos, acesso à rede wifi; notebook, kit multimídia, equipamentos para videoconferência, e linha telefônica, para uso do Conselho Superior, NDE, Colegiado de Curso, CPA, entre outros.
- Sala da Secretaria acadêmica, com 30 m<sup>2</sup>, dispendo de 05 estações de trabalho com computador conectado à rede local e à internet, impressora, linha telefônica, armários para uso pessoal dos funcionários, armários de arquivos para documentos físicos acadêmicos, armários para uso geral.

- Sala da Equipe Comercial com 22 m<sup>2</sup>, para suporte ao atendimento de candidatos e comunidades interna e externa, com 03 mesas, 06 cadeiras, 03 notebooks, com acesso à internet wifi e cabeado, e armários para documentos acadêmicos.
- Sala de convívio de funcionários (Refeitório) com 25 m<sup>2</sup> contendo 2 sofás, Pia, Geladeira, Micro-ondas, mesas com 7 cadeiras, 3 armários. Cabe destacar que os espaços administrativos dispõem de um plano de avaliação periódica e gerenciamento patrimonial, que é realizado anualmente pela equipe de patrimônio da entidade mantenedora, no caso o Sebrae, composta por arquiteto e gestores, de forma a atender às necessidades de controle, expansão e reordenação, sempre levando em consideração os apontamentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os espaços administrativos atendem as condições de acessibilidade para acesso e uso, como rampas de acesso, sinalização tátil e condições ergonômicas adequadas.

Ressalta-se que os espaços administrativos atendem as condições de acessibilidade para acesso e uso, como rampas de acesso, sinalização tátil e condições ergonômicas adequadas.

Quadro 12 – Dimensões dos ambientes pedagógicos e administrativos: Subsolo

SUBSOLO			
TIPO DE AMBIENTE	ÁREA	PD	DIMENSÕES
SALA SUPERVISÃO	20,35 m <sup>2</sup>	2,80	5,50 x 3,73
REFEITÓRIO TERCEIRIZADOS ÁREA 1	8,73 m <sup>2</sup>	2,80	3,70 x 2,35
REFEITÓRIO TERCEIRIZADOS	13,17 m <sup>2</sup>	2,80	4,25 X 3,10
REFEITÓRIO TERCEIRIZADOS (COPA)	11,16 m <sup>2</sup>	2,80	3,60 X 3,10
MANUTENÇÃO CPD (TI)ÁREA 1	16,89 m <sup>2</sup>	2,80	5,33 X 3,17
MANUTENÇÃO CPD (TI)ÁREA 2	15,21 m <sup>2</sup>	2,80	5,70 x 2,67
CPD / SERVIDOR	12,86 m <sup>2</sup>	2,80	5,25 x 2,45
ALMOXARIFADO MANUT.	14,80 m <sup>2</sup>	2,80	4,69 x 3,15
MANUTENÇÃO	24,15 m <sup>2</sup>	2,80	8,05 x 3,25
SURPEVISÃO	7,77 m <sup>2</sup>	2,80	3,70 x 2,10
REFEITÓRIO / BUFFET (ÁREA 1)	16,37 m <sup>2</sup>	2,80	6,00 x 2,70
REFEITÓRIO / BUFFET (ÁREA 2)	161,86 m <sup>2</sup>	2,80	14,00 x 11,70
REFEITÓRIO / BUFFET (ÁREA 3)	83,84 m <sup>2</sup>	2,80	10,20 x 8,20
DEPÓSITO DESCARTAVEIS	22,36 m <sup>2</sup>	2,80	6,21 x 3,60
DEPÓSITO	7,31 m <sup>2</sup>	2,80	3,65 x 2,00
COZINHA (ÁREA 1)	4,93 m <sup>2</sup>	2,80	2,35 x 2,10

COZINHA (ÁREA 2)	25,10 m <sup>2</sup>	2,80	6,10 x 4,12
COZINHA (ÁREA 3)	21,04 m <sup>2</sup>	2,80	6,17 x 3,40
ESTOQUE HIGIENIZAÇÃO PANEAS	20,00 m <sup>2</sup>	2,80	6,00 x 3,00
DML	13,59 m <sup>2</sup>	2,80	4,95 x 2,75
VESTIÁRIO MASCULINO	20,16 m <sup>2</sup>	2,80	6,40 x 3,15
VESTIÁRIO FEMININO	14,46 m <sup>2</sup>	2,80	4,45 x 3,25
TRANSFORMADOR	14,51m <sup>2</sup>	2,80	6,45 x 2,25
SALA DE SEGURANÇA	5,03 m <sup>2</sup>	2,80	3,25 x 1,55
PAINEIS ELÉTRICOS	15,27 m <sup>2</sup>	2,80	4,70 X 3,25
LIMPEZA	15,60 m <sup>2</sup>	2,80	5,10 x 3,00
PORTARIA GUARITA	5,06 m <sup>2</sup>	2,80	2,30 x 2,20

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 13 – Dimensões dos ambientes: Térreo

TÉRREO			
TIPO DE AMBIENTE	ÁREA	PD	DIMENSÕES
TELEFONISTA	7,79 m <sup>2</sup>	3,60	3,20 x 2,41
SALA DA CPA	13,59 m <sup>2</sup>	3,60	3,58 x 3,20
NEAD	55,48 m <sup>2</sup>	3,60	8,20 x 6,70
NEAD	44,83 m <sup>2</sup>	3,60	10,20 x 4,40
SALA GESTÃO DO NEAD	7,65 m <sup>2</sup>	3,60	3,32 x 2,30
STUDIO	7,65 m <sup>2</sup>	3,60	3,32 x 2,30
SALA GESTÃO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	10,23 m <sup>2</sup>	3,60	3,32 x 3,10
SALA DIRIGENTE INSTITUCIONAL	11,67 m <sup>2</sup>	3,60	3,52 x 3,30
ADM - FINANCEIRO E EXPANSÃO	35,70 m <sup>2</sup>	3,60	6,80 X 3,30
COORDENAÇÃO DE CURSO	7,65 m <sup>2</sup>	3,60	3,60 x 2,12
COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO	7,65 m <sup>2</sup>	3,60	3,60 x 2,05
COORDENAÇÃO DA IES	7,65 m <sup>2</sup>	3,60	3,60 x 2,12
SALA COMERCIAL	19,47 m <sup>2</sup>	3,60	6,60 x 2,95
SALA REUNIÃO	22,93 m <sup>2</sup>	3,60	6,60 x 3,44
ATENDIMENTO SEBRAE	100,60 m <sup>2</sup>	3,60	13,63 x 7,36
NAP	10,28 m <sup>2</sup>	3,60	3,96 x 2,53
SALA DE TUTORES	51,00 m <sup>2</sup>	3,60	8,32 x 6,15
SECRETARIA ACADÊMICA	31,54 m <sup>2</sup>	3,60	6,15 x 5,05
SALA MULTIUSO	89,64 m <sup>2</sup>	3,60	13,65 X 6,57

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 14 – Dimensões dos ambientes: 1 andar

1º ANDAR				
Tipo	SALA	ÁREA	PD	DIMENÇÕES
SALA DE AULA	101	63,53 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 x 6,55
SALA DE AULA	102	69,35 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 x 7, 15
SALA DE AULA	103	67,90 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 x 7,00
SALA DE AULA	104	86,31 m <sup>2</sup>	3,20	13,70 x 6,30
SALA DE AULA	105	76,30 m <sup>2</sup>	3,20	11,40 x 6,70
SALA DE AULA	106	70,68 m <sup>2</sup>	3,20	11,40 x 6,20
CENTRO DE MEMÓRIA		47,30 m <sup>2</sup>	3,20	7,40 x 6,60
LABORATORIO QUI. e BIO.		87,63 m <sup>2</sup>	3,20	14,25 x 6,15
SALA DE PREPARO		17,85 m <sup>2</sup>	3,20	5,95 x 3,00
BIBLIOTECA ÁREA 1		87,36 m <sup>2</sup>	3,20	13,65 x 6,40
BIBLIOTECA ÁREA 2		161,43 m <sup>2</sup>	3,20	15,75 x 10,25
SALA DE ESTUDO E COWORKING		11,47 m <sup>2</sup>	3,20	3,50 x 3,38
SALA DE ESTUDO E COWORKING		11,36 m <sup>2</sup>	3,20	3,50 x 3,35
SALA DE ESTUDO E COWORKING		11,59 m <sup>2</sup>	3,20	3,50 x 3,38

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 15 – Dimensões dos ambientes pedagógicos e administrativos: 2 andar

2º ANDAR				
Tipo	SALA	ÁREA	PD	DIMENÇÕES
SALA DE AULA	202	63,55 m <sup>2</sup>	3,20	10,25 X 6,10
SALA DE AULA	203	63,03 m <sup>2</sup>	3,20	10,25 X 6,15
SALA DE AULA	204	64,57 m <sup>2</sup>	3,20	10,25 X 6,30
SALA DE AULA	205	63,53 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 x 6,55
SALA DE AULA	206	69,35 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 x 7,15
SALA DE AULA	207	67,9 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 X 7,00
SALA DE AULA	208	86,31 m <sup>2</sup>	3,20	13,70 X 6,30
SALA DE AULA	209	76,38 m <sup>2</sup>	3,20	11,40 X 6,70
SALA DE AULA	210	70,68 m <sup>2</sup>	3,20	11,40 x 6,20
SALA MULTIMÍDIA	2	47,3m <sup>2</sup>	3,20	6,69 X 6,40
ACADEMIA		87,63 m <sup>2</sup>	3,20	14,25 x 6,15
ESPAÇO ACADEMIA		18,45 m <sup>2</sup>	3,20	6,15 X 3,00
DEP. MAT. ACADÊMICO		14,78 m <sup>2</sup>	3,2	4,55 x 3,25

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 16 – Dimensões dos ambientes: 3 andar

3º ANDAR				
TIPO DE AMBIENTE	ÁREA	PD	DIMENSÕES	DIMENSÕES
SALA DE AULA	302	63,55 m <sup>2</sup>	3,20	10,25 X 6,10
SALA DE AULA	303	63,03 m <sup>2</sup>	3,20	10,25 X 6,15
SALA DE AULA	304	64,57 m <sup>2</sup>	3,20	10,25 X 6,30
SALA DE AULA	305	63,53 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 x 6,55
SALA DE AULA	306	69,35 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 x 7,15
SALA DE AULA	307	67,9 m <sup>2</sup>	3,20	9,70 X 7,00
SALA DE AULA	308	86,31 m <sup>2</sup>	3,20	13,70 X 6,30
SALA DE AULA	309	76,38 m <sup>2</sup>	3,20	11,40 X 6,70
SALA DE AULA	310	70,68 m <sup>2</sup>	3,20	11,40 x 6,20
MINI AUDITÓRIO	301	87,36 m <sup>2</sup>	3,20	13,65 x 6,40
AQUARIO SHARE IDEIAS		47,93 m <sup>2</sup>	3,20	7,40 x 6,60
SALA ED. DE IMAGENS STUDIO		6,14 m <sup>2</sup>	3,20	3,00 x 2,04
MIDIA LAB.		28,71 m <sup>2</sup>	3,20	6,15 x 3,33

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 17 – Dimensões dos ambientes: 4 andar

4º ANDAR				
TIPO DE AMBIENTE	ÁREA	PD	DIMENSÕES	DIMENSÕES
SALA DOS PROFESSORES	401	73,14 m <sup>2</sup>	3,20	10,60 x 6,90
SALA DE AULA	402	89,08 m <sup>2</sup>	3,20	13,10 x 6,80
SALA DE AULA	403	91,70 m <sup>2</sup>	3,20	13,10 x 7,00
EMPREENDEDORISMO PARA EDUCADORES	404	86,31 m <sup>2</sup>	3,20	13,70 x 6,30
SALA DE AULA	405	69,01 m <sup>2</sup>	3,20	10,30 x 6,70
SALA DE ESTUDOS	406	63,86 m <sup>2</sup>	3,20	10,30 x 6,20
SALA COWORKING – ACELERADORA DE IDEIAS	407	45,50 m <sup>2</sup>	3,20	8,90 x 5,00
AUDITÓRIO (ÁREA 1)		261,39 m <sup>2</sup>	3,20	19,15 x 13,65
AUDITÓRIO (ÁREA 2)		73,45 m <sup>2</sup>	3,20	11,30 x 6,50
SALA VIP (AUDITÓRIO)		14,47 m <sup>2</sup>	3,20	3,96 x 3,65
SALA REUNIÃO		8,10 m <sup>2</sup>	3,20	3,00 x 2,70
DEPÓSITO		8,50 m <sup>2</sup>	3,20	3,15 x 2,70
SALA DE INVESTIMENTOS		14,78 m <sup>2</sup>	3,20	4,55 x 3,25

Fonte – Elaboração Própria

### **38. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL**

Os espaços de trabalho para os professores de Tempo Integral da Faculdade Sebrae atendem com qualidade no que tange a disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação, considerando o número de docentes, a privacidade para a utilização desses recursos, o atendimento aos alunos, além da guarda de material e equipamento pessoal, dimensão, higienização e segurança.

Os professores de Tempo Integral contam com gabinetes de trabalho individuais, com notebook, conectado à internet e à rede wifi, bem como à impressora, garantindo a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Os espaços de trabalho são amplos, com a correta condição de tratamento acústico, boa iluminação natural e ventilação natural adequada, além de complemento de ventilação mecânica, mobiliário exclusivo desenvolvido e detalhado de forma a melhor atender a cada função de utilização, e especificações de acabamentos e materiais que proporcionem fácil limpeza e manutenção.

A higienização do espaço é realizada por uma empresa terceirizada e segue o mesmo procedimento dos demais ambientes da Instituição diariamente. Além disso, a Faculdade Sebrae conta com um Técnico responsável pela Infraestrutura Predial, com formação em Engenharia Civil, que dentre as atribuições está a de garantir o bom estado e a conservação das instalações, mobiliário e equipamentos.

Ressalta-se que toda a unidade possui segurança contra incêndio. A Faculdade Sebrae conta com um ambiente confortável com toda infraestrutura necessária para atender o público em geral. A acessibilidade foi pensada com a possibilidade de utilização do espaço ou plano por qualquer pessoa, independente de sua condição física. Levando em consideração que dentro do nosso espaço todas as pessoas sejam: idosos, crianças, cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida ou sem nenhuma limitação física podem locomover-se.

### **39. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

O espaço destinado a coordenação de curso está localizado no térreo do Instituição, próximo a Direção e Coordenação da Faculdade e da Coordenação de Pós-graduação e Setor Financeiro. O espaço conta com sala individual para a coordenação do curso, é equipada com notebook, acesso à rede wifi, armário, impressora, quadro branco, ar condicionado. A sala tem espaço para atendimento aos alunos, professores ou visitantes, permite o atendimento com privacidade, e possibilita formas distintas de trabalho.

Assim, o espaço permite o atendimento de indivíduos ou pequenos grupos, e atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, e conservação, é climatizada e com comodidade necessária à atividade desenvolvida, além de garantia a acessibilidade. Destaca-se ainda que no ambiente a frente da sala da coordenação de curso há um ambiente destinado a café e sofás, favorecendo a interação e possibilitando formas distintas de trabalho.

#### **40. SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

Os docentes da Faculdade Sebrae contam com 01 (uma) sala coletiva de professores, que tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenações, atendendo às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, e conservação e climatização. O espaço oferece a comodidade necessária à atividade desenvolvida, além de garantida a acessibilidade. Possui armários, mesas e computadores conectados à internet, que podem ser usados por todos os professores da instituição.

A sala coletiva dos professores é equipada com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, é equipada com sofás e cadeiras individuais que permite o descanso e atividades de lazer e integração. A sala conta com apoio técnico administrativo próprio e armários individuais para guarda de equipamentos e materiais.

#### 41. SALAS DE AULA

A Faculdade Sebrae conta com salas de aula para o ensino de Graduação que atendem adequadamente às normas e aos requisitos de dimensão (mínimo de 1,20m<sup>2</sup> por aluno), com conforto ambiente com a correta condição de tratamento acústico, boa iluminação natural (com proporção média de 1/3 de área de abertura), todas climatizadas com ar condicionado, como também possuem ventilação natural adequada (com média de 1/6 de área de abertura), além de complemento de ventilação mecânica nas salas de aula, mobiliário exclusivo desenvolvido para permitir a flexibilidade relacionadas às configurações espaciais e detalhado de forma à melhor atender a cada função de utilização e especificações de acabamentos e materiais que proporcionem fácil limpeza.

A Instituição oferece condições de acessibilidade para as pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida, com rampas com inclinação adequada, elevadores com espaço suficiente para cadeira de rodas, instalações sanitárias apropriadas e vagas especiais de estacionamento, de acordo com as exigências legais. A manutenção das salas de aula segue a política de manutenção, sendo realizada por equipe técnica contratada e realizada diariamente.

São 28 salas com área média de 75 m<sup>2</sup> e capacidade para 35 alunos cada, contendo 35 mesas de 80x50 cm e cadeira; 1 kit multimídia com computador conectado a data show e acesso à internet; 1 lousa digital; 1 mesa e cadeira para o docente, 35 tomadas e acesso à rede wifi.

As salas de aula são equipadas com tomadas para conexão de notebooks para uso individual dos alunos durante as aulas, conectados à rede wifi, bem como notebook conectado a um projetor multimídia para uso do professor e lousa digital.

As salas permitem diferentes configurações, permitindo que os docentes possam utilizar os melhores espaços a depender das metodologias que pretendem aplicar. Existem 2 salas com mesas redondas, muito utilizadas para atividades que necessitem de trabalho em grupo. Essas salas também são as mais utilizadas mesmo para aulas expositivas, permitindo que os discentes troquem ideias em grupos sempre que necessário.

Também há uma sala com carteiras soltas em formato tradicional. Essa sala pode ser usada para aulas expositivas tradicionais, mas as carteiras soltas permitem que sejam adaptadas para atividades em grupo quando necessário.

Há uma sala em formato de mini-auditório com carteiras alinhadas umas às outras. Essa sala possui duas lousas para projeção. Pode ser utilizada para aulas

expositivas, em especial em aulas que utilizem planilhas e precisam que os alunos usem notebooks e estejam próximos à projeção.

Há também espaços mais inovadores como uma sala denominada “Aquário” ideal para apresentações, pois há um palco e arquibancadas que o rodeiam e o SEBRAELAB, espaço ideal para momentos de prototipação.

#### **42. ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

Os alunos do curso de Sistemas de Informação contam com 02 laboratórios de informática com capacidade de 48 alunos. Sendo que 01 laboratório está localizado no 4º andar e 01 no 3º andar. Os laboratórios atendem a necessidade do curso quanto a disponibilidade de equipamentos, são climatizados, higienizados diariamente, possuem boa iluminação e conforto. Cada laboratório é equipado com mesas e cadeiras totalizando 48 posições para utilização. Os notebooks são conectados à rede wifi, com softwares indicados pelos docentes para realização de atividades acadêmicas que são atualizados periodicamente de acordo com as versões indicadas.

Em um dos laboratórios há possibilidades de diferentes configurações. Há amplo acesso à internet por meio de rede wifi, lousas digitais e recursos multimídias que permitem a realização de videoconferências. Todos os estudantes tem acesso total aos equipamentos de informática disponíveis na IES. São 60 computadores disponíveis nos laboratórios, biblioteca com acesso a internet e disponíveis aos alunos. É possível consultar e utilizar os equipamentos disponíveis na biblioteca, na sala de leitura, na forma de notebooks de acesso livre. Para os portadores de necessidades específicas há o espaço de acessibilidade na Biblioteca que conta com vídeo ampliador, *escaners* de OCR, impressora braile e equipamento de leitura (formato Daisy).

A Faculdade Sebrae possui um Plano de Tecnologia da Informação e também realiza o atendimento e implantação de softwares solicitados, além de manter software de segurança de dados (antivírus) instalados em toda a IES. A atualização de equipamentos e softwares é feita visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos aos discentes. Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à Política de Atualização de Equipamentos e Softwares, presente na Política de Gestão dos Laboratórios.



**faculdade  
sebrae**

Desse modo, há total adequação do espaço físico com condições de acessibilidade, eliminando as barreiras arquitetônicas, metodológicas, atitudinais, de comunicação e digital. Nesse contexto, os laboratórios de informática possuem Regulamento Próprio e tem o propósito de definir as normas de utilização do espaço, dos equipamentos, dos recursos disponíveis e os serviços ofertados aos discentes, além de prestar as informações e as orientações necessárias à adequação e correta utilização dos equipamentos disponíveis, da importância com relação a otimização dos recursos e serviços oferecidos, como recursos audiovisuais e multimídia, como datashow, retroprojetores, lousas digitais, utilizados pelos professores.

A qualidade dos laboratórios de informática é item a ser mensurado e avaliado pelos alunos, semestralmente, na avaliação institucional, com a finalidade de oferecer sempre uma boa infraestrutura e acesso a equipamentos de informática de qualidade, adequados e propícios para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e à futura profissão.

### 43. BIBLIOTECA

A biblioteca da Faculdade Sebrae, está situada no 1º andar, conta com o acervo de mais de 13 mil livros físicos, sendo em sua maioria livros da área de gestão, negócios e empreendedorismo. Além dos livros, a biblioteca conta com um acervo digital com acesso às bases de dados disponíveis para estudo e pesquisa: Minha Biblioteca e EBSCO. Para o acesso às bases de dados a biblioteca dispõe de 8 notebooks e 8 tablets acomodados no espaço de leitura – este composto por 10 baias individuais (acessíveis), 04 poltronas, 01 mesa redonda de estudo e 02 salas para estudo (mesas redondas com 06 cadeiras) em grupo e *coworking*. O espaço atende plenamente as questões de limpeza, conservação, iluminação, ventilação, comodidade, acessibilidade e segurança, atende alunos, colaboradores e comunidade acadêmica.

A consulta dos títulos pode ser feita através do catálogo online disponível na web (<http://bibliotecas.sebrae.com.br/OpacFederado/>). Com a preocupação de fornecer materiais para os estudos dos alunos, a Biblioteca da Faculdade Sebrae é equipada com o quantitativo de livros na proporção de 1 exemplar para menos de 5 alunos. Tendo em vista que os alunos acessam diretamente os livros pela base Minha Biblioteca.

Com as novas tecnologias e ferramentas de comunicação, a Biblioteca Virtual da instituição tem como meta ofertar produtos e serviços à comunidade acadêmica, provocando um “repensar de nossas ações”, bem como a maneira como os serviços serão prestados no futuro. A Biblioteca tem como premissa para atendimento a “informação ao alcance de todos”, e por “todos” a IES compreende alunos, professores, colaboradores público-alvo da educação especial e a comunidade ao entorno desta. Também são ofertadas capacitações específicas, para que as bibliotecárias e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

Os serviços disponibilizados pela Biblioteca compreendem:

- Empréstimo domiciliar.
- Consulta local.
- Reserva local e online (e-mail e telefone).
- Renovação local e on-line (e-mail e telefone)
- Serviço de referência.
- Serviços específicos ao deficiente visual.

- Ponto adicional para devolução de obras.
- Apoio aos alunos quanto à normalização de trabalhos acadêmicos.
- Visita orientada (presencial e online)
- Catalogação na fonte de Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Empréstimo entre Bibliotecas (EEB).

A biblioteca conta com Regulamento próprio com a descrição dos procedimentos operacionais e normativos. O Regulamento está disponível na biblioteca e no manual do aluno via portal, disponível também aos docentes e contém políticas e normas de utilização, aquisição, atualização e manutenção do acervo. O horário de funcionamento da biblioteca da IES busca atender à necessidade da comunidade acadêmica, adequando-se à realidade da unidade. Assim, a Biblioteca tem seu funcionamento estabelecido de segunda a sexta, das 08h00 às 21h00, e aos sábados, das 09h00 às 12h00.

Na sua Política de Acessibilidade, a Faculdade Sebrae assegura a remoção de barreiras nas comunicações, atendimento prioritário envolvendo tratamento diferenciado e imediato às pessoas com deficiência; ajuda técnica para o acesso às atividades em igualdade de condições. Atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais.

#### 43.1 Banco de Dados

**EBSCO:** Fonte Acadêmica - base de dados multidisciplinar que fornece uma cobertura extensa de texto completo de conteúdo acadêmico em língua portuguesa (Fonte Acadêmica). Oferece mais de 370 publicações, com resumos detalhados em vários idiomas e indexação completa de cada artigo. Possui abrangência em todas as áreas do conhecimento, com ênfase em agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, negócios, filosofia, psicologia, administração pública, religião, sociologia entre outras.

**EBSCO:** *Business Source Ultimate* - base de dados que funciona para seus usuários como um sólido repositório de conteúdo para pesquisa acadêmica - oferece as principais revistas científicas na área de negócios em texto completo revisadas por pares – e para utilização em aulas e pesquisas aplicadas - informações históricas e tendências atuais, estudos de caso, análises SWOT, relatórios econômicos de países, relatórios de pesquisa

de mercado, informações detalhadas de mais de 1,1 milhões das maiores empresas públicas e privadas do mundo, entrevistas com executivos e analistas.

**Minha Biblioteca:** consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen–Atlas, Manole e Saraiva – que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade. A base é composta de livros eletrônicos, em português, que reúne mais de **12.000 mil** títulos disponíveis em texto integral, em áreas como: ciências jurídicas, ciências biológicas, ciências exatas, ciências humanas e ciências sociais aplicadas. [login e senha – acesso remoto]

A Autoavaliação Institucional conduzida pela CPA, tem a biblioteca como um indicador de análise do instrumento, fornecendo a gestão o perfil visto pela comunidade acadêmica.

## 43.2 Acessibilidade

A sala de acessibilidade disponibiliza os recursos:

### Acervo (formatos)

**Braille:** Sistema de escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. É tradicionalmente escrito em papel relevo. Os usuários do sistema Braille podem ler em telas de computadores e em outros suportes eletrônicos graças a um mostrador em braille atualizáveis.

**Fonte ampliada:** Imagens ampliadas para facilitar a leitura por parte de pessoas com deficiência visual.

**Livro falado (MP3 e Daisy):** Livros e revistas em áudio com o objetivo de oferecer às pessoas cegas e com baixa visão mais uma opção de acesso à informação.

### Equipamentos

**ReadEasy Move:** É um leitor de textos autônomos rápido, que faz a leitura em voz alta de qualquer tipo de texto tipografado impresso. É necessário alinhar o documento rente à borda do aparelho e apertar o botão “Captar”. O ReadEasy Move é recomendado para pessoas com baixa visão e cegueira. Permite acoplar monitor, dessa forma, amplia o texto para usuários com baixa visão.

**Wand:** Câmera de digitalização disponibilizada como acessório ao software de conversão de texto em voz **Readit**. Ele substitui o tradicional scanner de mesa, capturando a imagem do documento impresso que o software converte por OCR (reconhecimento óptico de

caracteres) em texto editável e voz sintetizada. Também oferece a função de vídeo-amplificador, sem precisar movimentar o material de leitura debaixo da câmera.

**Victor Reader Stratus:** Player de multimídia que oferece acesso a livros no formato DAISY, audiolivros e áudios com formato MP3. Permite o uso de diversas mídias: CD, cartão de memória SD ou Pendrive. Lembra o usuário a posição atual de leitura em todos os livros que estiver escutando.

**Prodígi Duo:** Vídeo-amplificador HD composto por dispositivos de mesa e tablet (lupa eletrônica), ideal para usuários com baixa visão. Utiliza os mesmos controles de toque (touchscreen) tanto para o dispositivo de mesa como para o tablet. A função de scanner fica por conta do tablet, que faz a captura do documento, e o usuário pode ampliá-lo ilimitadamente sem comprometer sua qualidade. Também permite a leitura em voz alta do documento capturado.

**EmBraille:** Impressora compacta que permite o usuário trabalhar com folha avulsa ou formulário contínuo, produzindo pontos de Braille tradicionais. Dentro do Word, converte para o Braille e imprime com apenas um toque.

## Programas

**Readit:** Software para pessoas com baixa visão ou cegueira que permite a digitalização de documentos impressos e a conversão para o formato de visualização e/ou leitura com voz sintetizada. Os textos podem ser visualizados com poder de ampliação limitado. Combinado com o sistema de câmera **Wand**, o Readit pode capturar até 20 páginas por minuto e salvá-las no computador.

**Vozes Sintetizadas Ivona:** Vozes sintetizadas que oferecem leitura de textos quase idênticas a voz humana. Possui resposta instantânea aos comandos de leitores de tela, facilitando o acesso da pessoa com deficiência visual no manuseio de computadores.

**Zoom text:** Programa avançado de ampliação de tela, que permite boa visualização de documentos na tela do computador. Seu sintetizador de voz em Português permite verbalizar os conteúdos de Windows e seus aplicativos.

*\* Atualmente, o acervo possui 235 publicações em diversos formatos. Entretanto, os recursos disponíveis na sala de acessibilidade permitem que o aluno acesse o conteúdo de qualquer material disponível na biblioteca.*

A **Política de Desenvolvimento de Acervo** da biblioteca define critérios claros e precisos para a aquisição, expansão e atualização do acervo. Possui como um dos objetivos principais o crescimento racional e equilibrado através principalmente de

critérios qualitativos e quantitativos para seleção e aquisição e diretrizes para o descarte do material.

Também faz parte da biblioteca o **Centro de Memória do Sebrae-SP**, que abriga as publicações relacionadas à memória do Sebrae-SP, as quais estão armazenadas em um espaço externo e onde disponibiliza acesso a pesquisa de seus acervos com toda a memória do Sebrae desde sua criação.

### 43.3 Serviços e Informatização

O quadro técnico da biblioteca é composto por 02 bibliotecárias. O gerenciamento do acervo é realizado pelo software *ChronusWeb* que permite a catalogação, classificação e a indexação dos materiais da biblioteca nos seus diferentes formatos.

Todos os professores e estudantes, a partir do seu ingresso na instituição são automaticamente cadastrados no sistema de gerenciamento do acervo possibilitando o acesso aos serviços oferecidos pela biblioteca.

O acervo é aberto e tombado junto ao patrimônio da IES.

A Autoavaliação Institucional conduzida pela CPA, tem a biblioteca como um indicador de análise do instrumento, fornecendo a gestão o perfil visto pela comunidade acadêmica.

#### **44. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

O acervo de bibliografias básicas e complementares estão integralmente informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES. Toda a bibliografia básica, complementar e de periódicos se encontra disponível na Biblioteca Virtual, por meio de contrato formalizado com a base de dados, que oferta aos seus usuários acesso simultâneo, de forma remota, por meio de qualquer dispositivo móvel.

A atualização do acervo é feita por meio de um trabalho conjunto entre bibliotecários, coordenação de curso e professores da instituição, em função das bibliografias adotadas nos Planos de Ensino e devidamente validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico. A bibliografia básica está referendada por Relatório de Adequação da Bibliografia e registrado em ata e assinado pelo NDE do curso.

Para o curso estão disponibilizados links periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, com a finalidade de complementar o conteúdo ministrado nas disciplinas.

Com o objetivo de assegurar e garantir acesso ao conteúdo, a IES conta com um Plano de Contingência, desta forma, demonstra sua preocupação e seu cuidado em garantir aos seus alunos acesso ao conteúdo.

#### **45. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

O acervo da bibliografia complementar é digital, foi indicado pelos docentes de cada disciplina e, posteriormente, referendado pelo NDE do curso, corroborando a adequação em relação às unidades curriculares, à atualização, e comprovando a compatibilidade dos títulos com os componentes e com o número de vagas.

A bibliografia complementar é constituída com no mínimo 05 (cinco) títulos por disciplina, visando a ampliação do conhecimento proposto nas ementas. Foram consideradas as literaturas mais relevantes e mais recentes de forma a atender a matriz curricular. O formato de acervo virtual garante que todos os estudantes tenham acesso às obras, sem o limite mínimo de exemplar por estudante.

Além do acesso virtual, a biblioteca conta com um rico acervo na área, em especial clássicos e está disponível aos estudantes.

A Faculdade Sebrae oferece a garantia de acesso do serviço ininterrupto e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura e aprendizagem sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

#### 46. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

As atividades laboratoriais do curso de graduação em Sistemas de Informação, estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, visam atender com qualidade, em uma análise sistêmica, à quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos, aos alunos e vagas autorizadas.

Os laboratórios de formação básica estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscando atender com qualidade, em uma análise sistêmica, à adequação, à acessibilidade, à atualização de equipamentos e à disponibilidade de insumos.

A atualização de equipamentos e insumos é feita através de trabalho conjunto entre gestão, coordenação e professores, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos aos seus discentes. Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à Política e Ações de Conservação, Manutenção e Atualização de Espaço Físico e Equipamentos.

Os serviços dos laboratórios de formação básica implantados possuem Regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscando atender aos serviços com qualidade, em uma análise sistêmica, considerando o apoio técnico, a manutenção de equipamentos e o atendimento à comunidade.

As atividades práticas nos laboratórios didáticos da Faculdade Sebrae devem ser previamente agendadas pelo docente que irá ministrar as atividades. O agendamento permite que a equipe técnica de gestão dos laboratórios possa incrementar com qualidade e tempo, a disposição dos equipamentos e insumos necessários, de acordo com a demanda exigida para a atividade prevista pelo docente.

Os resultados extraídos dos registros das atividades dos laboratórios, bem como as informações via ouvidoria e os resultados da Autoavaliação Institucional “FALA AI”, realizada pela CPA sobre a infraestrutura, servem como subsídios para planejar o incremento da qualidade dos atendimentos, da demanda existente e das aulas ministradas nos espaços didáticos laboratoriais. Ressalta-se que o NDE também apresenta papel relevante em discutir e encaminhar para deliberação em estâncias superiores às necessidades do seu curso no que tange os laboratórios didáticos.



faculdade  
— **sebrae**

ANEXO

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

I PERÍODO

Quadro 18 – Teoria da Computação e Interação Homem-Máquina

Teoria da Computação e Interação Homem-Máquina	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Estudo da tecnologia na competitividade empresarial, abordando as fontes de inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Conhecimento das tecnologias aplicadas a gestão, destacando as novas ferramentas digitais e a evolução da interação homem-máquina.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inovação tecnológica: definição e perspectivas</li> <li>● O processo de inovação tecnológica: conceito, fases e gerenciamento</li> <li>● Sistemas da Informação Comerciais;</li> <li>● Conceitos e propriedades da tecnologia.</li> <li>● Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.</li> <li>● Trabalho criativo, contexto da mudança, processos decisórios.</li> <li>● Influências da globalização na Tecnologia e Inovação.</li> <li>● Transferência de Tecnologias.</li> <li>● Gestão do conhecimento, desafios e aplicações.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BURGELMAN, Robert; CHRISTENSEN, Clayton M; WHEELWRITGH, Steven C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções. AMGH, 2013. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550917">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550917</a>	
MATTOS, João Roberto Loureiro. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática - 2ª edição, 2ª edição. Saraiva, 2008. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502178960">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502178960</a>	
ROCHA, H.V. da; BARANAUSKAS, M.C.C. - Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador. 2003.	

**Bibliografia Complementar:**

CARRETEIRO, Ronald P. Série Gestão Estratégica - Inovação Tecnológica - Como Garantir a Modernidade do Negócio. LTC, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2262-8>

BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. Interação humano - computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FREITAS FILHO, Fernando Luiz. Gestão da inovação: teoria e prática para implantação. Atlas, 2013. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480661>

HAYES, Robert; PISANO, Gary; UPTON, David; WHEELWRIGTH, Steven C. Produção, Estratégia e Tecnologia: Em Busca da Vantagem Competitiva. Bookman, 2008.

Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577802173>

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. Atlas, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464562>

**Quadro 19 – Letramento e Produção Textual**

Letramento e Produção Textual	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
<b>Ementa:</b>	
A disciplina Laboratório de Produção Textual I visa capacitar o estudante a produzir, competentemente, textos de diversos tipos e gêneros.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos e gêneros textuais.</li> <li>• Textualidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>Coesão: operadores argumentativos.</li> <li>Coerência.</li> <li>Clareza e concisão.</li> </ul> </li> <li>• Análise de textos de diversos gêneros e tipos.</li> <li>• Semiótica da comunicação: leitura de textos e expressão oral persuasiva.</li> <li>• Estrutura e desenvolvimento de textos dissertativos/argumentativos/relatórios/artigos.</li> <li>• Técnicas de fichamento, resumo e resenha.</li> </ul>	

#### Bibliografia Básica:

1. DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor.** São Paulo: Atlas, 2013.
2. GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.
3. MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

1. BRASILEIRO, Aga Magaly Matias. **Leitura e produção textual.** Porto Alegre: Penso, 2016 (e-PUB)
2. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** 3ª ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2020 (e-Book)
3. KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual.** 22. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
4. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

### Quadro 20 – Raciocínio Lógico e Analítico

Raciocínio Lógico e Analítico	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
<b>Ementa:</b>	
Técnicas formais em lógica matemática para o desenvolvimento do raciocínio lógico dedutivo, elaboração e resolução de problemas de lógica.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à Lógica e conceitos básicos de Raciocínio Lógico: proposições, sentenças abertas, tabela verdade, conectivos.</li> <li>• Álgebra booleana e circuitos lógicos</li> <li>• Operações básicas: AND, OR, NOT, XOR</li> <li>• Tabela verdade: cálculo proposicional, operações lógicas fundamentais, operadores lógicos, procedimentos de decisão, tabelas função de verdade, tautologias, contradições, contingências.</li> <li>• Implicações e equivalências lógicas: entre proposições, entre sentenças abertas, propriedade e relações entre as implicações lógicas.</li> </ul>	

- Lógica da argumentação: dedução, indução, sofismos ou falácias, avaliação e validação de argumentos dedutivos, inferências.
- Diagramas lógicos

#### Bibliografia Básica:

BENZECRY, Vera Syme; RANGEL, Kleber A. Como Desenvolver o Raciocínio Lógico - Soluções Criativas na Teoria dos Conjuntos, 3ª edição. LTC, 2008. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1991-8>

HEGENBERG, Leônidas. Lógica - O Cálculo Sentencial - Cálculo de Predicados e Cálculo com Igualdade, 3ª edição. Forense, 2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4355-4>

SOARES, Edvaldo. FUNDAMENTOS DE LÓGICA, 2ª edição. Atlas, 2014. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522488377>

#### Bibliografia Complementar:

ABDALLA, Samuel Liló. Raciocínio lógico para concursos, 1ª edição. Saraiva, 2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502173316>

MARIANO Fabrício; ALMEIDA, Marcos; OLIVEIRA, Renato. Série Provas & Concursos - Raciocínio Lógico e Matemática para Concursos CESPE/UnB. Método, 2015. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-6322-4/epubcfi/6/2>

MASIP, Vicente. Fundamentos Lógicos da Interpretação de Textos e da Argumentação. LTC, 2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2074-7>

PAVIONE, Damares. Coleção Concursos Públicos - Nível Médio & Superior - Matemática e Raciocínio Lógico, 1ª edição. Saraiva, 2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502169401>

ROSEN, Kenneth H. Matemática Discreta e suas Aplicações, 6ª edição. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308399>

#### Quadro 21 – Gestão de Dados e Sistemas de Informação

Gestão de Dados e Sistemas de Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	

Fundamentos de Sistemas de Informação. Impactos da tecnologia na gestão organizacional. Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (ERP). Fluxo de Informações. E-business. Soluções integradas de TI: Customer Relationship Management (CRM), Supply Chain Management (SCM) e Business Intelligence (BI). Gerenciamento estratégico de informação. Segurança em ERP. ERP na prática. Metodologias de implantação de um ERP. Tendências.

#### **Conteúdo Programático:**

- Os papéis estratégicos dos Sistemas de Informação
- Sistemas de Informação para Marketing
- Comércio Eletrônico
- CRM
- Sistemas de Informação para Finanças
- Sistemas de Informação para Gestão de Pessoas
- Sistemas de Informação para Planejamento e Controle de Produção
- MRP
- MRP II
- Ferramentas Enterprise Resource Planning
- CAD/CAM

#### **3.3 - Bibliografia Básica:**

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2009.

STAIR, R. e REYNOLDS, G. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

#### **3.4 - Bibliografia Complementar:**

COLANGELO FILHO, L. Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resources Planning): um enfoque de longo prazo. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, R. C. M. G.; RICCIO, E. L. Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. HABERKORN, E. Gestão Empresarial com ERP. Ed. Totvs, 2008.

ROSINI, A. M; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TURBAN, E. Introdução a Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial. Ed. Campus, 2007

## Quadro 22 – Ética nos Negócios

Ética nos Negócios	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
<b>Ementa:</b>	
Refletir acerca da ética profissional no mundo negócios	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura ética do empreendedor.</li> <li>• Ética na formatação de novos negócios. Novos empreendimentos. Negócios nascentes.</li> <li>• Ética e valores.</li> <li>• Ética comportamental.</li> <li>• Códigos de Ética.</li> <li>• Ética aplicada aos instrumentos organizacionais, como planejamento estratégico e avaliação de desempenho.</li> <li>• Ética e Consumo.</li> <li>• Relações de trabalho contemporâneas.</li> <li>• Assédio moral.</li> <li>• Empreendedorismo ético, ambiental, social e sustentável.</li> <li>• Responsabilidade ética e jurídica na cadeia de valor.</li> <li>• Ética e Marketing.</li> <li>• Composto de marketing: produto, comunicação, preço e distribuição sob a ótica ética.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALYSSON, R. <b>Dominando ética</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553612321/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553612321/</a>.</li> <li>2. BITTAR, Eduardo C. <b>Curso de ética geral e profissional</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553608058/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553608058/</a>.</li> <li>3. SROUR, Robert Henry. <b>Ética empresarial</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NETO, João Augusto M. <b>Filosofia e Ética na Administração</b>. São Paulo : Editora Saraiva, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502110588/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502110588/</a>. Acesso em: 09 fev. 2021.</li> <li>2. RACHELS, James; RACHELS, Stuart. <b>Os Elementos da Filosofia Moral</b>.: Grupo A, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/</a>. Acesso em: 09 fev. 2021.</li> <li>3. FERRO, Pedro R. <b>Virtude Política - Uma Análise das Qualidades e Talentos dos Governantes</b>.: Grupo Almedina (Portugal), 2017. Disponível em:</li> </ol>	

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724073682/>.

Acesso em: 09 fev. 2021.

4. FURROW, Dwight. **Ética.**: Grupo A, 2007.. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/>. Acesso em: 09 fev. 2021.

5. ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho D.; WHITAKER, Maria do C.; RAMOS, José Maria R. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**, 5ª edição.: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013115/>. Acesso em: 09 fev. 2021

### Quadro 23 – Estatística e Probabilidade

Estatística e Probabilidade	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
<b>Ementa:</b>	
<p>Estudo exploratório de dados. Estatística descritiva. Gráficos, tabelas e medidas estatísticas. Introdução à teoria de probabilidades. Conceitos de variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Introdução à inferência estatística. Intervalos de confiança. Testes de hipótese. Análise de Variância. Análise de Correlação e Regressão.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escopo da Estatística Moderna</li> <li>● Conhecimento vs. Informação</li> <li>● Análise de Dados: Observações, População e Amostras</li> <li>● Observações</li> <li>● Dados Brutos</li> <li>● Indivíduos e Variáveis</li> <li>● Variáveis Categóricas e Quantitativas</li> <li>● População e Amostra</li> <li>● Método da Estatística</li> <li>● Método Científico</li> <li>● Princípios Básicos e Processo de Decisão</li> <li>● Estatística Descritiva</li> <li>● Apresentação, Sumarização e Caracterização dos Dados</li> <li>● Gráficos e Tabelas</li> <li>● Distribuição de Frequências: Tabular e Gráfica</li> <li>● Variáveis Categóricas: Diagramas de setores e de barras</li> <li>● Variáveis Quantitativas: Histogramas</li> <li>● Diagramas de Ramo e Folhas</li> <li>● Séries temporais (Gráficos de Flutuação dos Dados)</li> </ul>	

- Diagramas de Dispersão
- Medidas de Posição ou Localização:
- Média, Mediana e Moda
- Dados Categóricos e Proporções amostrais
- Medidas de Dispersão
- Variabilidade dos dados
- Variância, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação, Amplitude, Desvio Médio
- Quartis, Decis, Percentis, Intervalo Interquartil e Desvio Quartílico
- Resumo de 5 Números e Diagramas em Caixa (Boxplots)
- Boxplots com outliers e Boxplots comparativos
- Medidas Estatísticas Adicionais
- Medidas de Assimetria
- Medida de Curtose
- Conceitos Básicos de Probabilidades
- Experimento Aleatório, Espaço Amostral, Evento e Probabilidade;
- Axiomas de Kolmogorov e Propriedades Elementares das Probabilidades
- Probabilidades de Eventos mutuamente exclusivos, condicionados e independentes
- Teorema da Probabilidade Total e Teorema de Bayes
- Variáveis sob uma Perspectiva Probabilística
- Variável Aleatória
- Função Massa de Probabilidade e Função Densidade de Probabilidade
- Função de Distribuição Acumulada de Probabilidade
- Esperança Matemática, Variância e suas Propriedades
- Distribuição de Probabilidades Conjunta e Marginais
- Independência entre Variáveis Aleatórias
- Covariância e Coeficiente de Correlação
- Padrões Probabilísticos
- Distribuições de Probabilidade Discretas: Binomial, Poisson, Geométrica e Uniforme Discreta
- Distribuições de Probabilidade Contínuas: Uniforme, Exponencial, Normal e Triangular
- Inferência Estatística
- Estimação de Parâmetros e Intervalos de Confiança
- Testes de Hipótese e Testes de Aderência: Distribuição Qui-Quadrado
- Análise de Variância
- Análise de Correlação e Regressão

**Bibliografia Básica:**

DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para Engenharia e Ciências. São Paulo. CENGAGE Learning. 2011.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013

**Bibliografia Complementar:**

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2 ed. São Paulo: E. Blücher, 2011.

DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLINGER, M. A. A Estatística Básica e sua Prática. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

**Quadro 24 – Contabilidade Aplicada a sistemas de Informação**

<b>Contabilidade Aplicada a sistemas de Informação</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Introdução aos conceitos da Contabilidade, proporcionando o entendimento do papel da Contabilidade nas atividades empresariais. Conhecimento para que sejam desenvolvidos demonstrativos contábeis.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos gerais de contabilidade: evolução, estrutura conceitual básica, usos das informações contábeis.</li> <li>• Demonstrações contábeis: balanço patrimonial, apuração do resultado, regime de competência versus regime de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa.</li> <li>• Operações com mercadorias.</li> <li>• Critérios de avaliação de estoques.</li> <li>• Ativo permanente: investimentos, imobilizado e diferido.</li> <li>• Depreciação, amortização e exaustão.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
ASSAF NETO, Alexandre; Lima, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira, 3ª edição. Atlas, 2014. Disponível em:	

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485185>

BREALEY, Richard; MYERS, Stewart C; ALLEN , Franklin. Princípios de Finanças Corporativas, 10ª Edição. Bookman, 2013. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552393>

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. Administração Financeira, 10ª Edição. AMGH, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554328>

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Fernando Santos de; VEIGA, Windsor Espenser. Contabilidade: com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489114>

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial: Texto, 17ª edição. Atlas, 2015. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522497591>

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000, 11ª edição. Atlas, 2015. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498871>

ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores, 2ª edição. Bookman, 2011. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540700406>

#### **Quadro 25 – Future Skills: Storymaker - Como criar narrativas e improvisar - Desenvolvimento do Indivíduo**

<b>Future Skills: Storymaker – Como criar narrativas e improvisar – Desenvolvimento do Indivíduo</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
A disciplina trata de capacitar o estudante a planejar narrativas e argumentos de forma roteirizada ou improvisada utilizando a abordagem de storytelling, recursos textuais, verbais e não verbais para argumentações e apresentações profissionais como pitch elevator e pitch deck.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação. Conceito. Elementos. Objetivos.</li> <li>• Elementos e recursos narrativos.</li> <li>• Mensagem central. Roteiros. Argumentação e técnicas de persuasão.</li> <li>• Técnicas narrativas: Storytelling. Jornada do herói.</li> </ul>	

- Comunicação não verbal. Simbologias textuais. Linguagem corporal. Consciência e ocupação de espaços. Linguagem visual e leituras imagéticas.
- Apresentação de narrativas. Criatividade e assertividade nas apresentações. Pitch elevator e pitch deck.

#### Bibliografia Básica:

1. BARBEIRO, Heródoto. **Falar para lidera: Ninguém chega lá sem falar com eficiência.** São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562937422/pag\\_eid/3](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562937422/pag_eid/3)
2. DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Boas apresentações vendem ideias.** São Paulo: Novatec Editora, 2009.
3. PALACIOS, Fernando e TERENCEZZO, Martha. **O guia completo do storytelling.** São Paulo: editora Altabooks, 2017.

#### Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, Chris. TED Talks. **O guia oficial do TED para falar em público.** São Paulo: Editora Intrínseca, 2016.
2. BENDER, Arthur. **Personal branding: Construindo sua marca pessoal.** São Paulo: Editora Integrare, 2009.
3. GALLO, Carmine. Storytelling. **Aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill, e outras lendas da liderança.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550816272/epu\\_bcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550816272/epu_bcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)
4. KNAFLIC, Cole N. **Storytelling com dados.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
5. WEIL, Pierre. **O corpo fala. A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal.** São Paulo: Editora Vozes, 2014.

### Quadro 26 – Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor

Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor	
Carga Horária: 72 (sendo 36 dedicadas à Extensão Curricularizada)	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Visa a capacitar o aluno a criar, planejar e implantar iniciativas empreendedoras no âmbito das organizações, no mercado e impactar o meio sociedade onde está inserido, sabendo correlacionar a teoria e com a prática, para melhor compreensão	

dos cenários e o ambiente de tomada de decisão dos empreendedores e gestores. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018), dedicando 36 horas à Extensão Curricularizada.

#### Conteúdo Programático:

- Comportamento e ação empreendedora: autoconhecimento, perfil empreendedor, desenvolvimento da visão e competências empreendedoras.
- A cultura empreendedora e movimento empreendedor no Brasil.
- Experiências empreendedoras.
- Empreendedorismo e intraempreendedorismo.
- O empreendedorismo corporativo.
- Empreendedorismo social.
- Inovação como diferencial competitivo.
- Tipos de Inovação: produto, processo, organizacional, modelos de negócio e tecnológica.
- Organismos de apoio às Startups inovadoras: Sebrae, Endeavor, Incubadoras e Aceleradoras de empresas.
- Arranjos Produtivos Locais (APL) e Cooperativas.
- O empresário e seu papel em nossa sociedade.
- Agências de Fomento: recursos subsidiados para a inovação tecnológica.
- Investidores Anjo e Venture Capital.

#### Bibliografia Básica:

1. DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. FISHER, G. **Effectuation, Causation and Bricolagem: A behavioral comparison of emerging theories in entrepreneurship research**. *Entrepreneurship Theory and Practice*. p. 1019-1051, 2012. Disponível em: [https://www.effectuation.org/wp-content/uploads/2017/06/Fisher-2012-Entrepreneurship\\_Theory\\_and\\_Practice-copy.pdf](https://www.effectuation.org/wp-content/uploads/2017/06/Fisher-2012-Entrepreneurship_Theory_and_Practice-copy.pdf). Acesso em: jul. 2020
3. HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**. 3.ed. São Paulo, Saraiva, 2014.

#### Bibliografia Complementar

1. ARRUDA et al. **Sebrae – Estudos Teóricos Referenciais sobre Educação Empreendedora, Relatório da Pesquisa Bibliográfica sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora SEBRAE – MG**. 2016. Disponível em <https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/centro-de-referencia-site/Materiais/Estudos%20Te%C3%B3ricos%20Referenciais%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Empreendedor%20-%20Parceria%20Sebrae.pdf>. Acesso 25 jan. 2022.

2. BESSANT, J.; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. BRESSAN, F.; TOLEDO, G. L. **A influência das características pessoais do empreendedor nas escolhas estratégicas e no processo de tomada de decisão**. Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 309-324, dez. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572013000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572013000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso ago. 2018.
4. GERBER. M.E. **O mito empreendedor**. 2ª ed. Ed. Fundamentos, São Paulo, 2011
5. PARREIRA P. et al. **Competências empreendedoras no ensino superior politécnico: motivos influências, serviços de apoio e educação, Instituto Politécnico da Guarda**. Portugal, 2018. ISBN: 978-972-8681-74-6 Disponível em: [https://www.poliempreende.com/Content/images/competencias\\_empreendedoras.pdf](https://www.poliempreende.com/Content/images/competencias_empreendedoras.pdf). Acesso em: 02 fev. 2022

## II PERÍODO

### Quadro 27 – Linguagens I

Linguagens I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Prototipar estruturas lógicas que auxiliam na resolução de problemas de mercado. Analisar estruturas lógicas e propor melhorias / consertar problemas. Praticar programação orientada a objeto através de ferramentas que auxiliam o aprendizado. Exercitar a criatividade no desenvolvendo de algoritmos e software.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarização com a linguagem (lógica) usada por computadores</li> <li>• PENDENTE- DEFINIR LINGUAGEM</li> <li>• Entendimento de interfaces de ferramentas para desenvolvimento de software por programação em blocos</li> <li>• Análise da estrutura de programas de computador orientados a objetos</li> <li>• Atividade Prática (criar um programa simples orientado a objeto)</li> <li>• Estudo de lógicas de laços, eventos e paralelismo</li> <li>• Atividade Prática</li> <li>• Estudo de lógicas para criação de funções e envio de parâmetros entre as funções</li> <li>• Atividade Prática</li> <li>• Estudo de lógicas de condicionais, operadores, variáveis e</li> </ul>	

tratamento de dados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade Prática</li> </ul>
<b>Bibliografia Básica:</b>
<p>BRENNAN, Karen et al. Creative Computing. 3. ed. Cambridge, Massachusetts, EUA: Harvard Graduate School of Education, 2019. 155 p. Disponível em: <a href="http://scratched.gse.harvard.edu/guide/">http://scratched.gse.harvard.edu/guide/</a> Acesso em: 4 fev.2019.</p> <p>CORMEN, Thomas H. et al. Algoritmos. [S. l.]: Campus, 2012. RABIN, Steve. Introdução ao Desenvolvimento de Games: Programação, técnica, linguagem e arquitetura. [S. l.]: Cengage, 2013.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>PIVA JUNIOR, Dilermando et al. Algoritmos e Programação de Computadores. [S. l.]: Elsevier, 2012.</p> <p>LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. [S. l.]: Elsevier, 2002. RABIN, Steve. Introdução ao Desenvolvimento de Games: Entendendo o universo dos jogos. [S. l.]: Cengage, 2011.</p> <p>JUSTINMIND. Learning Center. [S. l.], 2018. Disponível em: <a href="https://www.justinmind.com/support/">https://www.justinmind.com/support/</a>. Acesso em: 10 set. 2019.</p> <p>THUNKABLE. Learn computer science concepts. [S. l.], 2019. Disponível em: <a href="https://edu.thunkable.com/">https://edu.thunkable.com/</a>. Acesso em: 10 set. 2019. SCRATCH BRASIL. Scratch Brasil. [S. l.], 2019. Disponível em: <a href="http://www.scratchbrasil.net.br/">http://www.scratchbrasil.net.br/</a> Acesso em: 10 set. 2019.</p>

#### Quadro 28 – Teoria Geral de Sistemas e Arquitetura de Informação

Teoria Geral de Sistemas e Arquitetura da Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Conceitos gerais da teoria geral de sistemas. Análise de projeto. Desenvolvimento de sistemas e aplicações com foco comercial. Alinhamento da TI com a administração dos negócios. Uso dos sistemas computadorizados para o desempenho das atividades organizacionais.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivação.</li> <li>• Profissionais de TI.</li> <li>• Diferenças entre cursos de TI.</li> </ul>	

- Fundamentos de TI:
- Conceitos de Computação, Sistemas, Sistemas de Informação.
- SI nas Organizações: valor da informação, vantagem competitiva, desempenho e produtividade, abordagem sociotécnica.
- Impactos na Sociedade: melhoria da qualidade de vida, acesso à informação, questões éticas
- Desenvolvimento de Sistemas: conceito de software, tipos de software, plataformas de implantação, linguagens.
- Abordagem de processos.
- Desenvolvimento de Sistemas: visão geral - objetivos, participantes, ciclo de vida, fatores de sucesso, aspectos multidisciplinares - envolvimento com diversas áreas, necessidade de comunicação oral e escrita, compreender e se fazer entender no levantamento de requisitos.
- Gestão de Sistema: ERP
- Gestão de Infraestrutura: hardware, governança, redes Inovação em TI
- Empreendedorismo em TI.

#### **Bibliografia Básica:**

BALTZAN, P., PHILILLIPS, A. Sistemas de Informação. São Paulo: Mc Graw-Hill - Artmed, 2012.

BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FOROUZAN, B., MOSHARRAF, F. Fundamentos Da Ciência Da Computação - Tradução da 2ª ed. internacional. São Paulo: Cengage, 2012

#### **Bibliografia Complementar:**

DALE, N., LEWIS, J. Computer Sciences Illuminated, 5a ed. New York: Jones & Bartlett, 2012.

FIDEL, R. C. et al. Fundamentos da ciência da computação. São Paulo: Cengage, 2009.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012

REYNOLDS, G. W., STAIR, R. M. Princípios De Sistemas De Informação. São Paulo: Cengage, 2011.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 8ª ed., São Paulo: Pearson/Addison Wesley, 2011.

<b>Algoritmos e Estrutura de Dados I</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Introdução e Conceitos de Programação e Linguagem de Programação. Tipos de Dados. Estruturas lógicas ou de controle de fluxo. Modularização. Métodos. Classes.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas e soluções Algoritmos e exemplos de notação (fluxogramas, pseudocódigo)</li> <li>• Programas e algoritmos</li> <li>• Constantes e variáveis tipos (numéricos, booleanos, caracter)</li> <li>• Operadores e expressões matemáticas</li> <li>• Operador de atribuição</li> <li>• Estrutura sequencial</li> <li>• Problemas envolvendo variáveis, tipos de dados, expressões, atribuição e estrutura</li> <li>• Sequencial Operadores relacionais e lógicos e suas tabelas</li> <li>• Estrutura de Seleção Simples</li> <li>• Estrutura de Seleção Composta</li> <li>• Encadeamento de estruturas de decisão</li> <li>• Problemas envolvendo estruturas de decisão</li> <li>• Estrutura de repetição com teste no início</li> <li>• Estrutura de repetição com variável de controle</li> <li>• Problemas com estruturas de repetição</li> <li>• Conceito de vetor</li> <li>• Problemas com vetores</li> <li>• Conceito de modularização</li> <li>• Passagem de parâmetros, variáveis locais e retorno</li> <li>• Problemas com vetores, funções e procedimentos.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
DIERBACH, C. Introduction to Computer Science Using Python: A Computational Problem-Solving Focus. New York: Wiley, 2012.	
ZELLE, J.M. Python Programming: An Introduction to Computer Science. 2.ed. New York: Franklin, Beedle & Associates Inc, 2009.	
MENEZES, N.N.C. Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
PAYNE, B. Ensine seus filhos a programar. São Paulo: Novatec, 1a. ed. 2015.	

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. *Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LOPES, A.; GARCIA, G.; *Introdução a Programação: 500 Algoritmos*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

PIVA Jr., D.; NAKAMITI, G.S., ENGELBRECHT, A.M. *Algoritmos e Programação de Computadores*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012.

KINSLEY, H.; MCGUGAN, W. *Introdução ao Desenvolvimento de Jogos em Python com PyGame*. São Paulo: Novatec, 2015.

### Quadro 30 –Estratégia Organizacional

Estratégia Organizacional	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
<p>O estudante deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer os princípios e fundamentos de estratégia empresarial</li> <li>Aplicar ferramentas de análise do ambiente externo e interno da empresa</li> <li>Analisar os recursos que geram vantagem competitiva para uma empresa</li> <li>Compreender as estratégias de nível de unidade de negócio</li> <li>Compreender as estratégias de nível corporativo</li> <li>Compreender a implementação da estratégia e as estruturas organizacionais</li> <li>Aplicar o Balanced Scorecard</li> <li>Conhecer o conceito de controle estratégico</li> <li>Compreender as diferentes visões e autores de estratégia empresarial</li> </ul>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à Administração estratégica</li> <li>• Avaliação da estratégia</li> <li>• Formulação da estratégia</li> <li>• Implementação da estratégia</li> <li>• Controle estratégico</li> <li>• Diferentes escolas da estratégia empresarial</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. <b>Administração estratégica</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</li> <li>2. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL, Joseph. <b>Safari da Estratégia: Um Roteiro Pela Selva do Planejamento estratégico</b>. Bookman, 2010.</li> </ol>	

Disponível	em:
<a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807437">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807437</a>	
3. KAPLAN, Robert; NORTON, David. <b>A Estratégia em ação: Balanced Scorecard</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
1. PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. <b>Competindo pelo futuro: Estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	
2. PORTER, Michael E. <b>Vantagem Competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior</b> . 37. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989	
3. OVANS, Andrea. <b>What is strategy, again?</b> <i>Harvard Business Review</i> . 2015. Disponível em <a href="https://hbr.org/2015/05/what-is-strategy-again">https://hbr.org/2015/05/what-is-strategy-again</a> Acessado em 14 de Abril de 2017	
4. DRANOVE, David; MARCIANO, Sonia. <b>Estratégia</b> . 1ª edição.. : Editora Saraiva, 2016. 9788547213404. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547213404/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547213404/</a> .	
5. MINTZBERG, Henry. <b>O Processo da Estratégia</b> . : Grupo A, 2011. 9788577800605. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800605/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800605/</a> .	

### Quadro 31 –Gestão e Sistemas de Informação

Gestão e Sistemas de Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Análise das teorias gerais da administração sob perspectiva histórica, despertando e desenvolvendo uma visão crítica para as transformações e a atual realidade do cotidiano das empresas. Estudo das principais funções administrativas e relação com a área de Sistemas de Informação.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração e suas perspectivas.</li> <li>• Antecedentes históricos da administração (Administração clássica, Teoria da burocracia, Teoria das relações humanas, Teoria comportamental, Teoria dos sistemas, Teoria da contingência, Administração japonês)</li> <li>• Administração Científica.</li> </ul>	

- Novas escolas da Administração (Administração aplicada a tecnologia, Administração virtual, Administração empreendedora, Administração do conhecimento)
- Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual.
- Soluções Emergentes: Benchmark, Downsizing, Outsourcing, Reengenharia, Qualidade Total.
- Os Ciclos de Vida das Organizações.
- Papel do Administrador.
- Redes de valor.
- Introdução aos Sistemas de Informação.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; AMBRONI, Nélío. Teoria Geral da Administração. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração, 2ª edição. Atlas, 2012. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475865>

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração: Abordagens Prescritivas e Normas, Volume 1, 7ª Edição. Manole, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444948>

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à Teoria Geral da Administração, 3ª edição. Atlas, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522495559>

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3ª ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática. 3ª edição. Atlas, 2013. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475018>

<b>Teoria Geral do Direito</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
<p>Capacitar o estudante a compreender o conceito e aplicabilidade dos Direito, seus institutos e ordenamentos, bem como, sistema hierárquico. Provocar o interesse dos alunos para questões jurídicas atinentes correlacionando-as ao ambiente empresarial, abordando questões jurídicas à luz da aplicação prática das mesmas; desenvolver as habilidades dos alunos para identificar e compreender problemas inerentes à situações concretas e conceber soluções para superá-las levando em consideração a Ciência do Direito.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito e origem do Direito.</li> <li>• Compreender as fontes do Direito e a Filosofia do direito.</li> <li>• Identificar e compreender os elementos e formação das Leis.</li> <li>• Conhecer as formas e Regimes de Governo.</li> <li>• Compreender a Teoria da Norma Jurídica e os tipos de normas jurídicas. A Teoria do fato jurídico. Teoria da relação jurídica. Teoria do ordenamento jurídico.</li> <li>• Compreender a hierarquia entre as normas, leis, princípios e jurisprudência. A Constituição Federal; os poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário); Direitos e garantias individuais.</li> <li>• O sistema judiciário brasileiro.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GUSMÃO, Paulo Dourado de. <b>Introdução ao Estudo do Direito</b>. 33ª ed., Rio de Janeiro: Forense, 2002. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530979768/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530979768/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4</a></li> <li>2. REALE, Miguel. <b>Teoria do Direito e do estado, 5ª edição</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502135437. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502135437/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502135437/</a>. Acesso em: 3 mar. 2021.</li> <li>3. SOARES, Ricardo Maurício Freire. <b>Teoria geral do direito</b>. São Paulo: Editora Saraiva JUr, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553611201/pag eid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553611201/pag eid/0</a></li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Brasil. <b>Constituição da República Federativa do Brasil - Coleção Saraiva de Legislação</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em:</li> </ol>	

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770731/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]!/4/2/2%4051:76](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770731/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4/2/2%4051:76)

2. JR., Paulo Hamilton S. **Teoria do direito**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553609192/>.
3. CAMILLO, Carlos. **Manual da Teoria Geral do Direito**. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584935161/>.
4. JR., Tercio Sampaio F. **Teoria da Norma Jurídica, 5ª edição.**: Grupo GEN, 2016. 9788597008418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008418/>. Acesso em: 10 fev. 2021.
5. SILVA, Ivan de O.; FRANZOLIN, Cláudio J.; CARDOSO, Roberta. **Lições de teoria geral do direito**. :Grupo GEN, 2013. 9788522481385. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481385/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

### Quadro 33 – Métodos Quantitativos

Métodos Quantitativos	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
<b>Ementa:</b>	
Escolha e aplicação das técnicas estatísticas uni, bi e multivariadas a fim de relacionar, analisar, estimar, efetuar reduções, cruzamentos, discriminações e inferências entre variáveis e indicadores (objetivos e subjetivos) na resolução de problemas gerenciais.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão de conceitos de estatística descritiva e inferencial com apoio do software estatístico.</li> <li>• Teste “T”.</li> <li>• Análise de variância (ANOVA).</li> <li>• Análise fatorial.</li> <li>• Regressão linear simples e múltipla.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
FÁVERO, Luiz Paulo. Et al. <i>Análise de Dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	

RENDER, Barry; STAIR Jr, Ralph M; HANNA, Michael E. Análise Quantitativa para a Administração, 10ª edição. Bookman, 2010. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577806676>

LEVINE, David M. Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português, 6ª edição. LTC, 2012. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2991-7/epubcfi/6/2>

#### **Bibliografia Complementar:**

BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. Excel Aplicado à Gestão Empresarial, 2ª edição. Atlas, 2011. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465835>

HAIR Jr, Joseph F; BLACK, William C.; BABIN, Barry J; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. Análise multivariada de dados, 6ª edição. Bookman, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805341>

LOESCH, Claudio. Métodos estatísticos multivariados - 1ª Edição. Saraiva, 2012. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502146105>

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. Tomada de Decisão Gerencial: Enfoque Multicritério, 5ª edição. Atlas, 2014. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522488209>

SIQUEIRA, José de Oliveira. Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia e Contabilidade Atuária. Saraiva, 2011. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502125872>

#### **Quadro 34 – Matemática, Cálculo e Álgebra**

<b>Matemática, Cálculo e Álgebra</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
<b>Ementa:</b>	
Estudo dos principais conceitos da matemática e de raciocínio lógico. Análise de problemas que necessitam conhecimentos de cálculos administrativos e obtenção de resultados operacionais e financeiros. Construção e análise de gráficos.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de equações lineares e não lineares.</li> <li>• Equação do 1º Grau e 2º Grau.</li> <li>• Relação e função do 1º Grau e do 2º Grau.</li> </ul>	

- Equação e função exponencial.
- Função e aplicação logarítmica.
- Fatorial.
- Binômio de Newton.
- Noções de análise combinatória.
- Cálculo matricial.

#### Bibliografia Básica:

MÜLLER, Franz August. Matemática Aplicada à Negócios - 1ª edição. Saraiva, 2009. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502178939>

SILVA, Sebastião Medeiros. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAN, S. T. Matemática aplicada à Administração e Economia. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008

#### Bibliografia Complementar:

GOLDSTEIN, Larry. J. Matemática aplicada à Economia, Administração e Ciências Contábeis. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração. LTC, 2002. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2778-4/epubcfi/6/2>

HARSHBARGER, Ronald; REYNOLDS, James J. Matemática Aplicada: Administração, Economia e Ciências Sociais e Biológicas, 7ª Edição. AMGH, 2006. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552737>

HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Cálculo: funções de uma e de várias variáveis. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

JACQUES, Y. Matemática para Economia e Administração. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

### Quadro 35 – Finanças Aplicadas a sistemas de Informação

Finanças e Contabilidade	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Elaboração e análise de planos de financiamento. Estudo dos critérios econômico-financeiros a serem utilizados em tomadas de decisões financeiras. Orientação para	

a captação de recursos, investimento no mercado financeiro. Conhecimento para selecionar projetos que levem a maximização do valor da empresa.

#### **Conteúdo Programático:**

- Introdução às finanças corporativas.
- Administração financeira de curto prazo: capital de giro, ponto de equilíbrio, lote econômico e alavancagem econômica, controle e planejamento financeiro.
- Administração financeira de longo prazo: custos, orçamento, desempenho financeiro
- Alavancagem financeira.
- Estrutura de capital e opções de financiamento.
- Risco, retorno e custo de oportunidade.
- Análise de investimentos: decisões de investimentos, avaliação econômica de investimentos.
- Avaliação de empresas: valor de liquidação e de reposição, valor de negociação e valor justo, múltiplos de mercado, fluxo de caixa descontado.

#### **Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre; Lima, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira, 3ª edição. Atlas, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485185>

BREALEY, Richard; MYERS, Stewart C; ALLEN, Franklin. Princípios de Finanças Corporativas, 10ª Edição. Bookman, 2013. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552393>

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. Administração Financeira, 10ª Edição. AMGH, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554328>

#### **Bibliografia Complementar:**

BEUKLE, Rolando. Precificação: Sinergia do marketing e das finanças - 1ª Edição. Saraiva, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502124882>

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial, 11ª edição. Atlas, 2014. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522486298>

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. Fundamentos de Administração Financeira, 9ª Edição. AMGH, 2013.

Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552256>

ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores, 2ª edição. Bookman, 2011. Disponível em:  
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540700406>

#### Quadro 36 – Extensão Curricularizada I

Extensão Curricularizada I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).	

### III PERÍODO

#### Quadro 37 – Algoritmos e Estrutura de Dados II

Algoritmos e Estrutura de Dados II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Conceitos avançados de algoritmos e compiladores. Estruturas lógicas avançadas. Objetos de programação avançados. Estudo de esquemas de representação de conhecimento. Estudo e análise de algoritmos de dedução. Estudo e análise de algoritmos de aprendizado. Estudo e análise de algoritmos evolucionários.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos de Inteligência</li> <li>• Artificial Conceito de inteligência e inteligência computacional</li> <li>• Evolução histórica da inteligência artificial</li> <li>• Principais paradigmas e subáreas</li> <li>• Aplicações da inteligência artificial no dia a dia das organizações</li> <li>• Resolução de Problemas como Busca em Espaços de Estados Formalização de problemas em IA</li> <li>• Busca não informada</li> <li>• Busca e exploração com informação: busca heurística</li> <li>• Conhecimento e Raciocínio</li> <li>• Raciocínio baseado em lógica de predicados de primeira ordem</li> <li>• O método da resolução</li> <li>• Outras técnicas de representação de conhecimento</li> </ul>	

- Outros tipos de raciocínio
- Aprendizagem de Máquina
- Aprendizagem de Máquina e Ciência de Dados
- O ecossistema computacional contemporâneo da Aprendizagem de Máquina
- Tipos de Aprendizagem: não supervisionada, supervisionada e por reforço
- Principais Tarefas de Aprendizagem de Máquina
- Conjunto de Aprendizagem
- Overfitting e técnicas para lidar com o problema Tarefas de Aprendizagem de máquina.
- Agrupamento Associação Classificação Regressão Previsão de séries temporais
- Redução de dimensionalidade
- Tópicos Complementares
- Árvore de decisão
- Support Vector
- Machines Deep Learning

#### **Bibliografia Básica:**

DIERBACH, C. Introduction to Computer Science Using Python: A Computational Problem-Solving Focus. New York: Wiley, 2012.

ZELLE, J.M. Python Programming: An Introduction to Computer Science. 2.ed. New York: Franklin, Beedle & Associates Inc, 2009.

MENEZES, N.N.C. Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2014.

ROSA, J. Fundamentos da Inteligência Artificial. LTC, 2011.

REZENDE, S. O. (org.) Sistemas Inteligentes: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2003.

BITTENCOURT, G. Inteligência Artificial: Ferramentas e teorias. 3 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

PAYNE, B. Ensine seus filhos a programar. São Paulo: Novatec, 1a. ed. 2015.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LOPES, A.; GARCIA, G.; Introdução a Programação: 500

Algoritmos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

PIVA Jr., D.; NAKAMITI, G.S., ENGELBRECHT, A.M. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012.

KINSLEY, H.; MCGUGAN, W. Introdução ao Desenvolvimento de Jogos em Python com PyGame. São Paulo: Novatec, 2015.

LUGER, G. Inteligência Artificial: Estruturas e Estratégias para a Solução de Problemas Complexos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

RASCHKA, Sebastian; MIRJALILI, Vahid. Python Machine Learning. 2 ed. Birmingham: Packt, 2015.

VANDERPLAS, Jake. Python Data Science Handbook. Sebastopol: O'Reilly, 2017.

GENESERETH, M. R.; NILSSON, N. J. Logical Foundations of Artificial Intelligence. Burlington: Morgan Kaufman, 1987.

MILINGTON, I.; FUNGE, J. Artificial Intelligence for Games. 2 ed. Burlington: Morgan Kaufmann, 2009.

NILSON, N. J. Artificial Intelligence: A New Synthesis. Burlington: Morgan Kaufman, 1998.

BISHOP, Christopher M. Pattern Recognition and Machine Learning. Corr. 2nd. printing. New York: Springer, 2007.

### Quadro 38 – Engenharia de Software

Engenharia de Software	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
: Conceitos de engenharia de software e do processo de software e o produto de software. Ciclo de vida de sistemas e seus paradigmas. Engenharia de requisitos. Validação, verificação e teste de software. Manutenção e evolução de software. Projeto de software orientado a objetos, com diagramas UML.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principal objetivo da Engenharia de Software.</li> <li>• Equilíbrio entre Processos, Pessoas e Tecnologias.</li> <li>• Mitos da Engenharia de Software.</li> </ul>	

- Paradigmas e Processos da Engenharia de Software.
- Modelo Cascata.
- Prototipação.
- ES baseada em Componentes.
- Processo Iterativo e Incremental.
- Modelo espiral do processo de software.
- Processo Unificado. eXtreme Programming (XP).
- Discussão dos Problemas
- Contemporâneos da Engenharia de Software.
- Análise de requisitos
- Princípios de análise
- Prototipação de software
- Especificação Entrevista e Questionário.
- Análise de Problema.
- Declaração de Problema.
- Análise das Causas Raízes.
- Lista de Usuários e de outros Stakeholders.
- Delimitação da Fronteira da Solução Sistemática.
- Lista de Restrições.
- Workshop de Requisitos (características) do projeto.
- Modelagem de Processos de Negócio.
- Introdução à Modelagem de Processos de Negócio.
- Análise de Eventos e Processos.
- Modelagem Conceitual.
- Análise dos Ciclos de Vida.
- Derivação dos Requisitos de Sistema.
- Arquitetura da Solução Sistemática.
- Modelagem e realização de Casos de Uso.
- Aplicação das técnicas de Engenharia de Requisitos para um problema proposto.
- Acompanhamento do desenvolvimento do projeto.
- Discussão sobre a qualidade do processo e dos produtos obtidos.

#### **Bibliografia Básica:**

BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier- Campus. 2007.

COCKBURN, A. Agile software development: the cooperative game. 2nd Edition. New York: Addison Wesley, 2007.

PRESSMAN, R. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 8ª. Edição, Bookman, McGraw-Hill, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

SCHACH, S. R. Engenharia de software: os paradigmas clássico e orientado a objetos. São Paulo: McGrawHill, 2008.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. São Paulo: Pearson, 2011.

### Quadro 39 – Arquitetura e Organização de Computadores

Arquitetura e Organização de Computadores	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Funcionamento interno dos computadores eletrônicos digitais.            Detalhamento dos componentes arquiteturais dos sistemas de propósito geral.            Análise de desempenho, fatores limitantes e respectivas soluções, e abordagens tecnológicas. Eficiência da arquitetura na sua interação com os sistemas operacionais, dispositivos periféricos e programas aplicativos.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão de alto nível da arquitetura</li> <li>• Arquitetura x</li> <li>• Organização Máquina de von Neumann</li> <li>• Máquina de Turing Dados, informação e conhecimento</li> <li>• Definição dos termos</li> <li>• Tabela verdade das operações</li> <li>• Avaliação de expressões lógicas</li> <li>• Portas lógicas</li> <li>• Montagem de circuitos lógicos</li> <li>• Sistemas de numeração posicionais (Decimal, Binário e Hexadecimal)</li> <li>• Conversão de bases</li> <li>• Subsistema de memória</li> <li>• Visão geral do subsistema</li> <li>• Tipos de memórias</li> <li>• Hierarquia de memória</li> <li>• Memória principal</li> <li>• Memória cache</li> <li>• Memórias secundárias</li> <li>• Código de correção de erros</li> <li>• Aspectos de desempenho</li> <li>• Unidade central de processamento</li> <li>• Visão geral dos processadores</li> </ul>	

- Estrutura interna e organização
- Função dos componentes
- Ciclo de instrução
- Representação de dados Inteiros e Ponto flutuante
- Barramentos Visão geral
- Princípios de comunicação
- Tipos de barramentos
- Modos de operação Subistema de E/S
- Visão geral dos módulos de E/S
- Principais elementos de E/S
- Comunicação

#### **Bibliografia Básica:**

BEHRENS, F., PANNAIN, R., PIVA Jr., D. Organização Básica de Computadores e Linguagem de Montagem. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012.

MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5ª. Edição. LTC. 2007.

TANENBAUN, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 5ª. Edição. Prentice Hall Brasil. 2011.

RABIN, Steve. Introdução ao Desenvolvimento de Games: Programação, técnica, linguagem e arquitetura. [S. l.]: Cengage, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

HAYES, J. P. Computer architecture and organization. 3rd ed. Boston:McGraw-Hill, 1998.

NULL, L.; LOBUR, L. Princípios Básicos Arquitetura e Organização de Computadores. 2ª. Edição. Editora Bookman. 2010.

PARHAMI, B. Arquitetura de computadores: de microprocessadores a supercomputadores. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 8ª. Ed. Prentice Hall Brasil. 2011.

STALLINGS, W. Computer organization and architecture: designing for performance. 7th ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2006

#### Quadro 40 – Pesquisa e Análise de Mercado

<b>Pesquisa e Análise de Mercado</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
<p>Obtenção de domínio teórico específico para o estudo de mercado, desenvolvendo habilidades para identificação de problemas, análise e compreensão das variáveis do mercado e seu potencial. Etapas de uma pesquisa. Abordagens diversas de pesquisa. Métodos diversos de pesquisa. Usos da pesquisa de opinião e da pesquisa de mercado para identificação das demandas dos consumidores.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O perfil do profissional de pesquisa</li> <li>• Introdução e conceitos básicos de pesquisa</li> <li>• A área de pesquisa e a estratégia organizacional</li> <li>• Etapas de uma pesquisa</li> <li>• Abordagens de pesquisa (qualitativo/quantitativo, top-down/bottom-up, exploratória/descritiva/conclusiva, censitária/amostral, indutiva/dedutiva, transversal/longitudinal, etc)</li> <li>• Métodos de pesquisa (desk research, meta-análise, estudos de caso, etnografia, experimentos, focus group, método delphi, cliente oculto etc)</li> <li>• Instrumentos de pesquisa</li> <li>• Estimativas de mercado</li> <li>• Fontes de dados em pesquisa</li> <li>• Forma e apresentação de pesquisa</li> <li>• A área de pesquisa e o cientista de dados</li> <li>• Técnicas de análise de dados</li> <li>• A área de pesquisa e gestão de conhecimento</li> <li>• Implantação de uma área de research</li> <li>• Ferramentas e modelos de análise em pesquisa</li> <li>• Softwares de apoio ao tratamento e análise de dados em pesquisa</li> <li>• Sistemas de apoio à pesquisa</li> <li>• Tabulação e tratamento de dados</li> <li>• Estatística aplicada à pesquisa</li> <li>• Ética em pesquisa</li> <li>• O pesquisador e o perfil consultivo</li> <li>• Temas avançados em pesquisa</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>1. MALHOTRA, Naresh K. <b>Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada</b>. 6.ed. Bookman, 2012.</p>	

2. AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2007.
3. CHAOUBAH, Alfredo; BARQUETTE, Stael. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502126794>

#### Bibliografia Complementar:

1. McDANIEL, Carl; GATES, Roger H. **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. 4ª edição. LTC, 2005. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2373-1>
2. SILVA, Anielson Barbosa da; GODOI, Christiane Kleinünbing; MELLO, Rodrigo de. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2ª Edição. Saraiva, 2011. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502125018>
3. SAMARA, Beatriz; BARROS, José. **Pesquisa de marketing: Conceitos e metodologia**. São Paulo: Pearson, 2007.
4. DIAS, Sérgio R.; BUSSAB, Wilton O. **Pesquisa de Mercado**. 1ª edição: Editora Saraiva, 2012. 9788502135185. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502135185/>.
5. MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**: Grupo GEN, 2013. 9788595152526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152526/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

#### Quadro 41 – Linguagens II

Linguagens II	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Conceitos avançados de algoritmos e compiladores. Estruturas lógicas avançadas. Objetos de programação avançados. Conceitos de orientação a objetos: polimorfismo, classes abstratas e interface. Fundamentos de modelo cliente-servidor e n-camadas. Componentes GUI. Implementação da camada de dados. Utilização de Banco de Dados. Manipulação de arquivos.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de modularização</li> <li>• Passagem de parâmetros, variáveis locais e retorno.</li> <li>• Conceitos de orientação a objetos</li> <li>• Polimorfismo</li> </ul>	

- Classes abstratas
- Interfaces
- Persistência em Banco de Dados Relacional.
- Introdução aos bancos de dados relacionais (tabelas, campos, índices e queries básicas).
- Desenvolvimento de aplicações Java com acesso à base de dados utilizando JDBC.
- Encapsulamento das operações de acesso à base de dados (com uso de Generics e do padrão Data Access Object).
- Desenvolvimento de aplicações WEB.
- Aplicação WEB com páginas estáticas.
- Protocolo HTTP.
- Aplicação WEB com páginas geradas dinamicamente pelo servidor.
- Web Services. JSON/REST.
- Implementação de Web Services REST em arquitetura de micro serviço.
- Single Page Application.
- Desenvolvimento em Javascript.
- Consumo de Web Services utilizando JQuery.

#### **Bibliografia Básica:**

DIERBACH, C. Introduction to Computer Science Using Python: A Computational Problem-Solving Focus. New York: Wiley, 2012.

ZELLE, J.M. Python Programming: An Introduction to Computer Science. 2.ed. New York: Franklin, Beedle & Associates Inc, 2009.

MENEZES, N.N.C. Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2014.

CORNELL, G.; HORSTMANN, C. S. Core Java: Volume II Advanced Features. 9. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2013.

DEITEL, P.; DEITEL, H. Java: Como Programar. 8ª. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

LUBBERS, P.; ALBERS, B.; SALIM, F. Pro HTML5 Programming. 2.nd ed. New York: Apress, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

PAYNE, B. Ensine seus filhos a programar. São Paulo: Novatec, 1a. ed. 2015.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LOPES, A.; GARCIA, G.; Introdução a Programação: 500 Algoritmos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. PIVA Jr., D.; NAKAMITI,

G.S., ENGELBRECHT, A.M. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012.

KINSLEY, H.; MCGUGAN, W. Introdução ao Desenvolvimento de Jogos em Python com PyGame. São Paulo: Novatec, 2015.

DEITEL, P. J. Java: como programar. 8a. Edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

GRAND, M. Patterns in Java: a catalog of reusable design patterns illustrated with UML. 2nd ed. Indianapolis: Wiley, 2002.

HORSTMANN, C.; CORNELL, G. Core Java, v.1 - Fundamentos. São Paulo: Prentice-Hall, 2012.

SHKLAR, L; ROSEN, R. Web application architecture: principles, protocols, and practices. Wiley, 2009. SIERRA, K.; BATES, B. Use a Cabeça! Java. 2ª. edição, Rio de Janeiro, Alta Books, 2010

#### Quadro 42 – Negociação

Negociação	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
<b>Apresentar ao aluno técnicas e habilidades de negociação em diferentes situações de conflito. Desenvolver habilidades de negociação e a identificação e resolução de conflitos administrando-os de forma adequada.</b>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contexto da Negociação.</li> <li>▪ Conceitos e abordagens sobre o processo de conflito.</li> <li>▪ Táticas e abordagens para a otimização de acordos.</li> <li>▪ Perfil do Negociador</li> <li>▪ Ética na Negociação</li> <li>▪ Competência organizacional de negociação</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FISHER, Roger. PATTON, Bruce. URY, William. <b>Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões.</b> Rio de Janeiro: Imago, 2005.</li> <li>2. MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. <b>Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganharganha através do melhor estilo.</b> São Paulo: Atlas, 1998.</li> </ol>	

3. THOMPSON, Leigh L. **O negociador**. Pearson, 2012

**Bibliografia Complementar:**

1. MARTINELLI, Dante P. **Negociação empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica**. Barueri: Manole, 2015.
2. ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Felipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2010.
3. VECCHIO, Robert P. **Comportamento organizacional**. Tradução da 6ª edição norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
4. BURBRIDGE, Anna; BURBRIDGE, Marc. **Gestão de conflitos: desafio do mundo corporativo**. Editora Saraiva, 2012.
5. LEWICKI, Roy; SAUNDERS, David; MINTON, John. **Fundamentos da negociação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. L

**Quadro 43 – NanoCourses I**

NanoCourses I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Estimular a aquisição de novos conhecimentos e habilidades a partir de conteúdos que organizam as informações em “pílulas” condensadas de informação. Tem a característica de Disciplinas Eletivas, podendo ser escolhida pelo aluno.	

**Quadro 44 – Fundamentos de Marketing**

Fundamentos de Marketing	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Conhecimento do contexto mercadológico e gestão do marketing. Análise dos agentes e das variáveis mercadológicas que influenciam e modificam o mercado. Compreensão dos diversos modelos de marketing aplicados nas organizações.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo Programático:</li> <li>• Mix de Marketing.</li> <li>• Gestão de produto/serviço.</li> <li>• Ciclos de vida do produto/serviço.</li> <li>• Características e classificação dos produtos/serviço.</li> <li>• Gestão dos canais de distribuição.</li> <li>• Sistema de varejo e atacado.</li> <li>• Gestão de preço.</li> <li>• Estratégias de precificação.</li> </ul>	

- Gestão da comunicação.
- Marketing Direto.
- Mídias segmentadas.
- Abordagem Sistêmica – 4 A's (Análise, Adaptação, Ativação e Avaliação)
- Branding.
- Desafios e Oportunidades do Branding.
- Brand Equity.
- Marketing de Relacionamento.
- Relacionamento corporativo e vínculos com os clientes.
- Plano de Marketing.

#### **Bibliografia Básica:**

AAKER, David. On Branding: 20 princípios que decidem o sucesso das marcas. Bookman, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603222/epubcfi/6/2>

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Varejo, 5ª edição. Atlas, 2013. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478804>

TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e E-commerce. Atlas, 2012.

Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522474899>

#### **Bibliografia Complementar:**

CHIUSOLI, Cláudio Luiz; IKEDA, Ana Akemi. Sistema de informação de marketing (SIM): ferramenta de apoio com aplicações à gestão empresarial. Atlas, 2010.

Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522471522>

GIULIANI, Antônio Carlos. Marketing Contemporâneo: Novas Práticas de Gestão. Saraiva, 2006. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088566>

LIMA, Gustavo Barbieri. Marketing Internacional: Teoria e Casos Brasileiros. Atlas, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522495290>

MORAIS, Felipe. Planejamento Estratégico Digital. Saraiva, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502616752>

MOREIRA, Júlio César Tavares; CENTURIÓN FILHO, José Miguel; BARRETO, Milton José de França. Marketing business to business - 1ª edição. Saraiva, 2003. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978850211598>

#### **Quadro 45 – Extensão Curricularizada II**

##### **Extensão Curricularizada II**

Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),</p>	

#### IV PERÍODO

##### Quadro 46 – Modelagem Computacional e de Sistemas

Modelagem Computacional e de Sistemas	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Estabelecimento dos conceitos de aleatoriedade e de fenômenos aleatórios. Fundamentação e aplicação da Simulação de Monte Carlo a situações práticas reais. Busca da compreensão e aplicação das técnicas de geração de números pseudoaleatórios e de geração de variáveis aleatórias. Explicitação do processo de modelagem e simulação de sistemas discretos e aplicação a casos práticos reais com o uso de softwares de simulação. Busca da compreensão do processo de planejamento tático de um experimento de simulação.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelagem na Tomada de Decisão</li> <li>• A Natureza da Simulação Sistemas, Modelos e Simulação</li> <li>• Tipos de Modelos de Simulação</li> <li>• O Processo de Simulação de Sistemas Discretos</li> <li>• Fenômenos Aleatórios</li> <li>• Números Aleatórios</li> <li>• Simulação de Monte Carlo</li> <li>• Componentes e Estrutura de um Sistema Discreto</li> <li>• Fluxo de Atividades do Sistema</li> <li>• Comportamento das Variáveis do Sistema</li> <li>• Eventos: Conceito, Controle e Programação de Eventos Mecanismos de Avanço do Tempo em Simulação</li> <li>• Estratégia de Três Fases em Simulação Discreta</li> <li>• Diagrama de Blocos/Fluxogramas</li> </ul>	

- Diagrama de Ciclo de Atividades - DCA Descrição do Sistema: Entidades/Transações, Processos/Recursos, Filas Fluxo de Atividades do Sistema Modelagem Baseada em Ciclo de Atividades
- Distribuições Discretas Distribuições Contínuas
- Geração de Números
- Pseudoaleatórios Geração de Variáveis-Aleatórias
- Ambientes de Simulação.

#### **Bibliografia Básica:**

ARENALES, Marcos; ARMANTANO, Vinicius; MORABITO, Reinaldo YANASSE, Horácio. Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: ampus/Elsevier, 2007

KELTON, W.D. Simulation with Arena. 5th ed. Boston: McGraw-Hill, 2009.

LAW, A. M. Simulation Modeling and Analysis, 5 ed, Boston: McGraw-Hill, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA

#### **Bibliografia Complementar:**

BANKS, Jerry. Handbook of simulation: principles, methodology, advances, applications and practice. John Wiley & Sons. Atlanta, GA. 849 p. 1998

CHOI, B.K., KANG, D. Modeling and Simulation of Discrete Event Systems. New York: Wiley, 2013.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimizacao Combinatoria e Programacao Linear. 2a ed. Editora Campus/Elsevier, Rio de Janeiro, RJ. 536p. 2005.

### **Quadro 47 – Pensamento e Metodologia Científicos**

<b>Pensamento e Metodologia Científicos</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Básica
<b>Ementa:</b>	
Capacitar o estudante a conhecer os princípios do pensamento científico e a criar um artigo científico. Conhecer os princípios científicos, entender como o pensamento científico pode ser aplicado em startups, conhecer sobre metodologia científica.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os princípios do pensamento científico</li> <li>• Entender como o pensamento científico pode ser aplicado em startups</li> <li>• Conhecer a metodologia do trabalho científico</li> <li>• Criar um artigo científico</li> </ul>	

#### Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Andrade, M. D., LAKATOS, Maria, E. **Fundamentos de Metodologia Científica. 8.ed.** São Paulo : Atlas, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/> Acesso em 21 fev. 2021
2. LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico:** Grupo GEN, 2021. 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 21 fev. 2021
3. SORDI, José Osvaldo D. **Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição.** São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502210332. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>. Acesso em: 21 fev.2021.

#### Bibliografia Complementar:

1. MEDEIROS, João B. **Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13ª edição.:** Grupo GEN, 2019. 9788597020328. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/>. Acesso em: 21 fev.2021.
2. MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547220334. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220334/>. Acesso em: 21 fev 2021
3. NETO, Mattar, J. A. **Metodologia Científica na Era da Informática.** 3ª ed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088788/> Acesso em: 21 fev.2021.
4. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **Metodologia científica:** Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>. Acesso em: 21 fev.2021.
5. SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María del Pilar B. **Metodologia de Pesquisa.:** Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 21 fev.2021.

<b>Sistemas Operacionais e Análise, Especificação, Verificação e Testes</b>	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Conceitos e classificação dos Sistemas Operacionais. Gerenciamento de Processos (Comunicação, Concorrência e Sincronização) Sistemas de arquivos e diretórios.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução a sistemas operacionais</li> <li>• Gerenciamento de memória e arquivos</li> <li>• Gerenciamento de entrada/ Saída</li> <li>• Virtualização e emulação</li> <li>• Sistemas de arquivos</li> <li>• Depuração</li> <li>• Análise de desempenho</li> <li>• Unix/ Linux, Windows, MacOs, outros</li> <li>• Tendências em sistemas operacionais</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SILBERSCHATZ, A., GALVIN, P.B, GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais: princípios básicos. São Paulo: LTC, 2013.</li> <li>2. LARMAN, C. Utilizando UML e padrões. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</li> <li>3. Tanenbaum, A. S; Woodhull, A. S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação. Bookman, 3a Edição, 2008.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BECK, K. TDD Desenvolvimento Guiado por Testes. Porto Alegre: Bookman, 2010.</li> <li>2. SILBERSCHATZ, A., GALVIN, P.B, GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8a. ed. São Paulo: LTC, 2010.</li> <li>3. Mota Filho, J. E.; Descobrimo o Linux: Entenda o Sistema Operacional GNU/Linux. Novatec, 3a edição, 2012</li> <li>4. LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões. Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3a. Ed. Bookman, 2007</li> </ol>	

#### Quadro 49 – Carreiras e Marketing Pessoal

<b>Carreiras e Marketing Pessoal</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	

Definição de marketing e marketing pessoal. Competências básicas e imagens de um profissional de sucesso. Medidas de Sucesso do Marketing Tradicional/Pessoal. Ciclo de vida do profissional. Determinantes na formação do profissional. Análise dos riscos e potenciais, internos e externos do profissional. Valorização da Imagem da Marca. Etiquetas Globais.

**Conteúdo Programático:**

- Definição de marketing e marketing pessoal.
- Competências básicas e imagens de um profissional de sucesso.
- Medidas de Sucesso do Marketing Tradicional/Pessoal.
- Ciclo de vida do profissional.
- Determinantes na formação do profissional (relacionamento interpessoal e intrapessoal).
- Análise dos riscos e potenciais, internos e externos do profissional.
- Valorização da Imagem da Marca na era digital.
- Plano de marketing pessoal.
- Etiqueta do trabalho e de convivência profissional.

**Bibliografia Básica:**

DAVIDSON, Jeff , Faça o seu marketing pessoal e profissional, Madras editora, São Paulo, 1985.

PETERS, Tom, A marca você, cinquenta ideias chave, Ed. Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Lisboa, 2002.

SCHIMITT, B.; SIMONSONI, A. A estética do Marketing – como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. São Paulo: Nobel, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ADAIR, John, A gestão eficiente do tempo, Ed. Europa-América, Mem Martins, Mem Martins, 2ª edição, 1988.

ADAIR, Jonh, Aprenda com os grandes líderes, Ed. Europa- - América, Mem Martins, Sintra, 2003.

BIRKENBIHL, Vera, A arte da comunicação, Ed. Pergaminho, 1ª edição, Cascais, 2000.

GOLEMAN, Daniel, Boyatzis, R, McKee, Os novos líderes, Ed. Gradiva, 1ª edição, 2002.

NIERENBERG, Juliet e Ross, Irene S. Ross, Os segredos de uma negociação bem sucedida, Ed. Plátano editora, Lisboa, 2003.

REI, J. Esteves, Comunicação estratégica, Ed. Estratégias criativas, Porto, 2002.

VILLAHIZÀN, Javier, Como alcançar êxito, Ed, estampa, Lisboa, 2000.

WEISSMAN, Arnold, A arte do marketing estratégico, Edições Cetop, 2ª edição, Mem Martins, 2000.

BRETZKE, Miriam. Marketing de Relacionamento e Competição em Tempo Real com CRM. São Paulo: Atlas, 1999.

BOGMANN, I. M. Marketing de Relacionamento. São Paulo: Nobel, 2001.

KOTLER, P.; REIN, I. J.; STOLLER, M. Marketing de alta visibilidade. São Paulo: Makron Books, 1999.

PERSONA, M. Marketing de gente. Clube de autores, 2009.

#### Quadro 50 – Direito Aplicado a Tecnologia

<b>Direito Aplicado a Tecnologia</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Introdução de aspectos genéricos dos diversos ramos do Direito, mostrando a importância dos direitos individuais e coletivos, garantidos pela Constituição Federal e discutindo o papel dos Três Poderes da República. Análise crítica das ideias políticas que moldaram as sociedades contemporâneas e serviram de base às conquistas históricas dos Direitos Humanos e Cíveis. Análise das questões históricas e democráticas da cultura afrodescendente e indígenas, e das ameaças aos direitos humanos fundamentais na atualidade.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo Programático:</li> <li>• Ramos do Direito.</li> <li>• Elementos e formação das Leis.</li> <li>• Formas e Regimes de Governo.</li> <li>• A Constituição Federal.</li> <li>• Os poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário).</li> <li>• Direitos e garantias individuais e gerenciais.</li> <li>• Direitos políticos.</li> <li>• Perspectiva histórica dos Direitos Humanos.</li> <li>• Universalidade X Relatividade.</li> <li>• A Declaração Universal dos Direitos Humanos.</li> <li>• Proteção internacional.</li> <li>• Proteção regional.</li> <li>• Direitos civis, poder e política.</li> <li>• Direitos econômicos, sociais e culturais.</li> </ul>	

- Defesa dos direitos civis.
- Violência.
- Especificação dos sujeitos de direito.
- Inclusão social: valores, democracia e Direitos Humanos (Identidades, consciência negra, cultura indígenas, culturas diversas, trabalho, processos de subjetivação, mídia e comunicação, invisibilidade social).
- Exclusão social: As noções de discriminação, preconceito e estereótipos.
- A violação dos Direitos Humanos.

#### Bibliografia Básica:

CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo, 27ª edição. Atlas, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522487424>

GOMES, Orlando. Direitos Reais, 21ª edição. Forense, 2012. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4392-9>

GUERRA, Sidney. Direitos Humanos - Curso elementar, 3ª edição. Saraiva, 2015.

Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502626249>

#### Bibliografia Complementar:

BETIOLI, Antônio Bento. Introdução ao direito: lições de propedêutica jurídica tridimensional, 13ª edição. Saraiva, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502220003>

CAMPILONGO, Celso Fernandes. Direito e Diferenciação Social, 1ª edição. Saraiva, 2010. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502139992>

FIGUEIREDO MARCOS, Rui de; MATHIAS, Carlos Fernando; NORONHA, Ibsen.

História do Direito Brasileiro. Forense, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5565-6/epubcfi/6/2>

NADER, Paulo. Filosofia do Direito, 22ª edição. Forense, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5616-5/epubcfi/6/2>

RAMOS, André de Carvalho. Curso de direitos humanos, 2ª edição. Saraiva, 2014.

Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502620551>

#### Quadro 51 – Gestão de Operações e Serviços

Gestão de Operações e Serviços	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	

Desenvolver e ampliar compreensão sobre os sistemas de produção, operações e serviços, bem como suas aplicações para diferentes tipos de organização.

**Conteúdo Programático:**

- Pacotes de valor gerados e entregues pelas operações – compostos bens-serviços
- Projeto do produto e seleção de processos (Bens e Serviços)
- Localização e arranjo físico de unidades da rede de operações
- Capacidade produtiva e filas em unidades da rede de operações
- Teoria das restrições em redes de operações
- Planejamento Mestre (agregado) de produção e Operações (PMP)
- Gestão de estoques na rede de operações
- MRP – Cálculo de Necessidade de Materiais na rede de operações
- Controle Estatístico, Manutenção e Confiabilidade de processos
- Tendências Futuras

**Bibliografia Básica:**

1. CORRÊA, Henrique; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 3ª ed. Atlas, 2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479184> Acesso em 02 ago. 2021.
2. SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 8ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015386/> Acesso em 02 ago. 2021.
3. LIKER, Jeffrey K.; FRANZ, James K. **O Modelo Toyota de Melhoria Contínua**. : Grupo A, 2013. 9788540701953. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701953/>. Acesso em 02 ago. 2021.

**Bibliografia Complementar:**

1. JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. **Administração da Produção e Operações: O Essencial**. Bookman, 2009. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805181> Acesso em 02 ago. 2021.
2. PAIVA, Ely Laureano; CARVALHO JR, José Mário; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. **Estratégia de produção e de operações: Conceitos, melhores práticas, visão de futuro**. Bookman, 2011. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805471> Acesso em 02 ago. 2021.
3. MOREIRA, Daniel A. **Administração da Produção e Operações**. 2ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110193/>. Acesso em 02 ago. 2021.
4. LOZADA, Gisele. **Administração da Produção e Operações**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726616/>. Acesso em 02 ago. 2021.

5. FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação.**: Grupo A, 2014. 9788580553291. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553291/>. Acesso em: 10 out. 2021.

## Quadro 52 - Marketing Digital

Marketing Digital	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
<p>Conhecimento do contexto mercadológico e gestão do marketing na era digital. Análise dos agentes e das variáveis mercadológicas que influenciam e modificam o mercado no contexto digital. Compreensão dos diversos modelos de marketing aplicados nas organizações. Elaboração de plano de ação com base nos conceitos e no mix de marketing digital.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao Marketing Digital.</li> <li>• Gestão dos canais de distribuição.</li> <li>• Sistema de varejo e atacado.</li> <li>• Marketing Direto.</li> <li>• Mídias segmentadas.</li> <li>• Abordagem Sistêmica – 4 A's (Análise, Adaptação, Ativação e Avaliação)</li> <li>• Branding.</li> <li>• Desafios e Oportunidades do Branding.</li> <li>• Brand Equity.</li> <li>• Marketing de Relacionamento.</li> <li>• Relacionamento corporativo e vínculos com os clientes.</li> <li>• Plano de Marketing.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>AAKER, David. On Branding: 20 princípios que decidem o sucesso das marcas. Bookman, 2015. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603222/epubcfi/6/2">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603222/epubcfi/6/2</a></p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Varejo, 5ª edição. Atlas, 2013. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478804">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478804</a></p>	

TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e E-commerce. Atlas, 2012.  
Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522474899>

**Bibliografia Complementar:**

CHIUSOLI, Cláudio Luiz; IKEDA, Ana Akemi. Sistema de informação de marketing (SIM): ferramenta de apoio com aplicações à gestão empresarial. Atlas, 2010.  
Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522471522>

GIULIANI, Antônio Carlos. Marketing Contemporâneo: Novas Práticas de Gestão. Saraiva, 2006. Disponível em:  
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088566>

LIMA, Gustavo Barbieri. Marketing Internacional: Teoria e Casos Brasileiros. Atlas, 2015. Disponível em:  
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522495290>

MORAIS, Felipe. Planejamento Estratégico Digital. Saraiva, 2015. Disponível em:  
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502616752>

MOREIRA, Júlio César Tavares; CENTURIÓN FILHO, José Miguel; BARRETO, Milton José de França. Marketing business to business - 1ª edição. Saraiva, 2003. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978850211598>

**Quadro 53 – NanoCourses II**

NanoCourses II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Estimular a aquisição de novos conhecimentos e habilidades a partir de conteúdos que organizam as informações em “pílulas” condensadas de informação. Tem a característica de Disciplinas Eletivas, podendo ser escolhida pelo aluno.	

**Quadro 54 – Extensão Curricularizada III**

Extensão Curricularizada III	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),	

## V PERÍODO

### Quadro 55 – Business Intelligence

<b>Business Intelligence</b>	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Visão geral sobre business intelligence (definições, conceitos básicos etc). Histórico de BI. Estratégia e BI. Tecnologias e temas emergentes em BI. Ciclo de BI. Ferramentas (modelos) de coleta e análise de dados em BI. Técnicas de pesquisas qualitativa e quantitativa. Implantação de uma área de BI. Big data. Tendências e outros temas em BI.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definições de BI</li> <li>• Contexto de BI</li> <li>• Estratégia e BI</li> <li>• Sistemas de BI</li> <li>• ERPs e Bis</li> <li>• OLAPs</li> <li>• OLTPs</li> <li>• Data Mining</li> <li>• Data Warehouse</li> <li>• Arquitetura de BI</li> <li>• Futuro do BI</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>TURBAN, Efraim et al. Business Intelligence. Um Enfoque Gerencial Para a Inteligência do Negócio. Porto Alegre, Bookman, 2009.</p> <p>SERRA, Laércio. A essência do Business Intelligence. 1a Ed, São Paulo: Editora Berkely Brasil, 2002.</p> <p>MARÓSTICA, E. Inteligência de Mercado. Cengage Learning, 2014.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>FULD, L. Inteligência competitiva: Como se manter à frente dos movimentos da concorrência e do mercado, 2007.</p> <p>BOTELHO, F. R. e RAZZOLINI Filho, E. Conceituando O Termo Business Intelligence: Origem e Principais Objetivos. Sistemas, Cibernéticas e Informática, 2014.</p> <p>BARBIERI, C. Business Intelligence: modelagem e qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>	

TURBAN, E., & VOLONIMO, L. Business Intelligence e Suporte à Decisão. In A. Evers (Trans.), Tecnologia da Informação para Gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional (8th ed., p. 468). Porto Alegre: Bookman, 2013.

SAMMON, William. Business Competitor Intelligence – Methods for Collecting, Organizing and Using Information. Ed. John Wiley and Sons, 2000.

FLEISHER & BENSOUSSAN. Strategic and Competitive Analysis: Methods & Techniques for Analyzing Business Competition, 2002.

VERCELLIS, C. Business Intelligence: Data Mining and Optimization for Decision Making. UK: Wiley, 2009.

DAVENPORT, T., HARRIS, J., & MORISON, R. Inteligência Analítica nos negócios: Como usar a análise de informações para obter resultados superiores (p. 237). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEVITT & DUBNER. Freakonomics: O lado oculto e inesperado de tudo o que nos afeta. WILSON, Alan. Marketing Research: An Integrated Approach.

#### Quadro 56 – Computação Gráfica e Processamento de Imagens

Computação Gráfica e Processamento de Imagens	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Origem e definição de Computação Gráfica. Introdução ao processamento de imagens. Periféricos. Representação de objetos. Visualização bidimensional. Visualização tridimensional. Introdução ao realismo tridimensional.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo Programático:</li> <li>• Conteúdo Programático: Bibliotecas GLUT e JOGL</li> <li>• Definição de Entidades Gráficas</li> <li>• Uso de Transformações Geométricas</li> <li>• Uso de Cores Funções OpenGL para Visualização Introdução e Exemplos de Aplicações</li> <li>• Tipos de Imagens: true color, HDR e palette Algoritmos de Quantização Filtros (ex: anti-aliasing, detecção de bordas)</li> <li>• Segmentação Sistema de Coordenadas Cartesianas</li> <li>• Formas de Representação Técnicas de Modelagem</li> <li>• Transformações Geométricas</li> <li>• Instanciamento</li> <li>• Conceito de Window e Viewport</li> </ul>	

- Conceito de Câmera Sintética
- Projeções
- Visualização Paralela
- Visualização Perspectiva
- Rasterização
- Desenho de Linhas
- Preenchimento de Polígonos
- Transformações Geométricas
- Representação de Curvas e Superfícies Curvas Paramétricas
- Superfícies Paramétricas
- Eliminação de faces traseiras Algoritmo do Pintor
- Algoritmo Z-Buffer Árvores BSP
- Modelos de iluminação: pontual, direcional, spot Modelos de reflexão: ambiente, difusa, especular
- Métodos de tonalização: Flat, Gouraud, Phong Mapeamento de Textura
- Conceitos Básicos de Ray Tracing e Radiosidade.

#### **Bibliografia Básica:**

HEARN, Donald. Computer graphics with OpenGL. 3. ed. Upper Saddle River, NJ : Pearson Education, c2004. 857

ANGEL, Edward. Interactive computer graphics: a top-down approach with OpenGL. Reading, MA: Addison-Wesley, 2000. 611.

FOLEY, J. et al. Computer graphics: principles and practice. 2. ed. Reading, MA: Addison-Wesley, 1997. 1175

#### **Bibliografia Complementar:**

WATT, Alan .3D Computer graphics. 3. ed. Harlow: Addison-Wesley, 2000. 570 p. il.

WRIGHT Jr., Richard S OpenGL Superbible. 3. ed. Indianapolis, Ind:Waite Group Press, 2004. 1200;

SHREINER, Dave et al. OpenGL(R) Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL (R). Reading,MA: Addison-Wesley, 5 edition, 2005. 896

COHEN, Marcelo; MANSSOUR, Isabel. OpenGL – Uma Abordagem Prática e Objetiva. São Paulo: Novatec, 2006. 486

### **Quadro 57 – Criatividade e Inovação**

#### **Criatividade e Inovação**

Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
<p>Conceituação, teorias e metodologias de inovação. Da ideia à inovação: mensuração de recursos e de fomentos. Identificação e reconhecimento de oportunidades de inovação e de novos negócios. Discussão de modelos de gestão para desenvolvimento da capacidade inovadora no ambiente empresarial. Transformação de uma ideia inovadora em um plano de negócios.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As teorias e metodologias de inovação.</li> <li>• Modelos de negócio para inovação.</li> <li>• Técnicas de ideação.</li> <li>• Análise de oportunidade de negócios</li> <li>• Design de negócios e o pensamento visual.</li> <li>• Modelos de negócios.</li> <li>• Business Model Generation: Canvas, Mapa de Empatia, Proposta de Valor</li> <li>• Plano de negócios: planejamento de marketing, planejamento financeiro, operações, comercialização.</li> <li>• Técnicas de pitch.</li> <li>• Storytelling e Visual Storytelling.</li> <li>• Parcerias e alianças estratégicas.</li> <li>• Avaliação de modelos de negócios</li> <li>• Avaliação de desempenho da inovação.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antônio Carlos Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Gestão de Ideias para Inovação Contínua. Bookman, 2011. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804429">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804429</a></p> <p>BURGELMAN, Robert; CHRISTENSEN, Clayton M.; WHEELWRITGH, Steven C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções. AMGH, 2013. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550917">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550917</a></p> <p>CARVALHO, Marly Monteiro de. Inovação: estratégias e comunidades de conhecimento. Atlas, 2009. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978852246667">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978852246667</a></p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>CHESBROUGH, H. Modelos de negócios abertos: como prosperar no novo cenário da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação, 3ª edição. Bookman, 2008.</p>	

ROCHA, Lygia Carvalho. Série Gestão Estratégica - Criatividade e Inovação - Como Adaptar-se às Mudanças. LTC, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2263-5>

VALLE, Rogerio Oliveira, Saulo Barbará de (Org.). Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). Atlas, 2013. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479917>

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

#### Quadro 58 – Database Essentials

Database Essentials	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Criar e manejar bancos de dados escaláveis de forma online. Anexar bancos de dados à softwares desenvolvidos. Entender como enviar mensagens automáticas segmentadas e não segmentadas via aplicativos com bancos de dados. Realizar análises básicas através de informações advindas de bancos de dados e promover previsões baseadas netas análises. Promover e avaliar testes A/B. Modificar aplicativos remotamente, através do manejo do banco de dados. Acessar bancos de dados disponíveis online e colher informações para análises.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do conceito de Banco de Dados e de como as estruturas conversam entre SI dentro dos bancos.</li> <li>• Criação de aplicativos que se utilizam de banco de dados.</li> <li>• Realização de operações simples de manejo de bancos de dados.</li> <li>• Exploração das aplicações possíveis de bancos de dados online, tais como envio de mensagens automáticas, testes A/B, previsões e modificações remotas.</li> <li>• Acesso por código de dados advindos de bancos de dados disponíveis online.</li> <li>• Exploração de ferramentas e formas de análise de dados.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>SETZER, Valdemar, DA SILVA, Flávio S. C. Bancos de Dados. [S. l.]: Edgar Blucher, 2012.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abrahan, et. al. Sistema de Bancos de Dados. [S. l.]: Pearson, 2010.</p>	

TEOREY, Toby. Projeto de Banco de Dados [S. I.]: Campus, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BEIGHLEY, Lynn. SQL: Use a Cabeça. Alta Books, 2010. GOOGLE. Firebase Documentation. [S. I.], 2019. Disponível em: <https://firebase.google.com/docs>

Acesso em: 24 out. 2019. RIOT. Developer Portal.[S. I.], 2019. Disponível em: <https://developer.riotgames.com/docs/portal>

Acesso em: 24 out. 2019.

**Quadro 59 – Redes de Computadores**

Redes de Computadores	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Análise de aspectos teóricos e científicos da composição e formação dos sistemas de redes de computadores, suas formas de apresentação, camadas, protocolos, aplicações científicas e de mercado. Estudo de equipamentos e soluções tecnológicas que podem ser utilizados para a interligação de computadores em rede.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução às redes de computadores: Comunicação de dados.</li> <li>• Transmissão de dados.</li> <li>• Surgimento das redes de computadores e história.</li> <li>• Conceito de redes de computadores.</li> <li>• Tipos de redes de computadores.</li> <li>• Topologias. Principais componentes de uma rede de computador.</li> <li>• Meios de transmissão.</li> <li>• Topologias de redes de computadores:</li> <li>• Classificação das topologias.</li> <li>• Arquitetura de redes de computadores:</li> <li>• Modelo de referência ISO/OSI.</li> <li>• Modelo TCP/IP.</li> <li>• Protocolos de redes de computadores:</li> <li>• Protocolos da camada de aplicação.</li> <li>• Protocolos da camada de transporte.</li> <li>• Protocolos da camada de rede / internet.</li> <li>• Protocolos da camada física.</li> <li>• Elementos de rede: Hub. Switch. Gateway. Roteador. Bridges. Transceiver. Repetidores de sinal.</li> </ul>	

- Redes sem fio:
- Segurança em redes de computadores:
- Processos de autenticação e autorização.
- Técnicas de invasão e mecanismos de contra-ataque.
- Firewalls e proxies.
- Gerência de redes: Problema de gerenciamento de redes. Protocolos e aplicações para gerenciamento. Gerência remota.

#### **Bibliografia Básica:**

KUROSE, J. F. & ROSS, K.W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem topdown. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

COMER, D. E. Redes de computadores e internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. TANENBAUM, A., Redes de Computadores. 5º ed. Pearson, 2011.

BRITO, S. H. B., Laboratório de tecnologias cisco em infraestrutura de redes, 2ª Ed., Novatec, 2016

#### **Bibliografia Complementar:**

BRITO, S. H. B., Laboratório de tecnologias cisco em infraestrutura de redes, 2ª Ed., Novatec, 2016.

COMER, D.; LIMA, A. S. (Trad.). Interligação de redes com TCP/IP. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FOROUZAN A. B. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª ed. Porto Alegre ArtMed, 2010.

GALLO, M. A.; HANCOCK, B. Comunicação entre computadores e tecnologias de rede. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

STALLINGS, W. Redes e sistemas de comunicação de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

### **Quadro 60 – Future Skills: Design Thinking (Diamante 2)**

<b>Future Skills: Design Thinking (Diamante 2)</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
A disciplina trata de capacitar o aluno para a aplicação do design como estratégia de gestão para desenvolvimento de soluções com foco em produtos ou serviços de	

forma inovadora, aplicando ferramentas e princípios da metodologia de design thinking. Desenvolve as teses para experimentação, pilar do design Thinking, através da prototipação e dos testes de validação.

#### Conteúdo Programático:

- Design Thinking. Etapas do segundo diamante. Hipótese de solução, protótipo e validação (experimentação).
- Solução. Divergência nas abordagens de hipóteses e convergência na proposta de desenvolvimento de prototipagem.
- Validação. Desenvolvimento de quadro de validação. Abordagens para testes.

#### Bibliografia Básica:

1. GUIMARÃES, Tomás de Aquino; SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Empreendedorismo além do plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
2. ROAM, Dan. **Desenhando negócios: como desenvolver ideias com o pensamento visual e vencer nos negócios**. Tradução Alessandra Mussi. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. KNAPP, Jake. **Sprint: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias**. Tradução Andrea Gottlieb. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

#### Bibliografia Complementar:

1. NAGER, Marc. **Startup Weekend: como levar uma empresa do conceito à criação em 54 horas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
2. ROSA, Cláudio Afrânio. **O guia essencial para novos empreendedores: descoberta**. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2015.
3. ROSA, Cláudio Afrânio. **O guia essencial para novos empreendedores: ideação**. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2015.
4. ROSA, Cláudio Afrânio. **O guia essencial para novos empreendedores: modelagem e proposta de valor**. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2015.
5. ROSA, Cláudio Afrânio. **O guia essencial para novos empreendedores: implantação**. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2015.

### Quadro 61 – Jogos Empresariais

Jogos Empresariais	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
Ementa:	

Oferecer um espaço para que os alunos possam tomar o primeiro contato com conceitos de gestão e empreendedorismo, testar e se relacionar. Os jogos permitem que os alunos possam praticar, avaliar, refletir e agir em um ambiente seguro e que seja semelhante à realidade que vão vivenciar, em que o custo de falhar é muito baixo.

#### Conteúdo Programático:

Simulação empresarial em uma abordagem integrada através de jogos que representam situações rotineiras nas principais áreas funcionais de empresas, para o desenvolvimento de técnicas empresariais e a possibilidade de vivenciar a tomada de decisão em ambientes de riscos nos negócios.

#### Bibliografia Básica:

1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de Produção e Operações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013153/>. Acesso em: 12 abr. 2021.
2. DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em: 12 abr. 2021.
3. DA SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 13ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125784/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

#### Bibliografia Complementar:

1. HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon (Org.). **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958460/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958460/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4)
2. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2013.
3. MCGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de empresas: aplicações, estratégia e táticas**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125395/pageid/0>

4. SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013.
5. OLIVEIRA, D. **Administração**. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020816/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

#### Quadro 62 – Extensão Curricularizada IV

Extensão Curricularizada III	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),	

## VI PERÍODO

#### Quadro 63 – Inteligência Artificial

Inteligência Artificial	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Estudo de algoritmos e técnicas avançadas de inteligência artificial.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução histórica da inteligência artificial.</li> <li>• Principais paradigmas e subáreas.</li> <li>• Aplicações da inteligência artificial no dia-a-dia das organizações.</li> <li>• Resolução de Problemas como Busca em Espaços de Estados</li> <li>• Formalização de problemas.</li> <li>• Busca não informada.</li> <li>• Busca e exploração com informação: busca heurística; algoritmo A*.</li> <li>• Conhecimento e Raciocínio</li> <li>• Raciocínio baseado em lógica de predicados de primeira ordem.</li> <li>• O método da resolução.</li> <li>• Outras técnicas de representação de conhecimento.</li> <li>• Outros tipos de raciocínio.</li> </ul>	

- Aprendizagem de Máquina e Ciência de Dados.
- O ecossistema computacional contemporâneo da Aprendizagem de Máquina
- Tipos de Aprendizagem: não supervisionada, supervisionada e por reforço
- Principais Tarefas de Aprendizagem de Máquina
- Conjunto de Aprendizagem Overfitting e técnicas para lidar com o problema
- Previsão de séries temporais
- Redução de dimensionalidade Tópicos Complementares
- Árvore de decisão
- Support Vector Machines Deep Learning/Redes neurais.

#### **Bibliografia Básica:**

1. RUSSEL, S.; NORVIG, P. Artificial Intelligence: A Modern Approach. 3 ed. Upper Saddle River: Pearson, 2010.
2. ROSA, J. Fundamentos da Inteligência Artificial. LTC, 2011. REZENDE, S. O. (org.) Sistemas Inteligentes: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2003.
3. POOLE, D.L.; MACKWORTH A.K. Artificial Intelligence: Foundations of Computational Agents.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. NILSSON, N.J. The Quest for Artificial Intelligence: A History of Ideas and Achievements
2. BOSTROM, N. Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies
3. LUGER, G.F. Artificial Intelligence: Structures and Strategies for Complex Problem Solving
4. FLACH, P. Machine Learning: The Art and Science of Algorithms that Make Sense of Data
5. STAHL, B.C. Ethics of Artificial Intelligence and Robotics

### **Quadro 64 – Segurança e Auditoria de Sistemas**

<b>Segurança e Auditoria de Sistemas</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Estudo das normas constitucionais e do Marco Civil da Internet. Análise das formas de contratação e prestação de serviços sob a ótica da legislação civil, trabalhista, tributária e previdenciária. Estudo das normas pertinentes à contratação de produtos, em especial com a utilização do comércio eletrônico. Discussão da propriedade intelectual, relacionando direito autoral, software e propriedade industrial. Exame dos principais crimes e respectivas investigações que sofrem a influência da tecnologia.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	

- Introdução. Análise de Risco e Ataques. Malwares.
- Controle e direito de acesso. Política de segurança. Segurança e cloud computing.
- Direito Digital Marco Civil da internet.
- Propriedade intelectual.
- Proteção de dados pessoais e privacidade.
- Forense Computacional Atos ilícitos e crimes eletrônicos.
- Perícia forense computacional.
- Aspectos do Direito relacionados com o Profissional de Informática
- Direito do trabalho e Relações de trabalho
- Direito e comércio eletrônico

#### **Bibliografia Básica:**

BLUM, R. M. S. O.; SILVA BRUNO, M. G.; ABRUSIO, J. C. (coord.). Manual de Direito Eletrônico e Internet. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

PINHEIRO, P. P. Direito Digital. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

REIS, H. M. dos; REIS, C. N. P. dos. Direito Para Administradores. Vol. 1. São Paulo: Thomson, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

DE LUCCA, N.; SIMÃO FILHO, A. (Coord). Direito & Internet: aspectos jurídicos relevantes. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2008.

MARTINS, I. G. Tributação na internet. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

MARTINS, I. G.; GRECO, M. A. Direito e Internet: relações jurídicas na sociedade informatizada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

MARTINS, S. P. Instituições de Direito Público e Privado. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAESANI, L. M. Direito e Internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Quadro 65 – Gestão Estratégica de Pessoas**

<b>Gestão Estratégica de pessoas</b>	
Carga Horária: 72	Formação: Comportamentais
<b>Ementa:</b>	

Objetivo principal conceituar gestão estratégica de pessoas e seus processos, compreender os distintos processos de gestão de pessoas e suas peculiaridades (dados os fatores internos e externos). Saber ser: um membro de equipe e dar apoio, criativo para sugerir novas ideias, possuir comunicação clara e objetiva, respeitoso com os colegas e líderes, saber ouvir e falar quando necessário, cumprir prazos entregando os trabalhos na data correta

#### Conteúdo Programático:

- Resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas;
- Atração, Recrutamento e Seleção;
- Treinamento e desenvolvimento;
- Avaliação de Desempenho;
- Sistema de Remuneração;
- Relações trabalhistas e sindicais;
- Qualidade de vida no trabalho;
- Qualidade total, BSC e GEP;
- Gestão internacional de RH;
- Tendências de GEP.

#### Bibliografia Básica:

1. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Recursos Humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
2. DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de Pessoas: Realidade Atual e desafios futuros**. São Paulo: Atlas, 2017.
3. ARAÚJO, Luis César G.; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522491292/pag/eid/0> Acesso em 24 jan. 2021

#### Bibliografia Complementar:

1. GIL, Antonio C. **Gestão de Pessoas - Enfoque nos Papéis Estratégicos, 2ª edição**. : Grupo GEN, 2016. 9788597009064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009064/>. Acesso em: 24 jan. 2021.
2. DUTRA, Joel S.; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. **Gestão de Pessoas**. : Grupo GEN, 2017. 9788597013320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013320/>. Acesso em: 24 jan. 2021.
3. VERGARA, Sylvia C. **Gestão de Pessoas, 16ª edição**.: Grupo GEN, 2016. 9788597007985. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007985/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

4. ARELLANO, Eliete. **Gestão de Pessoas**. : Grupo GEN, 2017. 9788595152458. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152458/>. Acesso em: 24 jan. 2021.
5. RIBEIRO, Antônio de L. **Gestão de Pessoas - 3ª ed.**.São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 9788553131808. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131808/> Acesso em: 24 jan. 2021.

#### Quadro 66 – Gestão de Projetos e Métodos Ágeis I

Gestão de Projetos e Métodos Ágeis I	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Definição de aspectos gerais de projetos, suas características e customizações. Capacitação para análise, planejamento, estruturação e acompanhamento de projeto.</p> <p>Metodologia de gerenciamento de projetos PMBOK® - Project Management Body of Knowledge. Compreensão das relações entre projeto e sustentabilidade.</p> <p>Introdução ao MSProject.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de aspectos gerais de projetos, suas características e contexto de gestão.</li> <li>• Ciclo de vida de projetos: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento.</li> <li>• Gestão da integração</li> <li>• Gestão do escopo</li> <li>• Gestão do tempo</li> <li>• Gestão do custo</li> <li>• Gestão da qualidade</li> <li>• Gestão de recursos humanos</li> <li>• Gestão de aquisições</li> <li>• Gestão das comunicações</li> <li>• Gestão dos riscos</li> <li>• Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos.</li> <li>• Introdução ao MSProject.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>KEELING, Ralph. <i>Gestão de Projetos - uma abordagem global - 3ª Edição, 3ª edição</i>. Saraiva, 2014. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502227125">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502227125</a></p>	

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: As melhores Práticas, 2ª edição. Bookman, 2011. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788560031283>

RABECHINI JUNIOR, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos, 4ª edição. Atlas, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498895>

#### **Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Daniel Capaldo. Gerenciamento ágil de projetos - Aplicação em produtos inovadores - 1ª edição. Saraiva, 2007. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122291>

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos. Atlas, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464760>

GRAY, Clifford; LARSON, Erik W. Gerenciamento de Projetos, 4ª edição. ArtMed, 2010. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308450>

RABECHINI JUNIOR, Roque. O gerente de projetos na empresa, 3ª edição. Atlas, 2011. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479689>

SANTOS, Carlos Fernando da Rocha. Gerenciamento de Projetos - Conceitos e Representações. LTC, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2604-6/epubcfi/6/2>

#### **Quadro 67 – Gestão e Governança de TI**

<b>Gestão e Governança de TI</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Interpretação de Governança e estratégia organizacional: descrição de estratégia empresarial, estratégia e posicionamento competitivo e governança corporativa. Introdução ao Gerenciamento de Risco. Estudo dos Fundamentos e modelos de Governança de TI: demonstração da estrutura e ferramentas e modelos de melhores práticas para Governança de TI (COBIT, ITIL e BSC). Estudo da Gestão de desempenho de operações e serviços de TI. Estudo das principais legislações específicas. Discussão do dilema	

desenvolver x adquirir. Avaliação e discussão de metodologia de solução deste problema sob diversas óticas: funcionalidades, custo x benefício, suporte, segurança, compatibilidade com parque instalado.

**Conteúdo Programático:**

- Interpretação de Governança e estratégia organizacional.
- Descrição de estratégia empresarial.
- Estratégia e posicionamento competitivo.
- Governança corporativa.
- Visão Geral de Governança de TI.
- Estrutura e Modelos de Governança de TI.
- Planejamento Estratégico de TI.
- Gestão de desempenho de operações e dos Níveis de Serviço de TI.
- Gerenciamento de risco
- Elaboração do portfólio de TI.
- O lado humano da Governança de TI.
- Ferramentas e modelos das melhores práticas para implantação da Governança de TI. BSC, COBIT e ITIL.
- Legislações específicas.
- Discussão do dilema desenvolver x adquirir

**Bibliografia Básica:**

COLIN, E. Pesquisa Operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. São Paulo: Pearson, 2009

ANDRADE, E.L. Introdução à Pesquisa Operacional: métodos e modelos para análise de decisões, 5 ed, Rio de Janeiro: LTX, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ARENALES, M; ARMENTANO, V; MORABITO, R E YANASSE, H Pesquisa operacional – Ed. Campus, 2006.

MOREIRA, D. A. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Cengage, 2011.

CAIXETA FILHO, J.V. Pesquisa Operacional: Técnicas de otimização aplicadas a Sistemas Agroindustriais. 2ª ed. São Paulo: Atlas: 2004.

**Quadro 68 – Estatística Aplicada aos Negócios**

Estatística Aplicada aos Negócios	
Carga Horária: 36	Formação: Básica

**Ementa:**

A disciplina centra-se na inferência estatísticas, aprofundando conceitos já vistos nas outras disciplinas da trilha de métodos quantitativos (Princípios e Tecnologias Analítico-Quantitativos e Métodos Quantitativos Aplicados, sempre com apoio de planilhas eletrônicas (Excel).

**Conteúdo Programático:**

- Amostragem e estimação
- Testes de hipótese para uma amostra
- Testes de hipótese para duas amostras
- Análise de Variância

**Bibliografia Básica:**

1. LEVINE, David M. **Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português.** 6ª ed. LTC, 2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2991-7/epubcfi/6/2>
2. DOANE, D.P.; SEWARD, L.E.; **Estatística aplicada à Administração e à Economia.** São Paulo: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553949/pag/eid/0>
3. ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia.** 3.ed. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583991/pag/eid/0>.

**Bibliografia Complementar:**

1. MORETTIN, P. e W. BUSSAB. **Estatística básica.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220228/pag/eid/0>
2. KOKOSKA, S. **Introdução à estatística: uma abordagem por resolução de problemas.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.
3. SPIEGEL M.R.; SCHILLER, J.J.; SRINIVASAN, R.A. **Probabilidade e estatística.** 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837477/pag/eid/0>

4. LOESCH, Claudio; HOELTGEBAUM, Marianne. **Métodos estatísticos multivariados**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502146105/>
5. SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D D.; VELLEMAN, Paul F. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808656/pag/eid/0>

#### Quadro 69 – Infraestrutura de Cloud

Infraestrutura de Cloud	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Introdução aos componentes de infraestrutura de TI e suas funções. Conceitos e Características e Modelos de Sistemas de Computação em Nuvem. Virtualização, Balanço de Carga, Replicação, Deployment, Monitoração, SLA, Plataforma de Código Aberto para Nuvens Privadas, Principais Plataformas em Nuvem de Mercado, Ferramentas de Gerenciamento de Configuração, Automação de Deploy, Técnicas e Ferramentas para Descoberta de Serviços, Integração e Entrega (Deploy) Contínua.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de Cloud Computing</li> <li>• Virtualização</li> <li>• Ambientes de Cloud (AWS, Google, Azzure)</li> <li>• Disponibilidade</li> <li>• Gerencia de Armazenamento</li> <li>• Estrutura de Armazenamento</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
COLIN, E. Pesquisa Operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, makerting e vendas, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.	
LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. São Paulo: Pearson, 2009	
ANDRADE, E.L. Introdução à Pesquisa Operacional: métodos e modelos para análise de decisões, 5 ed, Rio de Janeiro: LTX, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	

ARENALES, M; ARMENTANO, V; MORABITO, R E YANASSE, H Pesquisa operacional – Ed. Campus, 2006.

MOREIRA, D. A. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Cengage, 2011.

CAIXETA FILHO, J.V. Pesquisa Operacional: Técnicas de otimização aplicadas a Sistemas Agroindustriais. 2ª ed. São Paulo: Atlas: 2004.

### Quadro 70 – Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Sustentabilidade e Responsabilidade Social	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Com uma abordagem empreendedora do tema, colocando o aluno como protagonista na construção de uma responsabilidade social e empresarial em qualquer tipo de organização que atue. O curso irá abordar os principais conceitos de responsabilidade social e ambiental, discutindo as atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como socialmente e ambientalmente responsáveis e que práticas e ações fazem diferença e geram resultados empresariais, sociais e ambientais.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Origens das discussões sobre a empresa e suas responsabilidades socioambientais:</li> <li>• Responsabilidade social corporativa:</li> <li>• Desenvolvimento e Sustentabilidade:</li> <li>• Desenvolvimento e Sustentabilidade Empresarial:</li> <li>• Fluxo para construção do modelo de gestão da sustentabilidade</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ASHLEY, Patrícia Almeida. <b>Ética e Responsabilidade Social nos Negócios</b> 2ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.</li> <li>2. OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges D.; LEONETI, Alexandre; CEZARINO, Luciana O. <b>Sustentabilidade: princípios e estratégias.</b>: Editora Manole, 2019. 9788520462447. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462447/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462447/</a>. Acesso em: 25 fev. 2021.</li> <li>3. JR., A.P.; PELICIONI, M.C.F. <b>Educação Ambiental e Sustentabilidade.</b>: Editora Manole, 2014. 9788520445020. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/</a>. Acesso em: 10 mai. 2021</li> </ol>	

#### Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES-ROCHA, Maria I.; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso D.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid F. **Representações sociais, identidade e preconceito**: Grupo Autêntica, 2019. 9788551306413. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306413/>. Acesso em 22 jan. 2021
2. DA PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente** São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502151444. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/>. Acesso em 22 jan. 2021
3. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel R.; BARBIERI, José C. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável - 3ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 9788547208325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547208325/>. Acesso em 22 jan. 2021
4. AMEL-ZADEH, Amir; SERAFEIM, George. Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. **Financial Analysts Journal**, v. 74, n. 3, p. 87-103, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2469/faj.v74.n3.2> Acesso em 22 jan. 2021
5. GILLAN, Stuart L.; KOCH, Andrew; STARKS, Laura T. Firms and social responsibility: A review of ESG and CSR research in corporate finance. **Journal of Corporate Finance**, v. 66, p. 101889, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0929119921000092> Acesso em 22 jan. 2021

#### Quadro 71 – Extensão Curricularizada V

Extensão Curricularizada V	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa	

disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),

## VII PERÍODO

### Quadro 72 – Business Analytics

Business Analytics	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Desenvolver o entendimento sobre como gestores utilizam o business analytics para formular e resolver problemas de negócios e para a tomada de decisão	
<b>50.2 - Conteúdo Programático:</b>	
Visão geral sobre da inteligência de negócios, análise de dados e ciência de dados Modelos descritivos, preditivos e prescritivos Coleta e extração de dados Aplicações com softwares	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. <b>Business Intelligence e Análise de Dados para gestão do negócio</b>, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.</li> <li>2. GRUS, Joel. <b>Data Science do Zero</b>.: Editora Alta Books, 2021. 9788550816463. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816463/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816463/</a>. Acesso em: 10 fev. 2021.</li> <li>3. GOLDSCHMIDT, Ronaldo. <b>Data Mining</b>. :Grupo GEN, 2015. 9788595156395. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156395/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156395/</a>. Acesso em: 17 mar. 2021.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. <b>Inteligencia Competitiva Tempos Big Data</b>. : Editora Alta Books, 2017. 9788550804101. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550804101/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550804101/</a>. Acesso em: 12 jan. 2021.</li> <li>2. RAGSDALE, Cliff T. <b>Modelagem de planilha e análise de decisão: uma introdução prática a business analytics</b>. Cengage Learning Brasil, 2021. 9788522128303. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128303/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128303/</a>. Acesso em: 13 jan.. 2021.</li> </ol>	

3. RAGSDALE, Cliff T. **Modelagem de planilha e Análise de Decisão: Uma introdução prática a business analytics - Tradução da 7ª edição norte-americana.** : Cengage Learning Brasil, 2014. 9788522121359. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121359/>. Acesso em: 07 fev. 2021.
4. TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional**, 8ª ed. Bookman, 2013. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600160>
5. HAIR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805341/>

#### Quadro 73 – Ciência de Dados

Ciência de Dados	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Temas de ciência de dados. Tratamento avançado de dados. Técnicas avançadas de análise multivariada.	
Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência de Dados Aprendizagem de Máquina</li> <li>• Técnicas avançadas de tratamento de dados</li> <li>• Tratamento de erros</li> <li>• Estudo de Outliers</li> <li>• O ecossistema computacional contemporâneo da Aprendizagem de Máquina</li> <li>• Tipos de Aprendizagem: não supervisionada, supervisionada e por reforço</li> <li>• Principais Tarefas de Aprendizagem de Máquina</li> <li>• Conjunto de Aprendizagem Overfitting e técnicas para lidar com o problema</li> <li>• Tarefas de Aprendizagem de máquina</li> <li>• Técnicas avançadas de agrupamento</li> <li>• Regressão multivariada Equações estruturadas</li> <li>• Previsão de séries temporais</li> <li>• Redução de dimensionalidade</li> <li>• Tópicos Complementares</li> <li>• Árvore de decisão Support Vector Machines Deep Learning</li> </ul>	
Bibliografia Básica:	

1. ROSA, J. Fundamentos da Inteligência Artificial. LTC, 2011.
2. REZENDE, S. O. (org.) Sistemas Inteligentes: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2003.
3. BITTENCOURT, G. Inteligência Artificial: Ferramentas e teorias. 3 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

1. LUGER, G. Inteligência Artificial: Estruturas e Estratégias para a Solução de Problemas Complexos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
2. RASCHKA, Sebastian; MIRJALILI, Vahid. Python Machine Learning. 2 ed. Birmingham: Packt, 2015.
3. VANDERPLAS, Jake. Python Data Science Handbook. Sebastopol: O'Reilly, 2017.
4. GENESERETH, M. R.; NILSSON, N. J. Logical Foundations of Artificial Intelligence. Burlington: Morgan Kaufman, 1987.
5. MILINGTON, I.; FUNGE, J. Artificial Intelligence for Games. 2 ed. Burlington: Morgan Kaufmann, 2009.
6. NILSON, N. J. Artificial Intelligence: A New Synthesis. Burlington: Morgan Kaufman, 1998.
7. BISHOP, Christopher M. Pattern Recognition and Machine Learning. Corr. 2nd. printing. New York: Springer, 2007.

**Quadro 74 – Desenvolvimento de Apps e Programação Mobile**

<b>Desenvolvimento de Apps e Programação Mobile</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Planejar e desenvolver um software que resolva um problema de mercado. Ganhar experiência com ferramentas de gestão e controle de versão de software. Analisar e otimizar o software desenvolvido. Explorar possibilidades para publicação do software desenvolvido.</p> <p>Conceitos de Computação Móvel. Frameworks de Desenvolvimento e Ferramentas. Formato de Documentos e Metadados para Computação Móvel. Desenvolvimento de UI para Computação Móvel. Programação para dispositivos móveis. Padrões Arquiteturais para Computação Móvel. Comunicação, Conectividade e Serviços de Localização. Design responsivo.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de metodologias ágeis de planejamento e gestão</li> <li>• de desenvolvimento de software</li> </ul>	

- Experimentação de ferramentas para gerenciamento de software e controle de versões
- Brainstorm para formação de features a serem desenvolvidas no software
- Estimativa de recursos necessários ao desenvolvimento Distribuição de tarefas e formação de times multidisciplinares
- Desenvolvimento através de metodologias ágeis
- Retrospectiva do desenvolvimento e geração de insights para melhorias da eficiência do time
- Publicação e acompanhamento do software desenvolvido
- Apresentação dos resultados obtidos.
- Fundamentos de Linguagens para web (revisão de conteúdo – HTML, CSS – Panorama geral).
- Conceitos básicos da linguagem Javascript Funções, métodos & objetos Decisões & loops DOM(Document Object Model), permite acessar e alterar o conteúdo de um documento
- Uso de eventos pode tornar rápido e fácil o processo de escrever scripts Design responsivo
- Frameworks para design responsivo
- Materialize Introdução ao NPM(Node Package Manager) e a função do package.json
- Orientação a eventos Manipulação com arquivos.

#### **Bibliografia Básica:**

1. FLOYD, T. L. Sistemas Digitais – Fundamentos e Aplicações. Editora Bookman. ISBN: 8560031936, 2007.
2. WAGNER, F. R. et al. Fundamentos de Circuitos Digitais. Série Livros Didáticos – 17. Editora Bookman. ISBN: 9788577803453, 2008.
3. TOCCI, R. J. et al. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. Editora Prentice-Hall. ISBN: 9788576050957, 2007.
4. FLIG, B. Mobile Design and Development: Practical concepts and techniques for creating mobile sites and web app. O’Reilly. 2009.
5. GARGENTA, M. Learning Android. O’Reilly, 2011. RODGER, R. Beginning Mobile Application Development in the Cloud. WROX, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. CAPUANO, F. B. et al. Elementos de Eletrônica Digital. Editora Erica. ISBN: 8571940193, 2001.
2. BROWN, S. et al. Fundamentals of Digital Logic with Verilog Design. Editora MCGRAW-HILL. ISBN: 0070667241, 2007.
3. D'AMORE, R. VHDL: Descrição e Síntese de Circuitos Digitais. Editora LTC. ISBN: 8521614527, 2005.
4. MORRIS, M et al. Digital Design. Editora Prentice Hall. ISBN: 0131989243, 2007.

5. DA COSTA, C. Projetos de Circuitos Digitais com FPGA. Editora Érica. ISBN: 9788536502397, 2009.
6. B' FAR, R. Mobile Computing Principles: Designing and Developing Mobile Applications with UML and XML. Cambridge, 2011.
7. HELAL, S.; LI, W.; BOSE, R. Mobile Platforms and Development Environments. Morgan & Claypool Publishers, 2012.
8. KAMAL, D. Mobile Computing. 2ª ed. Oxford, 2012. LEE, V.; SCHNEIDER, H.; SCHELL, R. Aplicações móveis: arquitetura, projeto e desenvolvimento. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.
9. SMITH, D. Android Recipes: A Problem Solution Approach. 1a. ed. Apress, 2011.

#### Quadro 75 – Modelagem de Negócios

Modelagem de Negócios	
Carga Horária: 72 (sendo 12 dedicadas à Extensão Curricularizada)	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
<p>Compreensão efetiva de como negócios inovadores podem criar, entregar e capturar valor frente aos seus segmentos de clientes, identificar os diferentes frameworks que trabalham a modelagem de negócios, planejar ações por meio das aprendizagens no processo de validação (Validation Bord), aprofundar conhecimentos de cada área relevante do modelo de negócios. Consolidar as informações relevantes de forma concisa e objetiva com foco na captação de recursos, apoio e até investidores. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018), dedicando 12 horas à Extensão Curricularizada.</p>	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução sobre a Modelagem e o porquê de uma Nova Matriz - Overview sobre modelagem e suas principais variações de canvas</li> <li>• Iniciando uma expedição com a Navegação da Oportunidade de Mercado.</li> <li>• Retomando o Value Proposition e a natureza do Validation Board – Um novo olhar sobre a jornada, clientes e proposta de valor</li> <li>• Falando sobre Canais e Relacionamento</li> <li>• Falando sobre Parcerias</li> <li>• Falando sobre Recursos Principais</li> <li>• Falando sobre Atividades Principais</li> <li>• Fechando as Bases Financeiras - Estrutura de Custos e Fontes de Receita</li> <li>• Reunindo todo o aprendizado - Construindo meu Deck</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

1. OSTERWALDER, A., PIGNEUR, Y. **Business Model Generation: Inovação em modelos de negócios: Um manual para visionários, inovadores e revolucionários.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. RIES,
2. BLANK, S; DORF, B. **Startup: Manual do Empreendedor o guia passo a passo para construir uma grande companhia.** Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
3. PIMENTA, M.S. **Transformando sua ideia em modelo de negócios: guia do educador.** Brasília: Sebrae, 2013.

#### Bibliografia Complementar:

1. BLANK, S. **Make No Little Plans – Defining the Scalable Startup.** Disponível em: <http://steveblank.com/2010/01/04/make-no-little-plans—defining-the-scalable-startup/>. Acesso em: jan. 2021
2. BLANK, S. **How to Stop Playing “Target Market Roulette”: A new addition to the Lean toolset.** Disponível em: <https://steveblank.com/2019/05/07/how-to-stop-playing-target-market-roulette-a-new-addition-to-the-lean-toolset/>. Acesso em: jan. 2021
3. MAURYA, A. **Your Product is NOT “The Product”.** Disponível em: <https://blog.leanstack.com/your-product-is-not-the-product-278ee56bc7a0>. acesso ago. 2021
4. TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática.**: Editora Alta Books, 2020. 9786555201574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/>. Acesso em: 25 fev. 2021.
5. LOPES, Dan. **Validation Rocket.**: Editora Alta Books, 2021. 9786555202762. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202762/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

#### Quadro 76 – Pensamento Sistêmico e Complexidade

Pensamento Sistêmico e Complexidade	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Transmitir o embasamento teórico do pensamento sistêmico; Desenvolver o pensamento sistêmico; Desenvolver a capacidade de interpretar e contextualizar; Informações; Desenvolver a capacidade de elaborar modelos e resolver problemas	

organizacionais, afetos à Informática, com a utilização do Pensamento Sistemático; Aprimorar o raciocínio lógico.

**Conteúdo Programático:**

- Pensamento sistêmico
- Caos
- Complexidade
- Nudge
- Racionalidade limitada
- Irrracionalidade

**Bibliografia Básica:**

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRIGOGINE, I. O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

SCHEIDER, E. E KAY, J. Ordem a partir da desordem: a termodinâmica da complexidade biológica. In: Murphy e O'Neill (Org.). O que é a vida? 50 anos depois. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

ANGOTTI, J. A. P. Conceitos Unificadores e Ensino de Física. In: Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 15, n.1-4, 1993.

BECK, U. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: Beck, U; Giddens, A. e Lash, S. (Org), Modernização reflexiva, p.11-72. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GOULD, S.J. 'O que é vida?' Como um problema histórico. In: Murphy e O'Neill (Org.). O que é a vida? 50 anos depois. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

PRIGOGINE, I.; STENGERS, I. A nova aliança. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984.

SCHRÖDINGER, E. O que é vida? O aspecto físico da célula viva. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

<b>TCC I</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Desenvolvimento de competências e habilidades para a elaboração, sistematização e execução de um trabalho de conclusão de curso, com temáticas advindas das disciplinas do curso, na modalidade Empreendedorismo, dentro das normas da ABNT e Regimento do manual de TCC do SEBRAE.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de novo empreendimento;</li> <li>• Desenvolvimento um modelo de negócios;</li> <li>• Definir organograma do empreendimento (Funções, responsabilidades e Hierarquia de cargos).</li> <li>• Concepção de um novo produto ou serviço inovador, utilizando a metodologia de design thinking;</li> <li>• Teste de protótipo do produto;</li> <li>• Definição do processo de fabricação;</li> <li>• Realização de estudo de viabilidade e pesquisa de mercado</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. Plano de Negócios com o Modelo Canvas - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos. LTC, 2015. Disponível em:  <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2965-8/epubcfi/6/2">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2965-8/epubcfi/6/2</a></p> <p>MORRIS, Richard. Fundamentos de Design de Produto. Bookman, 2011. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577808250">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577808250</a></p> <p>STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. Isto é Design Thinking de Serviços: Fundamentos, Ferramentas, Casos. Bookman, 2014. Disponível em:  <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602188">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602188</a></p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos. Atlas, 2009. Disponível em:  <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464760">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464760</a></p> <p>BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. Atlas, 2008. Disponível em:  <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522468232">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522468232</a></p> <p>JUGEND, Daniel; SILVA, Sérgio Luís. Inovação e Desenvolvimento de Produtos - Práticas de Gestão e Casos Brasileiros. LTC, 2013. Disponível em:  <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2498-1/epubcfi/6/2">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2498-1/epubcfi/6/2</a></p>	

MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. LTC, 2010. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1967-3>

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Trabalho de conclusão de curso: TCC: Guia Prático para Elaboração de Projetos de Plano de Negócio para Nova Empresa, Plano de Negócio para Empresa Existente, Plano de Comunicação Integrada de Marketing e Monografia. Atlas, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466122>

## Quadro 78 – Gestão de Projetos e Métodos Ágeis II

Gestão de Projetos e Métodos Ágeis II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Definição de aspectos gerais de projetos, suas características e customizações. Capacitação para análise, planejamento, estruturação e acompanhamento de projeto. Metodologia de gerenciamento de projetos PMBOK® - Project Management Body of Knowledge. Compreensão das relações entre projeto e sustentabilidade. Introdução ao MSProject.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de aspectos gerais de projetos, suas características e contexto de gestão.</li> <li>• Ciclo de vida de projetos: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento.</li> <li>• Gestão da integração</li> <li>• Gestão do escopo</li> <li>• Gestão do tempo</li> <li>• Gestão do custo</li> <li>• Gestão da qualidade</li> <li>• Gestão de recursos humanos</li> <li>• Gestão de aquisições</li> <li>• Gestão das comunicações</li> <li>• Gestão dos riscos</li> <li>• Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos.</li> <li>• Introdução ao MSProject.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

KEELING, Ralph. Gestão de Projetos - uma abordagem global - 3ª Edição, 3ª edição. Saraiva, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502227125>

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: As melhores Práticas, 2ª edição. Bookman, 2011. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788560031283>

RABECHINI JUNIOR, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos, 4ª edição. Atlas, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498895>

#### **Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Daniel Capaldo. Gerenciamento ágil de projetos - Aplicação em produtos inovadores - 1ª edição. Saraiva, 2007. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122291>

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos. Atlas, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464760>

GRAY, Clifford; LARSON, Erik W. Gerenciamento de Projetos, 4ª edição. ArtMed, 2010. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308450>

RABECHINI JUNIOR, Roque. O gerente de projetos na empresa, 3ª edição. Atlas, 2011. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479689>

SANTOS, Carlos Fernando da Rocha. Gerenciamento de Projetos - Conceitos e Representações. LTC, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2604-6/epubcfi/6/2>

#### **Quadro 79 – Design de Games**

<b>Design de Games</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Prospectar o panorama geral de indústria de games no país e no mundo. Captar oportunidades e demandas para o desenvolvimento de produtos gameificados. Desenvolver protótipos que demonstrem de forma eficaz o valor do produto cuja demanda foi captada. Apresentar e demonstrar	

o valor dos produtos desenvolvidos.

**Conteúdo Programático:**

- Apresentação do panorama do mercado de games e oportunidades para inserções nesse mercado.
- Apresentação do fluxo de transformação de demandas de mercado em produtos gameificados.
- Demonstração da estrutura de um game e como os seus ativos interagem entre si. Exploração da interface de uma engine de games.
- Exploração de recursos e elementos pré-concebidos, que podem ser conseguidos em lojas online.
- Manipulação de elementos dentro de cenas de games em desenvolvimento. Manipulação de elementos que formam ativos de games em desenvolvimento.
- Manipulação das configurações de ativos e elementos em cenas
- Entender configurações de Build (geração de arquivos executáveis) para diversas plataformas a partir do protótipo programado.

**Bibliografia Básica:**

RABIN, Steve. Introdução ao Desenvolvimento de Games: Entendendo o universo dos jogos. [S. l.]: Cengage, 2011.

RABIN, Steve. Introdução ao Desenvolvimento de Games: Programação, técnica, linguagem e arquitetura. [S. l.]: Cengage, 2012.

RABIN, Steve. Introdução ao Desenvolvimento de Games: A Indústria de Jogos: Produção, marketing, comercialização e direitos autorais. [S. l.]: Cengage, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

RABIN, Steve. Introdução ao Desenvolvimento de Games: Criação e Produção Audiovisual. [S. l.]: Cengage, 2012.

RYAN, Jeff. Nos Bastidores da Nintendo: o Jeito Wii de Reinventar Negócios e Transformar Clientes em Fãs. [S. l.]: Saraiva, 2012. UNITY. Unity User Manual. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://docs.unity3d.com/Manual/index.html>  
Acesso em: 26 set. 2019.

ADAMS, Ernest. Fundamentals of game design. New Readers, 2013

**Quadro 80 – Extensão Curricularizada VI**

Extensão Curricularizada VI	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional

**Ementa:**

Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),

## VIII PERÍODO

### Quadro 81 – Machine Learning e Redes Neurais

Machine Learning e Redes Neurais	
Carga Horária: 72	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Conceitos avançados de algoritmos e compiladores. Estruturas lógicas avançadas. Objetos de programação avançados.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas e soluções Algoritmos e exemplos de notação (fluxogramas, pseudocódigo)</li> <li>• Programas e algoritmos</li> <li>• Linguagens de programação</li> <li>• Constantes e variáveis</li> <li>• Tipos (numéricos, booleanos, caractere)</li> <li>• Operadores e expressões matemáticas</li> <li>• Operador de atribuição Estrutura sequencial</li> <li>• Problemas envolvendo variáveis, tipos de dados, expressões, atribuição e estrutura</li> <li>• Sequencial Operadores relacionais e lógicos e suas tabelas Estrutura de Seleção Simples</li> <li>• Estrutura de Seleção Composta</li> <li>• Encadeamento de estruturas de decisão</li> <li>• Problemas envolvendo estruturas de decisão</li> <li>• Estrutura de repetição com teste no início</li> <li>• Estrutura de repetição com variável de controle</li> <li>• Problemas com estruturas de repetição</li> <li>• Conceito de vetor</li> <li>• Problemas com vetores</li> <li>• Conceito de modularização</li> <li>• Passagem de parâmetros, variáveis locais e retorno</li> <li>• Problemas com vetores, funções e procedimentos</li> </ul>	

**Bibliografia Básica:**

DIERBACH, C. Introduction to Computer Science Using Python: A Computational Problem-Solving Focus. New York: Wiley, 2012.

ZELLE, J.M. Python Programming: An Introduction to Computer Science. 2.ed. New York: Franklin, Beedle & Associates Inc, 2009.

MENEZES, N.N.C. Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2014

**Bibliografia Complementar:**

PAYNE, B. Ensine seus filhos a programar. São Paulo: Novatec, 1a. ed. 2015.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LOPES, A.; GARCIA, G.; Introdução a Programação: 500 Algoritmos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. PIVA Jr., D.;

NAKAMITI, G.S., ENGELBRECHT, A.M. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012.

KINSLEY, H.; MCGUGAN, W. Introdução ao Desenvolvimento de Jogos em Python com PyGame. São Paulo: Novatec, 2015.

**Quadro 82 – Novos paradigmas em Tecnologia**

Novos Paradigmas em Tecnologia	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Apresentar ao estudante os conceitos de Inovação e como uma empresa deve se organizar para que consiga gerar inovações constantemente.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos fundamentais de inovação</li> <li>• Conceitos fundamentais de gestão da inovação</li> <li>• Tópicos avançados de inovação</li> <li>• Gestão do conhecimento</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
1. TIDD, Joe; BESSANT, Joe. <b>Gestão da inovação-5</b> . Bookman Editora, 2015.	
2. OCDE, Manual. <b>Manual de Oslo</b> . 1997.	

3. TERRA, José Cláudio. **10 dimensões da gestão da inovação: Uma abordagem para a transformação organizacional.** Alta Books Editora, 2019.

#### Bibliografia Complementar:

1. CHAM, Kim W. **A estratégia do Oceano Azul—como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
2. PROBST, Gilberto; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso.** Bookman Editora, 2009.
3. CHESBROUGH, Henry. **Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia.** Porto Alegre, 2012.
4. ETZKOWITZ, H., ZHOU, C. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo.** Estudos Avançados, v. 31(90), p.23-48, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>
5. CHRISTENSEN, Clayton M. **O dilema da inovação. Quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso.** São Paulo: M.Books, 2012.

### Quadro 83 – Tópicos Contemporâneos em Administração

Tópicos Contemporâneos em Administração	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Apresentar ao estudante conceitos contemporâneos de Administração, que estejam sendo discutidos na academia e no mercado.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conceitos avançados de administração</li> <li>▪ Novos modelos de gestão</li> <li>▪ Tópicos contemporâneos em Administração</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. <b>Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.</b> 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013.</li> <li>2. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. <b>Administração estratégica.</b> São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</li> <li>3. Thelma, R. <b>Gestão dos Stakeholders: Como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse.</b> Editora Saraiva, 2010. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117181/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117181/</a>. Acesso em: 04 Set 2020</li> </ol>	

#### Bibliografia Complementar:

1. ALVES, Ricardo. **Administração Verde - O Caminho Sem Volta da Sustentabilidade Ambiental nas Organizações.**: Grupo GEN, 2016. 9788595156234. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156234/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
2. MUNCK, Luciano. **Gestão da sustentabilidade: Um novo agir frente à lógica das competências.** : Cengage Learning Brasil, 2014. 9788522120000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522120000/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
3. LAASCH, Oliver; CONAWAY, Roger N. **Fundamentos da Gestão Responsável: Sustentabilidade, responsabilidade e ética.** : Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522121038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121038/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
4. IBRAHIM, Eduardo. **Economia Exponencial.**: Editora Alta Books, 2021. 9786555208207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555208207/>. Acesso em: 22 jan. 2021.
5. GEISSDOERFER, Martin; VLADIMIROVA, Doroteya; EVANS, Steve. Sustainable business model innovation: A review. **Journal of cleaner production**, v. 198, p. 401-416, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652618318961>  
Acesso em : 25 jan. 2021

#### Quadro 84 – Simulação de Sistemas de Informação

Simulação de Sistemas de Informação	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
Desenvolvimento de um projeto utilizando as ferramentas aprendidas em Engenharia de Software. Utilização das linguagens de programação aprendidas no curso. O tema dos projetos pode variar a cada semestre. O projeto deve conter as seguintes etapas: análise de viabilidade, descrição detalhada do problema, especificações do sistema a ser desenvolvido, modelagem, implementação, testes e análise dos resultados. Cada projeto deve ter um cronograma a ser seguido ao longo do semestre.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Especificação de requisitos</li> <li>• Definição de Casos de Uso</li> </ul>	

- Prototipação rápida de UI (User Interface)
- Diagrama de classes preliminar Refinamento do diagrama de classes  
Elaboração de outros diagramas UML
- Definições de arquitetura e aplicação de padrões
- Implementação em camadas (layers)
- Testes unitários, integrados e de sistema Implantação.

#### Bibliografia Básica:

LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2007.

PRESSMAN, R.S. Engenharia de Software. 8ª ed. Bookman, McGraw-Hill, 2016.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. São Paulo: Pearson, 2011.

#### Bibliografia Complementar:

COHN, M. Desenvolvimento de Software com Scrum: Aplicando Métodos Ágeis. São Paulo: Bookman, 2011.

VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B. ANÁLISE E MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIO - Foco na Notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Atlas, 2009.

MIERS, D. BPMN Modeling and Reference Guide. Understanding and Using BPMN. Lighthouse Point. Future Strategies Inc., 2008.

BLAHA, M.; RUMBAUGH, J. Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2006.

BOOCH, G. Object-oriented analysis and design with applications. 3.ed. Addison-Wesley, 2007

#### Quadro 85 – TCC II

TCC II	
Carga Horária: 36	Formação: Profissional
Ementa:	
Desenvolvimento de competências e habilidades para a elaboração, sistematização e execução de um trabalho de conclusão de curso, com temáticas advindas das disciplinas do curso, na modalidade Empreendedorismo, dentro das normas da ABNT e Regimento do manual de TCC do SEBRAE	
Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de estratégias de marketing para a colocação do produto/serviço no mercado (Mix de marketing);</li> </ul>	

- Comercialização em situações reais do produto/serviço;
- Captação de recursos de investidores (Determinação de capital inicial e Custos operacionais do negócio)
- Pesquisa de aceitação no mercado;
- Projeção de recuperação dos recursos captados para devolver, o valor do investimento mais a rentabilidade obtida, aos investidores (Rentabilidade, Lucratividade, Produtividade, Faturamento)
- Conclusão – Relatório com os resultados quantitativos e qualitativos

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. A Decisão de Investir - Métodos e Modelos para Avaliação Econômica. LTC, 2012. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2190-4>

DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. Plano de Negócios com o Modelo Canvas - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos. LTC, 2015. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2965-8/epubcfi/6/2>

STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. Isto é Design Thinking de Serviços: Fundamentos, Ferramentas, Casos. Bookman, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602188>

#### **Bibliografia Complementar:**

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2007.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel, 6ª edição. Atlas, 2012. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522481675>

CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. Atlas, 2014. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522486571>

MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. LTC, 2010. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1967-3>

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Trabalho de conclusão de curso: TCC: Guia Prático para Elaboração de Projetos de Plano de Negócio para Nova Empresa, Plano de Negócio para Empresa Existente, Plano de Comunicação Integrada de Marketing e Monografia. Atlas, 2009. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466122>

**Quadro 86 – Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos**

<b>Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos</b>	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Ao retratar a disciplina sobre Resolução de Casos Reais: Sucessos e Fracassos na efetivação de modelos de negócios inovadores, os discentes têm como princípio: a compreensão das bases de sucesso e fracasso; as motivações que levam o empreendedor a criarem seus negócios, mesmo em um ambiente adverso; a relevância da Cultura do Fracasso; e que as possibilidades nascem no caos.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	

- Sucesso e Fracasso – A linha tênue de duas realidades dicotômicas
- Sucesso e a sua exposição excessiva.
- Fracasso e suas diferentes percepções.
- Resiliência e suas definições
- “Todo Corpo enterrado no Everest, um dia foi um alpinista motivado! ”
- As diferentes fontes de motivação do empreendedor
- Arrogância e Excesso de Confiança - Entrepreneurial Hubris (Sundermeier) e Overconfidence (Don Moore) - como isso pode ajudar ou atrapalhar a jornada empreendedora.
- O culto ao Fracasso – F\*\*\*ing Nigth Up / Fail Fest
- A cultura do fracasso
- Origens e aspectos relevantes
- Os aprendizados
- O quanto isso favorece na tenacidade organizacional
- Estudo de Caso Vivencial – Empreendedor Convidado
- A Beleza do Caos
- Transformações organizacionais com base nos estudos de Anand e Barsoux (IMD), Pesquisa Deloitte (Sloan/MIT)
- Mapeamento de Projetos Inovadores que Quebraram Graveyard / Cemitério de Startups (Gama Academy) - Quais as lições que podemos tirar destes casos, e se é possível criar um ranking brasileiro
- Seminários Apptáfio (Gama, Graveyard, Crunchbase) 8 – 10 minutos cada case
- Apresentação dos CASES Brasileiros escolhidos pelos alunos
- Nome, Origem, Sócios, Captação de Recursos, investidores, rounds, concorrentes, motivos de fechamento.
- A Nova phoenix – Ressurgindo das cinzas
- Aspectos relevantes e o que foi o grande “virada de mesa! ”
- Cases de Quebra homéricas e a superação no final das Contas – Ex.: Penalty (Grupo Cambuci), Eucatex. Marvel. Lego. Grupo GPA entre outros.

#### Bibliografia Básica:

1. AMORIM, L. **Por que as empresas quebram? 2000.** Salvador: Casa da Qualidade
2. HALLORAN, J. W. **Por que os empreendedores falham.** São Paulo: Makron Books, 1994.
3. MOORE, D. A., et al. **Overconfidence Across Cultures.** Disponível em: <https://doi.org/10.31234/osf.io/rhnxc>

#### Bibliografia Complementar:

1. CUNHA J. **Como funciona a cultura de fracasso do Vale do Silício?** MEUSUCESO.COM. 2016. Disponível em: <https://meusuccesso.com/artigos/empreendedorismo/como-funciona-a-cultura-de-fracasso-do-vale-do-silicio-1261/>. Acesso em: jan. 2020
2. EDMONDSON, A. C. **Strategies for Learning from Failure.** Harvard Business Review 89, no. 4 (April 2011). Disponível em: <https://www.hbs.edu/faculty/Pages/item.aspx?num=40142>. acessado em jan. 2020
3. YAMAKAWA, Y., CARDON, M.S. **Causal ascriptions and perceived learning from entrepreneurial failure.** Small Bus Econ 44, Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-014-9623-z>. Acesso jan. 2021
4. SUNDERMEIER, Janina. The Effects of Hubris on Entrepreneurial Decision-Making Processes. In: **Academy of Management Proceedings.** Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management, 2015. p. 13130. Acesso em 8 jan 2021
5. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. **Empreendedorismo Consciente.**: Editora Alta Books, 2020. 9786555201550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

#### Quadro 87 – Relações Étnico-Raciais e Indígena

Relações Étnico-Raciais e Indígena	
Carga Horária: 36	Formação: Complementar
<b>Ementa:</b>	
Etnia e raça como eixos estruturantes da sociedade brasileira e de outras formações nacionais no Mundo Atlântico. Populações negras e povos indígenas; racismo e Sexismo; antirracismo e antissexismo.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A racialização do mundo</li> <li>▪ Imagens indígenas</li> <li>▪ Desigualdades sócio raciais e de gênero na sociedade brasileira</li> <li>▪ Ações afirmativas na educação</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
1. CARNEIRO, Sueli. <b>Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.</b> São Paulo: Selo Negro, 2011.	

2. ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro: Editora Jandaia, 2021.
3. BANIWA, Gersem. **Educação escolar indígena no brasil: avanços, limites e novas perspectivas**. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_encomendados/gt21\\_trabalho\\_encomendado\\_gersem.p df](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt21_trabalho_encomendado_gersem.p df)

#### Bibliografia Complementar:

1. GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa... Diáspora Africana: União dos Coletivos Pan-Africanistas**, 2018.
2. KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
3. DÁVILA, J. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945)**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2006.
4. GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.
5. NASCIMENTO, Maria Beatriz. **Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: Possibilidades nos dias da destruição**. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.
6. PINTO, Ana Flávia Magalhães e CHALHOUB, Sidney (orgs.). **Pensadores Negros – Pensadoras Negras**. Brasil, séculos XIX e XX. 2.ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

#### Quadro 88 – Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado	
Carga Horária: 36	Formação: Estágio Supervisionado
<b>Ementa:</b>	
Orientar os projetos de estágio supervisionado no campo de ensino. Observar a vivência e as atividades realizadas na empresa e suas relações com os conteúdos e competências desenvolvidos na IES.	
<b>Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver suas competências no ambiente empresarial</li> <li>• Proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar os conteúdos didáticos adquiridos ao longo do curso no ambiente empresarial</li> <li>• Promover a integração da IES com a comunidade empresarial</li> <li>• Amenizar a passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato antecipado com a profissão</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

1. ROESCH, Sylvia Maria A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração, 3ª edição.** : Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492572/>. Acesso em: 18 abr. 2021.
2. BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado.** : Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/>. Acesso em: 18 abr. 2021.
3. SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.** 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013.

#### Bibliografia Complementar:

1. ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional.** 14 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.
2. LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico:** Grupo GEN, 2021. 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 21 fev. 2021
3. VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração, 16ª edição.:** Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007480/>. Acesso em: 18 abr. 2021.
4. MEDEIROS, João B. **Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13ª edição.:** Grupo GEN, 2019. 9788597020328. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/>. Acesso em: 21 fev.2021.
5. MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547220334. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220334/>. Acesso em: 21 fev 2021

#### Quadro 89 – Extensão Curricularizada VII

Extensão Curricularizada VII

Carga Horária: 36	Formação: Profissional
<b>Ementa:</b>	
<p>Aborda, de forma abrangente, os conceitos de extensão universitária e extensão tecnológica, as diretrizes para as ações de extensão, a caracterização das atividades de extensão universitária e a relação com a formação na área de sistemas de informação. Apresenta aos discentes as oportunidades para atuação e cumprimento das Atividades Complementares Extensionistas, bem como a sua execução. Essa disciplina compõe o eixo interdisciplinar de projetos de extensão curricularizada (cf. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018),</p>	

#### REFERÊNCIAS

BACIGALUPO et. al. EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework. JRC Science Hub, 2016.

BLIKSTEIN et al. [Educação maker: onde está o currículo?](#) Revista e-Curriculum, 2020 - revistas.pucsp.br

EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR - Jacques Delors, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 1998.

FAVA, R. **Educação 3.0: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes.** Cuiabá: Carlini & Caniato Editoria, 2011.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor) – Empreendedorismo no Brasil, Relatório ano 2019.

GERSHENFELD. STEAM Education, Massachusetts Institute of Technology (MIT), 2012.

LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

PNE - [Plano Nacional de Educação](#), foi regulamentada pela [Resolução nº 7 MEC/CNE/CES](#), de 18 de dezembro de 2018.

RESOLUÇÃO Nº 5, 16 de novembro de 2016 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação na área de Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e em licenciatura em Computação. Sociedade Brasileira de Computação (CBN) - Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação - Versão 2003.

RIBEIRO, Artur Tavares Vilas Boas. Para além das Grades Curriculares -O Valor das Vivências Formativas em Empreendedorismo Durante a Graduação. Tese de Doutorado da Faculdade de Economia e Administração da USP, 2021.

SEADE/DIEESE. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego. São Paulo, SEADE/DIEESE, 2015.

SEBRAE-SP. Book de Pesquisas sobre MPEs Paulistas. São Paulo: SEBRAE-SP, 2012.

SEMESP – O Cenário do Ensino Superior, Instituto Semesp, 2021.



faculdade  
— **sebrae**